



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO

DIEGO DE TÁSSIO SILVA

ESTUDO DE CASO NA UNB:

O IMPACTO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NOS INDICADORES
INSTITUCIONAIS DE INOVAÇÃO

Brasília
2025

DIEGO DE TÁSSIO SILVA

ESTUDO DE CASO NA UNB:

**O IMPACTO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NOS INDICADORES
INSTITUCIONAIS DE INOVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do título de Mestre no
Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e
Transferência de Tecnologia para
Inovação – PROFNIT – Ponto Focal
Universidade de Brasília

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andréia Alves
Costa

Brasília
2025

DIEGO DE TÁSSIO SILVA

ESTUDO DE CASO NA UNB:

O IMPACTO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NOS INDICADORES
INSTITUCIONAIS DE INOVAÇÃO

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação - PROFNIT- Ponto Focal Universidade de Brasília

Aprovada em: 19 de setembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Andréia Alves Costa
Orientadora - PROFNIT/UnB – PRESIDENTE

Prof. Dr. Lucas Bomfim Bolzon
Docente de outro Ponto Focal do PROFNIT

Prof. Dr. Rudi Henri van Els
Membro do Mercado

Dedico esta dissertação a toda comunidade da Universidade de Brasília, instituição da qual me orgulho de fazer parte, tanto como discente de pós-graduação quanto como servidor técnico. Espero que este trabalho possa contribuir de fato para uma melhoria no entendimento do impacto da cooperação internacional no desenvolvimento da instituição.

AGRADECIMENTOS

Elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso é sempre uma experiência desafiadora. Mas essa jornada não foi feita sozinha e não teria sido possível que não teria sido possível sem o apoio e a orientação de várias pessoas a quem sou profundamente grato.

Primeiramente expresso minha sincera gratidão à minha orientadora, Professora Doutora Andreia Alves Costa, por sua orientação, recomendações valiosas e correções precisas ao longo de todo o processo. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e suas orientações me ajudaram a focar no que realmente importava, sempre indicando os caminhos mais promissores a seguir.

Agradeço também aos meus colegas de curso, que se tornaram grandes amigos ao longo desta jornada. Ig Uractan, Marcelo Vilhena e Wellyelton Gualberto, obrigado pelo apoio constante, pelas discussões enriquecedoras e pela amizade. Desde as primeiras aulas, vocês estiveram ao meu lado, compartilhando conhecimentos e experiências, e nos ajudamos mutuamente em cada etapa do curso. A parceria e a camaradagem que desenvolvemos foram essenciais para a realização deste TCC.

Tenho também de agradecer ao meu colega de trabalho na Secretaria de Assuntos Internacionais, o servidor Leonardo Freitas de Souza, que me ajudou na busca de dados.

Além disso, gostaria de agradecer a todos os professores do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT) da Universidade de Brasília, cujos ensinamentos e suporte foram essenciais na minha formação acadêmica.

SILVA, Diego de Tássio. **Estudo de Caso na UnB: O impacto da cooperação internacional nos indicadores institucionais de inovação** (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) – Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico. Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

RESUMO

Com a necessidade de resgatar e ampliar os índices de internacionalização, conforme Planejamento Institucional da UnB, a presente pesquisa investigou como a internacionalização influencia os indicadores de inovação da Universidade de Brasília (UnB), por meio de um estudo de caso com abordagem qualitativa e quantitativa. Com base em dados/materiais institucionais, foram analisados os indicadores: dados institucionais de internacionalização, produção de artigos com conceito A, registros de patentes, programas de computador e transferência de tecnologia. Os resultados apontaram que a cooperação internacional impacta positivamente a produção científica qualificada e aspectos de projeção tecnológica da universidade, embora ainda haja desafios, como a grande prevalência de acordos do tipo memorando de entendimento, sem grandes potenciais de gerar inovação aplicada, e a baixa cocriação com parceiros estrangeiros de tecnologia desenvolvida pela instituição. A ausência de uma política institucional de internacionalização vigente e a desconexão entre os setores de inovação e relações internacionais também limitam avanços mais expressivos. A pesquisa oferece subsídios para formulação de políticas integradas, que fortaleçam o papel da internacionalização como vetor de inovação acadêmica e tecnológica.

Palavras-Chave: Cooperação internacional; Inovação; Internacionalização; Indicadores de Qualidade

SILVA, Diego de Tássio. **Case Study at UnB: The Impact of International Cooperation on Institutional Innovation Indicator** (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação) – Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico. Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

ABSTRACT

Given the need to recover and enhance internationalization indicators, as outlined in the Institutional Planning of the University of Brasília (UnB), this research investigated how internationalization influences the institution's innovation indicators through a case study using both qualitative and quantitative approaches. Based on institutional data and materials, some indicators were analyzed: institutional data of internationalization, production of A-rated scientific articles, patent registrations, software development, and technology transfer. The results have indicated that international cooperation positively impacts the university's qualified scientific output and aspects of its technological projection. However, challenges remain, such as the high prevalence of memorandums of understanding, agreements with limited potential for generating applied innovation, and the low rate of co-creation with foreign partners in technologies developed by the institution. The absence of a current institutional policy for internationalization and the disconnect between the innovation and international relations sectors also hinder more significant progress. The study provides insights for the formulation of integrated policies that strengthen the role of internationalization as a driver of academic and technological innovation.

Keywords: International Cooperation; Innovation; Internationalization; Quality Indicator;

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Citação do DPI no PI 2018-2022.	32
FIGURA 2. Evolução geral do número de alunos internacionais regulares na UnB (graduação e pós-graduação) de 2012 a 2016.....	35
FIGURA 3. Estudantes Internacionais regulares de graduação e pós-graduação (<i>incoming</i>) por continente (2012-2016).	35
FIGURA 4. Número de estudantes de graduação e pós-graduação em Intercâmbio Internacional (<i>outgoing</i>) enviados pela UnB para outros países (2013-2016).....	36
FIGURA 5. Estudante PEC-G na UnB (2014-2017).....	37
FIGURA 6. Bolsas concedidas para programas internacionais a discentes e docentes da UnB, 2013-2017/2018.	38
FIGURA 7. Evolução da UnB no ranking THE de 2019 a 2025.....	44
FIGURA 8. Evolução da UnB entre as universidades brasileiras no ranking THE de 2019 a 2025.	45
FIGURA 9. Evolução da UnB no ranking QS de 2018 a 2025.....	46
FIGURA 10. Evolução da UnB entre as universidades brasileiras no ranking QS de 2018 a 2025.....	46
FIGURA 11. Evolução da UnB no ranking ARWU de 2017 a 2024.....	47
FIGURA 12. Evolução da UnB no ranking CWUR de 2014 a 2024.....	49
FIGURA 13. Distribuição de Acordos Internacionais por continente no período 2015-2024.....	53
FIGURA 14. Distribuição de Tipologia de Acordos Internacionais no período 2015-2024.	55
FIGURA 15. Estudantes estrangeiros ingressos na UnB de 2020 a 2024.	57
FIGURA 16. Evolução da mobilidade <i>outgoing</i> 2015-2024.....	58
FIGURA 17. Evolução da mobilidade <i>incoming</i> 2015-2024.....	59
FIGURA 18. Produção de artigos 2014-2023 – PPGs da Área de Humanas.....	64
FIGURA 19. Produção de artigos 2014-2023 – PPGs da Área de Exatas.....	66
FIGURA 20. Produção de artigos 2014-2023 – PPGs da Área de Saúde.	67
FIGURA 21. Gráfico da produção de artigos 2014-2023 por área.	68
FIGURA 22. Gráfico comparativo de patentes da UnB por tipo de titularidade (2015-2024).	72
FIGURA 23. Perfil dos pesquisadores da UnB que registraram patentes - 2015 a 2024.	75
FIGURA 24. Tipologia dos acordos firmados pelos inventores de patentes da UnB (2015-2024).	76
FIGURA 25. Transferência de Tecnologia realizadas pela UnB país/escritório (1998-2024).	80

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Indicadores e componentes 2025 do ranking THE.	28
QUADRO 2. Critérios e indicadores 2025 do ranking QS.	29
QUADRO 3. Critérios e indicadores do ranking ARWU 2024.	29
QUADRO 4. Critérios e indicadores do ranking CWUR.	30
QUADRO 5. Referência Metodológica.	39
QUADRO 6. Comparativo dos rankings THE, QS e ARWU.	48

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Número de acordos internacionais novos assinados por ano (2015-2024).	50
TABELA 2. Distribuição de Acordos Internacionais por país/continente no período 2015-2024.	51
TABELA 3. Quantitativo de Acordos Internacionais no período 2015-2024 de acordo com sua tipologia.....	54
TABELA 4. Proteções realizadas pela UnB por tipo de propriedade intelectual até 2024.	70
TABELA 5. Transferência de Tecnologia realizadas pela UnB por tipo de ativo (1998-2024).....	79

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1. Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) - Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional.....	93
ANEXO 2. Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) - Direitos Humanos e Cidadania	94
ANEXO 3. Faculdade de Comunicação (FAC) - Comunicação.....	95
ANEXO 4. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) - Administração.....	96
ANEXO 5. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) – Administração (profissional).....	97
ANEXO 6. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) – Ciências Contábeis	98
ANEXO 7. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) – Economia	99
ANEXO 8. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) – Economia (profissional)	100
ANEXO 9. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) – Arquitetura e Urbanismo	101
ANEXO 10. Faculdade de Ciência da Informação (FCI) – Ciência da Informação.....	103
ANEXO 11. Faculdade de Direito (FD) – Direito	104
ANEXO 12. Faculdade de Direito (FD) – Direito, Regulação e Políticas Públicas.....	106
ANEXO 13. Faculdade de Educação (FE) – Educação	107
ANEXO 14. Faculdade de Educação (FE) – Educação (profissional)	109
ANEXO 15. Instituto de Ciências Humanas (ICH) – Filosofia	110
ANEXO 16. Instituto de Ciências Humanas (ICH) – Geografia.....	111
ANEXO 17. Instituto de Ciências Humanas (ICH) – História	112
ANEXO 18. Instituto de Ciências Humanas (ICH) – Metafísica.....	114
ANEXO 19. Instituto de Ciências Humanas (ICH) – Política Social.....	115
ANEXO 20. Instituto de Ciências Sociais (ICS) – Antropologia	116
ANEXO 21. Instituto de Ciências Sociais (ICS) – Estudos Comparados sobre a América	117
ANEXO 22. Instituto de Ciências Sociais (ICS) – Sociologia	118
ANEXO 23. Instituto de Artes (IdA) – Artes Cênicas.....	119
ANEXO 24. Instituto de Artes (IdA) – Artes Visuais.....	120
ANEXO 25. Instituto de Artes (IdA) – Design.....	121
ANEXO 26. Instituto de Artes (IdA) – Música	122
ANEXO 27. Instituto de Artes (IdA) – ProfArtes (profissional)	123
ANEXO 28. Instituto de Letras (IL) – Estudos da Tradução	124
ANEXO 29. Instituto de Letras (IL) – Linguística	125
ANEXO 30. Instituto de Letras (IL) – Linguística Aplicada	127
ANEXO 31. Instituto de Letras (IL) – Literatura	128
ANEXO 32. Instituto de Psicologia (IP) – Ciências do Comportamento	130
ANEXO 33. Instituto de Psicologia (IP) – Psicologia Clínica e Cultura	131
ANEXO 34. Instituto de Psicologia (IP) – Psicologia do Desenvolvimento e Escolar.....	132
ANEXO 35. Instituto de Psicologia (IP) – Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações.....	133
ANEXO 36. Instituto de Ciência Política (IPOL) – Ciência Política	134
ANEXO 37. Instituto de Relações Internacionais (IREL) – Relações Internacionais	135
ANEXO 38. Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) – Desenvolvimento Sustentável.....	136
ANEXO 39. Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT) – Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.....	137

ANEXO 40. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) – Agronegócios.....	138
ANEXO 41. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) – Agronomia.....	139
ANEXO 42. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) – Ciências Animais.....	140
ANEXO 43. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) – Saúde Animal.....	141
ANEXO 44. Faculdade de Ciência e Tecnologia em Engenharias (FCTE) – Engenharia Biomédica	142
ANEXO 45. Faculdade de Ciência e Tecnologia em Engenharias (FCTE) – Integridade de Materiais da Engenharia	143
ANEXO 46. Faculdade de Tecnologia (FT) – Ciências Florestais.....	144
ANEXO 47. Faculdade de Tecnologia (FT) – Ciências Mecânicas	145
ANEXO 48. Faculdade de Tecnologia (FT) – Engenharia de Sistemas Eletrônicos e de Automação... ..	146
ANEXO 49. Faculdade de Tecnologia (FT) – Engenharia Elétrica	147
ANEXO 50. Faculdade de Tecnologia (FT) – Engenharia Elétrica (profissional)	148
ANEXO 51. Faculdade de Tecnologia (FT) – Estruturas e Construção Civil	149
ANEXO 52. Faculdade de Tecnologia (FT) – Geotecnia	150
ANEXO 53. Faculdade de Tecnologia (FT) – Sistemas Mecatrônicos	151
ANEXO 54. Faculdade de Tecnologia (FT) – Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos	152
ANEXO 55. Faculdade de Tecnologia (FT) – Transportes	153
ANEXO 56. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Ciências Ambientais	154
ANEXO 57. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Ciências de Materiais	155
ANEXO 58. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (profissional)	156
ANEXO 59. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Gestão Pública (profissional).....	157
ANEXO 60. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	158
ANEXO 61. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais.	159
ANEXO 62. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais	160
ANEXO 63. Instituto de Biologia (IB) – Biologia Animal	161
ANEXO 64. Instituto de Biologia (IB) – Biologia Microbiana	162
ANEXO 65. Instituto de Biologia (IB) - Biotecnologia e Biodiversidade	163
ANEXO 66. Instituto de Biologia (IB) - Botânica	165
ANEXO 67. Instituto de Biologia (IB) - Ciências Biológicas (Biologia Molecular)	166
ANEXO 68. Instituto de Biologia (IB) - Ecologia.....	167
ANEXO 69. Instituto de Biologia (IB) - Fitopatologia	168
ANEXO 70. Instituto de Biologia (IB) - Nanociência e Nanobiotecnologia	169
ANEXO 71. Instituto de Biologia (IB) - ProfBio Ensino de Biologia em Rede Nacional (profissional).. ..	170
ANEXO 72. Instituto de Biologia (IB) - Zoologia	171
ANEXO 73. Instituto de Ciências Exatas (IE) - Computação Aplicada (profissional).....	172
ANEXO 74. Instituto de Ciências Exatas (IE) - Estatística.....	173
ANEXO 75. Instituto de Ciências Exatas (IE) - Informática	174
ANEXO 76. Instituto de Ciências Exatas (IE) - Matemática	175
ANEXO 77. Instituto de Ciências Exatas (IE) - Matemática em Rede Nacional (profissional)	177
ANEXO 78. Instituto de Física (IF) - Ensino de Física (profissional)	178
ANEXO 79. Instituto de Física (IF) - Física.....	179
ANEXO 80. Instituto de Geociências (IG) - Geociências Aplicadas e Geodinâmica.....	180
ANEXO 81. Instituto de Geociências (IG) - Geologia	181
ANEXO 82. Instituto de Química (IQ) - Educação em Ciências.....	182
ANEXO 83. Instituto de Química (IQ) - Ensino de Ciências (profissional)	183

ANEXO 84. Instituto de Química (IQ) - Química.....	184
ANEXO 85. Faculdade de Educação Física (FEF) – Educação Física.....	186
ANEXO 86. Faculdade de Educação Física (FEF) – Educação Física (profissional).....	187
ANEXO 87. Faculdade de Ciências e Tecnologia em Saúde (FCTS) - Ciências da Reabilitação.....	188
ANEXO 88. Faculdade de Ciências e Tecnologia em Saúde (FCTS) - Ciências e Tecnologia em Saúde	189
ANEXO 89. Faculdade de Medicina (FM) - Ciências Médicas.....	191
ANEXO 90. Faculdade de Medicina (FM) - Medicina Tropical.....	193
ANEXO 91. Faculdade de Medicina (FM) - Patologia Molecular.....	194
ANEXO 92. Faculdade de Saúde (FS) - Bioética.....	195
ANEXO 93. Faculdade de Saúde (FS) - Ciências da Saúde.....	196
ANEXO 94. Faculdade de Saúde (FS) - Ciências Farmacêuticas.....	198
ANEXO 95. Faculdade de Saúde (FS) - Enfermagem.....	199
ANEXO 96. Faculdade de Saúde (FS) - Nutrição Humana.....	200
ANEXO 97. Faculdade de Saúde (FS) - Odontologia.....	201
ANEXO 98. Faculdade de Saúde (FS) - Saúde Coletiva.....	202
ANEXO 99. Faculdade de Saúde (FS) - Saúde Coletiva (profissional).....	203

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACT	Agência de Comercialização de Tecnologia
ARWU	<i>Academic Ranking of World Universities</i>
Ascom	Assessoria de Comunicação Institucional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPRO	Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos Correlatos
CDS	Centro de Desenvolvimento Sustentável
CDT	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CEAM	Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Cerne	Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos
CET	Centro de Excelência em Turismo
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CONSUNI	Conselho Universitário
COVID-19	Doença por coronavírus
CWUR	<i>Center for World University Rankings</i>
DAI	Diretoria de Avaliação e Estatísticas Institucionais
DIRPE	Diretoria de Pesquisa
DPG	Decanto de Pós-Graduação
DPI	Decanato de Pesquisa e Inovação
DPO	Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional
FAC	Faculdade de Comunicação
FACE	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
FAPDF	Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
FD	Faculdade de Direito
FE	Faculdade de Educação
FEF	Faculdade de Educação Física
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FAV	Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

FCI	Faculdade de Ciência da Informação
FCTE	Faculdade de Ciências e Tecnologias em Engenharia
FCTS	Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FM	Faculdade de Medicina
FS	Faculdade de Saúde
FT	Faculdade de Tecnologia
FUP	Faculdade UnB Planaltina
IB	Instituto de Biologia
ICH	Instituto de Ciências Humanas
ICS	Instituto de Ciências Sociais
ICT	Instituição Científica e Tecnológica
IdA	Instituto de Artes
IE	Instituto de Exatas
IES	Instituições de Educação Superior
IF	Instituto de Física
IG	Instituto de Geociências
IL	Instituto de Letras
INT	Secretaria de Assuntos Internacionais
IP	Instituto de Psicologia
IPOL	Instituto de Ciência Política
IQ	Instituto de Química
IREL	Instituto de Relações Internacionais
MEC	Ministério da Educação
MLCTI	Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação
MRE	Ministério das Relações Exteriores
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
Nupitec	Núcleo de Propriedade Intelectual
PCTec	Parque Científico e Tecnológico
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PF	Procuradoria Federal

PI	Plano de Internacionalização
PPG	Programa de Pós-Graduação
PROFNIT	Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
QS	<i>Quacquarelli Symonds World University Rankings</i>
SAA	Secretaria de Administração Acadêmica
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
THE	<i>Times Higher Education World University Rankings</i>
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

RESUMO	V
ABSTRACT	VI
LISTA DE FIGURAS.....	VII
LISTA DE QUADROS	VIII
LISTA DE TABELAS.....	IX
LISTA DE ANEXOS	X
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	XIII
SUMÁRIO.....	XVI
1 APRESENTAÇÃO.....	1
2 INTRODUÇÃO	3
3 JUSTIFICATIVA	8
3.1 LACUNA PREENCHIDA PELO TCC.....	8
3.2 ADERÊNCIA AO PROFNIT	8
3.3 IMPACTO	9
3.4 APLICABILIDADE	10
3.5 INOVAÇÃO	11
3.6 COMPLEXIDADE.....	11
4 OBJETIVO	13
4.1. OBJETIVO GERAL	13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
5.1 INTERNACIONALIZAÇÃO COMO FATOR DE EMPREENDEDORISMO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	14
5.2 GESTÃO PÚBLICA DA INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E INTERNACIONALIZAÇÃO.....	20
5.3. <i>RANKINGS</i> INTERNACIONAIS DE AVALIAÇÕES	27
5.4 INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNB.	30
6 METODOLOGIA.....	39
6.1. ETAPA 1 – DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E ESTUDO DE BASE TEÓRICA-CONCEITUAL.....	39
6.2 ETAPA 2 – COLETA DE DADOS DE FONTES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS	40
6.2.1 Internacionalização da UnB.....	40
6.2.2. Indicador: Publicação de artigos	41
6.2.3 Indicador: Patentes	42
6.2.4 Indicador: Programas de computador	43
6.2.5 Indicador: Transferência de tecnologia.....	43

6.3 ETAPA 3 – ANÁLISE DE DADOS	43
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
7.1 PRESENÇA DA UNB NOS RANKINGS INTERNACIONAIS	44
7.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNB (ACORDOS E MOBILIDADE ESTUDANTIL)	50
7.2.1 Dados dos Acordos	50
7.2.2 Dados da Mobilidade Acadêmica	57
7.2.3 Proposta de encaminhamento	61
7.2 INDICADOR: PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS	62
7.3 INDICADOR: ATIVOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA	70
7.3.1 Patentes	70
7.3.2 Programa de computador	77
7.3.3. Transferência de tecnologia	78
8 CONCLUSÃO	82
9 PERSPECTIVA FUTURA	86
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICES	91
APÊNDICE A – MATRIZ SWOT (FOFA)	91
APÊNDICE B – MODELO DE NEGÓCIOS CANVAS	92

1 APRESENTAÇÃO

Em se tratando do quesito de internacionalização contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 da Universidade de Brasília (UnB) (UNB, 2017), foi possível notar que algumas metas institucionais não foram atingidas e, por vezes, até diminuídas em função da pandemia da doença por coronavírus (COVID-19), que afetou, por exemplo, drasticamente a mobilidade estudantil internacional.

Concomitante ao PDI 2018-2022 (UNB, 2017), a UnB publicou o seu Plano de Internacionalização (PI) 2018-2022 (UNB, 2018), o primeiro documento da instituição sobre o assunto em 56 anos, descrevendo o panorama atual da universidade, traçando diretrizes, objetivos e prazos que deveriam ser cumpridos no quadriênio estabelecido.

Desafios enfrentados pela instituição para melhorar seus indicadores de internacionalização são observados diariamente pelos servidores da Secretaria de Assuntos Internacionais (INT) da UnB, em especial em relação à execução do PDI da UnB 2023-2028 (UNB, 2023a), que trouxe a internacionalização entre seus objetivos, e à preparação do próximo PI para o quadriênio seguinte.

Assim, uma vez superada a pandemia de COVID-19, com a internacionalização contemplada no PDI da UnB 2023-2028 (UNB, 2023a) e com a universidade em preparação do seu próximo PI, torna-se mais do que necessário investigar os índices de internacionalização da universidade e mapear como a cooperação internacional impacta os indicadores de inovação da instituição, propondo inovação em suas políticas públicas.

Ademais, a UnB instituiu em 2020 sua Política de Inovação (Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) 06/2020) (UNB, 2020a), que traz menção à esfera internacional notadamente nos seus artigos 2º e 3º, que dizem:

Art. 2º As ações, estruturas e processos afetos à inovação no âmbito desta política deverão observar os seguintes princípios: (...)

*VIII promoção da cooperação e interação entre os entes do ambiente de inovação da Universidade com os ecossistemas local, regional, nacional e **internacional**; (...)* (grifo do autor)

Art. 3º São diretrizes estratégicas da Política de Inovação da Universidade de Brasília:

*I estruturar a atuação institucional de forma a criar alianças estratégicas com o setor produtivo local, regional, nacional e **internacional**, que orientem a geração de inovação no contexto do ambiente de inovação da Universidade; (...) (grifo do autor) (UNB, 2020a, n.p.)*

Desta forma, tendo em vista a necessidade de resgatar e ampliar os índices de internacionalização, conforme PDI 2023-2028 (UNB, 2023a) e a Política de Inovação da UnB (UNB, 2020a), a presente pesquisa visou realizar análise dos dados de internacionalização da UnB correlacionados à inovação. Assim, a questão da pesquisa foi: como a internacionalização afeta os indicadores de inovação da instituição?

Por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa de fontes primárias e secundárias, buscou-se dados que pudessem oferecer pistas para melhorar a política da universidade em relação à dicotomia cooperação internacional e inovação.

Como referencial teórico, foram realizadas pesquisas sobre o processo de internacionalização das universidades, bem como a leitura da legislação que compõe o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI), em especial a Lei nº 13.243/2016 (BRASIL, 2016), além de estudos dos materiais institucionais produzidos no âmbito da UnB, em especial o seus PDI 2018-2022 (UNB, 2017) e PDI 2023-2028 (UNB, 2023a), seu PI 2018-2022 (UNB, 2018) e sua Política de Inovação (UNB, 2020a).

Uma vez disponibilizado os resultados da pesquisa, bem como proposição de melhoria, a sua análise pode subsidiar a administração superior da instituição com um panorama de como a cooperação internacional impacta os indicadores de inovação da instituição, em especial porque a internacionalização se adequa à política universitária, uma vez que foi contemplada no PDI 2023-2028 (UNB, 2023a).

2 INTRODUÇÃO

No mundo globalizado e interconectado, o desenvolvimento de um processo de internacionalização estratégico e estruturado torna-se fundamental nas universidades, visto que a internacionalização é um importante vetor para a qualidade do ensino, uma vez que ela promove a extensão de redes de colaboração, a troca de conhecimento e a inserção global da produção acadêmica. Além disso, o atual cenário da educação superior mundial, com uma crescente competitividade entre instituições de ensino superior, tanto no Brasil quanto no exterior, traz à tona a necessidade de um posicionamento institucional que busque vantagens competitivas e garanta às instituições a possibilidade de cumprir com o seu papel social para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

Diversos *rankings* universitários utilizam, entre seus critérios de classificação, métricas de internacionalização da instituição, diretamente ou indiretamente, considerando a capacidade de estabelecer parcerias internacionais qualificada como um importante indicador de excelência. Assim, entender e discutir o processo de internacionalização de uma universidade é fundamental.

O *Center for World University Rankings* (CWUR) de 2025 apontou que 87% das instituições brasileiras tiveram queda em relação as suas posições da edição do ano anterior. Porém, ressalta-se que, apesar de um cenário de queda das universidades brasileiras, a UnB tem apresentado avanço nesse *ranking* em específico, com a instituição subindo três posições e figurando entre as poucas instituições do país que melhoraram seus indicadores, conforme reportagem do G1 sobre o tema (G1, 2025a).

No contexto da UnB, ao longo da última década, a universidade vem consolidando sua atuação no cenário internacional por meio da participação em redes multilaterais, do fortalecimento de políticas institucionais voltadas à internacionalização e da assinatura de acordos de cooperação.

De acordo com dados obtidos na INT/UnB, em 2025, a instituição está presente em mais de 10 redes acadêmicas internacionais, com um destaque ao seu papel na

presidência do Grupo Tordesilhas de Universidades no mandato 2022/2023, o que fortaleceu os laços com instituições estrangeiras participantes da rede.

Em 2023, a UnB aprovou a sua Política Linguística, por meio da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) 077/2023 (UNB, 2023c), voltada à formação plurilíngue da comunidade acadêmica, demonstrando o compromisso com a consolidação da internacionalização como uma política transversal de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Durante a pandemia de COVID-19, a UnB desempenhou papel de destaque na crise sanitária, evidenciando sua capacidade de articulação científica e social em nível local, nacional e internacional, de acordo com informações da própria instituição (UNB, 2023b). Destacaram-se entre as medidas: a) premiação do projeto IACOV-BR: Inteligência Artificial para Covid-19 no Brasil, que desenvolveu algoritmos de inteligência artificial para antecipar o diagnóstico e o prognóstico da doença, elaborado pela pesquisadora Roberta Wichmann; b) o lançamento da plataforma Picaps, em 2020, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que auxilia na tomada de decisões relativas ao enfrentamento da doença no Distrito Federal por meio de informações para os profissionais de saúde que atuam na atenção primária, com base em dados do fluxo de pessoas e dos grupos mais vulneráveis à doença; c) a publicação, por pesquisadores do Laboratório de Neurovirologia Molecular da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da UnB, de um artigo científico na revista *Frontiers in Immunology*, que aponta o desequilíbrio na ação de certas proteínas celulares como principais responsáveis pelas formas mais graves da doença em pacientes idosos do sexo masculino com determinadas comorbidades; d) o desenvolvimento de software que realiza triagem térmica da pele humana com a possibilidade de detectar sintomas de febre, criado por um grupo de pesquisadores da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Engenharia (FCTE); e) a comercialização, a partir de 2022, da máscara de proteção Vesta, um respirador do tipo filtrante, sendo o primeiro com nanotecnologia de proteção contra vírus e bactérias e contendo uma barreira química feita de quitosana; entre outras medidas. Essas medidas demonstram o potencial da universidade para transformar conhecimento em soluções concretas para desafios sociais emergentes, sendo várias delas ações viabilizadas em articulação com redes nacionais e/ou internacionais.

Porém, justamente por causa da pandemia de COVID-19, alguns indicadores previstos no PI 2018-2022 (UNB, 2018) ficaram aquém do esperado, como a ampliação da mobilidade estudantil. Os anos 2020 e 2021, que foram marcados pelas restrições globais impostas pela pandemia, resultaram em uma queda expressiva nas taxas de intercâmbio de discentes. No entanto, mesmo após a retomada das atividades presenciais, os indicadores de mobilidade estudantil na UnB ainda não retornaram aos patamares observados anteriormente no período pré-pandemia. Nesse sentido, é importante que a UnB desenvolva e implemente ações e políticas robustas a fim de aumentar a atração e retenção de estudantes estrangeiros, bem como estratégias de fomento para ampliação de oportunidades de mobilidade internacional para os alunos locais.

Conforme notícia da Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom) da UnB (UNB, 2024a), nos últimos anos a UnB se consolidou como uma referência local em inovação e empreendedorismo. Entre as medidas que reforçam esse papel empreendedor há as seguintes ações: a) durante a realização da 1ª edição, em 2022, do Prêmio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) de Ciência, Tecnologia e Inovação, 10 dos 14 pesquisadores vencedores foram da UnB, e na edição seguinte, de 2023, a UnB ganhou 15 dos 23 concedidos; b) o Prêmio Universidade *Startup Friendly*, concedido pela *Brasil Startup* em 2022 e em 2023; c) em 2022, o *ranking Alper-Doger Scientific Index*, que analisa o desempenho de cientistas e sua produtividade acadêmica, demonstrou que 193 pesquisadores da UnB estavam entre os 10 mil melhores da América Latina, sendo que 28 deles estavam entre os 10% melhores do mundo, com esse número subindo para 35 em 2023 e para 49 em 2024; d) classificação realizada pela Universidade de Stanford mostrou que, em 2022, a UnB tinha 29 pesquisadores entre os mais influentes em suas respectivas áreas e que, em 2023, o número aumentou para 31; e) a conquista do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), do nível 3 (varia de 1 a 4) da certificação conferida pelo Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne) em 2023, como reconhecimento do Programa Multincubadora, no qual participam mais de 50 empresas inovadoras em uma variedade de produtos; f) uma mudança na política do Parque Científico e Tecnológico (PCTec) da UnB, que antes funciona como atração de empresas de fora da instituição e que passou a atrair *startups* da própria instituição; g) a assinatura de um contrato para a construção do primeiro edifício

demonstrativo de Brasília como balanço energético nulo, o LabZero; entre outras iniciativas de empreendedorismo.

Apesar desses avanços e iniciativas relevantes, a UnB ainda encara desafios importantes para consolidar uma política institucional significativa de internacionalização voltada à inovação.

Como em 2025 a política institucional de internacionalização para o próximo quadriênio ainda está em preparação, não há uma diretriz clara para a cooperação internacional. Sem critérios estratégicos para a assinatura de acordos voltados para a ciência, tecnologia e inovação, buscando parceiros com foco em potencial inovador ou perspectiva de transferência de tecnologia, esse vácuo normativo resulta na predominância de memorandos de entendimento, instrumentos que, embora importantes no estabelecimento de vínculos iniciais, não envolvem compromissos operacionais ou financeiros e, portanto, têm impacto limitado sobre processos de inovação tecnológica da instituição.

Em termos de tecnologia e inovação, apesar da UnB ter demonstrado um perfil ativo na solicitação de registro internacionais de patentes e na transferência de tecnologia desenvolvidas para o exterior, observa-se ainda uma baixa presença de parceiros internacionais na cocriação dessas tecnologias, revelando uma desconexão entre os acordos internacionais assinados e os inventores da instituição.

Além disso, a universidade carece de uma integração maior entre os setores responsáveis pelas políticas de internacionalização e de inovação, mas notadamente a INT, o Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) e o CDT, que é o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da universidade; ou seja, há uma fragmentação da gestão, com essas unidades muitas vezes operando de forma dissociada. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo, por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa, fazer uma avaliação do impacto da cooperação internacional sobre os indicadores de inovação da UnB, buscando compreender como os dados institucionais sobre o tema, a produção científica qualificada, o registro de patentes, os programas de computador e a transferência de tecnologia se articulam com a internacionalização institucional, revelando potencialidades e limitações.

A partir dessa análise, pretendeu-se oferecer subsídios para a formulação de propostas de melhoria que possam fortalecer a capacidade inovadora da universidade, promovendo um ambiente mais dinâmico, competitivo e alinhado às exigências dos ecossistemas globais de ciência, tecnologia e inovação.

Além desta introdução, este trabalho foi organizado da seguinte forma: o Capítulo 3 tratou da Justificativa; o Capítulo 4 expôs o Objetivo do estudo, tanto o geral quanto os específicos; o Capítulo 5 abordou o Referencial Teórico. O referencial teórico foi dividido em: 1. Internacionalização como fator de empreendedorismo nas instituições de ensino superior; 2. Gestão pública da inovação no ensino superior e internacionalização; 3. Rankings internacionais de avaliações e 4. Inovação e internacionalização na UnB; o Capítulo 6 descreveu a Metodologia empregada, com as descrições das etapas metodológicas; o Capítulo 7 trouxe os Resultados e Discussão, e, por fim, o Capítulo 8 apresentou as Conclusões do trabalho.

3 JUSTIFICATIVA

3.1 LACUNA PREENCHIDA PELO TCC

Anualmente cada setor da universidade é demandado quanto à elaboração de relatórios de gestão. Assim, ano após ano, a INT encaminha à administração superior os dados obtidos em relação às ações de internacionalização. No entanto, os relatórios contemplam apenas dados quantitativos e nunca qualitativos.

A pesquisa proposta preencheu uma lacuna significativa na UnB, abordando a interseção entre a internacionalização e os índices de inovação institucional, apresentando um panorama mais abrangente sobre esses temas.

3.2 ADERÊNCIA AO PROFNIT

A Lei 10.973/2004 (BRASIL, 2004), que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo traz em seu Art. 2º, inciso IV, o conceito de inovação (Redação alterada pela Lei 13.243/2016 (BRASIL, 2016, n.p.)):

IV - inovação: introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.

Há de se mencionar os conceitos, contidos na 3ª edição do Manual de Oslo (OECD, 2005), que definem:

a) inovação:

Uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas. Essa definição abrangente de uma inovação compreende um amplo conjunto de inovações possíveis. Uma inovação pode ser mais estreitamente categorizada em virtude da implementação de um ou mais tipos de inovação, por exemplo inovações de produto e de processo (...) (OECD, 2005, p.55)

b) inovação organizacional:

Uma inovação organizacional é a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas. (OECD, 2005, p.61)

Tendo como linha de pesquisa principal a inovação, a proposta do presente trabalho se alinhou ao Programa de Pós-Graduação (PPG) em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT) pela inovação em política institucional e pela conexão entre as legislações que compõe o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI), conjunto de diretrizes e ações para o desenvolvimento científico e tecnológico no país; e internacionalização, contribuindo para incrementar os dados da UnB relativo ao tema, propondo uma inovação no processo organizacional dessa instituição.

O PROFNIT é um programa multidisciplinar, que tem no seu cerne a troca de conhecimento entre as mais diferentes áreas e dialoga perfeitamente com o tema internacional, uma vez que internacionalizar pressupõe justamente a troca de experiências entre países das mais diversas culturas, e a internacionalização é um fator de empreendedorismo nas instituições de ensino superior.

O tema da internacionalização está presente em artigos da Lei 10.973/2004 (BRASIL, 2004), como em seu Art. 1º, inciso VII (incluído pela Lei nº 13.243/2016 (BRASIL, 2016)), quando estabelece um dos princípios a “promoção da competitividade empresarial nos mercados nacional e internacional”.

Em consonância com as diretrizes da legislação que compõe o MLCTI, a UnB estabeleceu sua política de inovação em 2020, por meio da Resolução do Conselho Universitário 06/2020 (UNB, 2020a), colocando também o tema internacional em evidência.

Assim, a presente pesquisa se alinhou ao PROFNIT por ser uma inovação organizacional, podendo ser uma inspiração para formulações de políticas de inovação da instituição e desenvolvimento tecnológico.

3.3 IMPACTO

A ampliação interna de uma cultura de internacionalização estimula a consolidação de redes entre grupos de pesquisas internacionais, facilitando a divulgação de resultados de pesquisas realizadas, sobretudo em temas de interesse mundial. Desta forma, a criação de uma cultura de internacionalização dentro da universidade pode proporcionar a ampliação da rede de mobilidade acadêmica, a

melhoria dos índices de reconhecimento internacional e a ampliação de parceiras internacionais, gerando recursos humanos de alto nível.

Dentre todas as implicações práticas, a pesquisa pode: a) ajudar outras Instituições de Ensino Superior (IES) a desenvolver melhor o seu processo de internacionalização nas suas diversas etapas e níveis de maturidade, fomentando o intercâmbio de conhecimento, a cooperação técnica, científica e cultural; b) demonstrar a necessidade de se facilitar a política da universidade com programas mais eficientes em relação ao tema; c) subsidiar a avaliação da efetividade das ações de promoção da internacionalização e inovação não só na UnB, mas em outras IES.

3.4 APLICABILIDADE

Com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2028 (UNB, 2023) preparado, a internacionalização foi novamente contemplada entre os objetivos da instituição. Assim, a identificação quantitativa (e não apenas qualitativa) da relação entre internacionalização e inovação tem alta aplicabilidade para a Administração Superior a fim de melhorar seus índices acadêmicos internacionais e seu grau de inovação.

A presente pesquisa não apenas atendeu às necessidades imediatas da INT/UnB, mas também oferece um potencial significativo para ser utilizada em diversas outras áreas e contextos. A pesquisa permite que a INT/UnB aprimore a elaboração de seus relatórios anuais de gestão, incorporando análises quantitativas além dos dados qualitativos já coletados, subsidiando a Administração Superior da UnB com informações detalhadas e estratégicas que podem orientá-la nas suas decisões sobre políticas de internacionalização e inovação.

Há de se considerar também a possibilidade do uso da pesquisa em contextos mais amplos dentro e fora da UnB. Por exemplo, outras instituições podem usar a pesquisa para melhorar suas próprias estratégias de internacionalização e inovação.

Portanto, a presente pesquisa não só atendeu às necessidades imediatas da UnB, mas também tem o potencial de influenciar positivamente outras instituições e setores, promovendo um ambiente acadêmico mais inovador e internacionalizado em um contexto mais amplo.

3.5 INOVAÇÃO

Uma vez superada a pandemia, com os índices de atividades relacionadas à internacionalização retornando aos patamares pré-pandemia, e com a universidade vivenciando o PDI 2023-2028 (UNB, 2023), tornou-se necessário investigar os índices de internacionalização e de inovação da universidade a fim de propor novas políticas e inovações organizacionais. Faltava à UnB não apenas identificar como a internacionalização afeta os seus indicadores de inovação, mas também qualificar essa experiência.

Assim, ao traçar um panorama sobre a correlação entre cooperação internacional e inovação na UnB, essa pesquisa pôde ser classificada como uma produção com médio teor inovativo. Essa classificação é justificada pela combinação de conhecimentos pré-estabelecidos de várias disciplinas e pela aplicação desses conhecimentos de maneira integrada e específica ao contexto da UnB. O resultado foi um produto que oferece novas perspectivas e ferramentas para entender e potencializar a relação entre cooperação internacional e inovação, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento estratégico da universidade. Esta classificação se justificou pela combinação de conhecimentos pré-estabelecidos que foram integrados de maneira inédita para gerar novos conhecimentos e propostas de melhoria para a instituição.

A pesquisa utilizou uma variedade de conhecimentos pré-existentes de diferentes áreas, como dados de internacionalização, indicadores de inovação e metodologias de análise qualitativa e quantitativa. A inovação da pesquisa residiu na integração desses conhecimentos, aplicando-os especificamente ao contexto da UnB, para analisar e correlacionar a cooperação internacional com os índices de inovação. Este tipo de abordagem permite uma visão ampla e detalhada que não é comumente encontrada em relatórios de gestão universitária.

3.6 COMPLEXIDADE

A pesquisa foi classificada como uma produção com alta complexidade. Essa classificação baseou-se na sinergia e associação de diferentes tipos de conhecimento e na interação de múltiplos atores envolvidos em seu desenvolvimento.

A complexidade da pesquisa se manifestou na integração de informações heterogêneas, com a combinação e análise de dados provenientes de fontes diversas, exigindo uma abordagem multidisciplinar para garantir a consistência e validade das conclusões. O desenvolvimento da pesquisa envolveu o recolhimento de informações de diferentes departamentos e setores da universidade, incluindo dados da INT/UnB, do CDT/UnB, do Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) da UnB, do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO) da UnB etc.

4 OBJETIVO

4.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa foi avaliar, por meio de dados quantitativos e qualitativos, qual é o impacto da cooperação internacional na Universidade de Brasília sobre seus índices de inovação e propor melhorias nesses indicadores.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos da pesquisa foram:

- a) analisar a literatura do tema cooperação internacional e inovação;
- b) analisar dados dos documentos produzidos no âmbito institucional sobre internacionalização, correlacionando-os com a temática de inovação.
- c) correlacionar a cooperação internacional nos índices de inovação da UnB, traçando um panorama da influência da internacionalização na produção de artigos, patentes, programas de computador e transferência de tecnologia;
- d) gerar um relatório técnico com os resultados finais que ajude a compreender o seu processo de internacionalização, e que contribua para subsidiar tomadas de decisão por parte da administração geral em relação ao incremento de seus dados para o Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo foi dividido em 4 seções: 1. Internacionalização como fator de empreendedorismo nas instituições de ensino superior; 2. Gestão pública da inovação no ensino superior e internacionalização; 3. Rankings internacionais de avaliações; e 4. Inovação e internacionalização na UnB.

5.1 INTERNACIONALIZAÇÃO COMO FATOR DE EMPREENDEDORISMO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Para Westphal e Gisi (2019, p. 370), fatores como a natureza universal do conhecimento e a tradição de cooperação acadêmica no desenvolvimento das atividades de ensino, desde a antiguidade, contribuíram para imprimir caráter internacional à universidade desde a sua origem.

A internacionalização da educação superior não é um fenômeno recente, embora seus contornos tenham se transformado ao longo da história. A circulação de conhecimento e a adoção do latim como língua acadêmica comum mostram que o ensino superior, desde seus primórdios, ultrapassou fronteiras nacionais. Portanto, a internacionalização não deve ser compreendida como uma tendência contemporânea, mas também como uma parte constituinte da própria ideia de universidade.

Podendo ser considerada um valor universal do conhecimento e essencial à formação, a internacionalização da educação superior deve ser dever das universidades, buscando fomentá-la em todos os seus eixos e oferecendo experiências internacionais a todo o seu corpo.

Nas últimas décadas, a internacionalização tem sido um dos fatores mais importantes na configuração da educação superior.

Desta forma, primeiramente cabe perguntar: qual o conceito de internacionalização das IES? Como definir de fato se uma IES é internacionalizada? Trata-se do número de acordos? Do número de alunos em mobilidade acadêmica no exterior? Do número de artigos publicados em revistas estrangeiras?

Segundo a definição da pesquisadora Jane Knight:

Para algumas pessoas, significa uma série de atividades internacionais, tais como mobilidade acadêmica para estudantes e docentes; conexões, parcerias e projetos internacionais; novos programas acadêmicos e iniciativas de pesquisa em nível internacional. Para outras, significa oferecer educação a outros países usando uma variedade de técnicas presenciais e à distância e outras como campi filiais no exterior, franquias ou universidades internacionais conjuntas. Para muitas pessoas, significa incluir uma dimensão internacional, intercultural e/ou global no currículo e no processo de ensino/aprendizagem. Outras ainda veem como internacionalização projetos internacionais de desenvolvimento ou, alternativamente, a ênfase crescente na educação transfronteiriça comercial. Mais recentemente o foco incide sobre aprendizagem colaborativa internacional online usando salas de aula e estágios virtuais. Por fim, a palavra é usada para descrever polos regionais de educação, zonas, hot spots, cidades educacionais, aldeias do conhecimento (KNIGHT, 2020, p. 20).

Por ser um processo de mudança, a internacionalização do ensino superior tem que se adaptar aos principais problemas e eventos do mundo (KNIGHT, 2020, p. 12).

Isso pôde ser visto na prática em 2020-2022 com a pandemia de COVID-19, que obrigou as IES a se adaptarem a uma nova realidade da noite para o dia. A crise sanitária impôs diversas restrições à mobilidade internacional, como o fechamento de fronteiras, a suspensão de intercâmbios já em andamento, desafiando frontalmente os modelos tradicionais de internacionalização, que em grande parte sempre foram baseados em fluxos físicos de pessoas. Nesse cenário, as IES precisaram se adaptar, em prazo curto de tempo, a uma nova realidade – por exemplo, remota – muitas vezes sem a devida preparação pedagógica e principalmente tecnológica.

Há razões distintas desencadeadoras do processo de internacionalização em uma IES, sendo que essas razões podem ser de diferentes fatores, como políticos, econômicos, socioculturais e acadêmicos. (VELOSO COURA, Kamila e VELOSO COURA, Karla, 2017, p. 04).

Assim não há uma única resposta às perguntas acima e o que deve ser levado em consideração para definir o grau de uma universidade internacionalizada depende de múltiplos fatores. Não existe uma definição única que permita determinar, de forma padronizada, se uma IES é ou não internacionalizada, afinal o conceito de internacionalização do ensino superior é amplo e envolve várias camadas, e as motivações que desencadeiam esse processo também são diversas.

Um exemplo de fator político recente que pode afetar a dinâmica da internacionalização é a atual conjuntura internacional marcada pela disputa comercial entre Estados Unidos e China. A “guerra comercial” intensificada pelo atual governo norte-americano de Donald Trump com aplicação de tarifas sobre produtos de outros países, e até mesmo sobre mercadorias brasileiras, não apenas pode vir a alterar cadeias de suprimento globais, mas também impactar investimentos em ciência e prioridades estratégicas de cooperação.

Conforme reportagem de junho de 2025 do G1, enquanto a China registrou crescimento de 5% no PIB em 2024, frente a 2,8% dos EUA (G1, 2025b), observa-se um deslocamento do centro de gravidade econômico e tecnológico mundial em direção à Ásia, que pode vir a ter repercussões diretas nas parcerias acadêmicas e científicas internacionais, reforçando assim a necessidade de estratégias mais diversificadas de cooperação internacional.

As tensões comerciais globais geradas pela política externa norte-americana sinalizam os riscos de dependência excessiva de um único parceiro ou bloco geopolítico. Ou seja, no caso da UnB, e de instituições brasileiras em geral, esse cenário sugere que é preciso expandir as oportunidades em outras regiões mais dinâmicas em termos de inovação tecnológica, como a Ásia

Desta forma, a análise da disputa entre EUA e China permite um paralelo importante: a internacionalização da ciência e da inovação não ocorre em um vácuo neutro, mas está sujeita a mudanças nas relações de poder globais. Para a UnB, a adoção de uma política institucional de internacionalização que leve em consideração esse contexto geopolítico pode significar não apenas evitar riscos, mas também aproveitar janelas de oportunidade, como o fortalecimento de laços com países emergentes ou a inserção em redes científicas que transitem entre diferentes centros de poder. Portanto, a internacionalização, para ser efetiva como vetor de inovação, não deve ser orientada apenas por afinidades acadêmicas, mas também pela leitura atenta dos movimentos políticos e econômicos globais.

A troca de boas práticas, de resultados das colaborações internacionais desempenham um papel pedagógico e estratégico, permitindo um ambiente colaborativo entre instituições de diferentes portes, regiões e níveis de maturidade internacional. Esse movimento fortalece não apenas as universidades

individualmente, mas o próprio sistema de ensino superior como um todo. Conforme Stalliviere:

Identificar ações entre instituições parceiras, nas quais ambas colhem resultados concretos em função da integração, do respeito e do reconhecimento mútuo, é fundamental para que outras instituições que ainda estão em um grau menor de internacionalização consigam refletir sobre suas práticas e melhorem seus caminhos rumo a um panorama internacional (STALLIVIERE, 2002, p. 05).

Ao reconhecer experiências de sucesso de outras parceiras, instituições com uma menor inserção internacional conseguem refletir sobre as suas próprias práticas, rever suas estratégias e adaptar experiências que sejam mais ao próprias ao seu contexto, pois é assim que a internacionalização deve ser entendida: como a construção de ações de cooperação baseadas na confiança mútua e na busca por objetivos comuns. Afinal, colaborações verdadeiramente produtivas geram resultados concretos para os envolvidos, desde publicações conjuntas até cocriação e desenvolvimento de novas tecnologias.

Portanto, o processo de internacionalização da educação superior é uma ferramenta importante no desenvolvimento dos países, pois diminui as fronteiras culturais, econômicas e tecnológicas entre as nações, permitindo uma melhora na formação acadêmica e nas pesquisas. Logo, a globalização, apesar de ser um processo principalmente econômico, atravessa diversos aspectos da sociedade, desde cultural, social, político entre outros, provocando um fluxo maior na transmissão não apenas de pessoas, mas também de conhecimentos, de valores e de tecnologias.

A fim de compreender o processo de internacionalização de cada instituição é necessário recordar as diferenças entre países e entre as próprias instituições, entender que cada IES tem suas prioridades. É preciso compreender a singularidade de cada contexto.

Há relações assimétricas na cooperação internacional entre as diferentes instituições, cuja assimetria pode ocorrer em várias dimensões, seja desde disponibilidade de recursos financeiros e estrutura, prestígio acadêmico, expertise tecnológica, entre outros aspectos.

Essas desigualdades podem criar cenários de ganhos e perdas que nem sempre são iguais entre os parceiros. Por exemplo, instituições com menor estrutura podem ter acesso a equipamentos, financiamento, redes de pesquisa e

reconhecimento internacional que dificilmente conseguiriam sozinhas, assim acelerando sua capacidade de inovar e capacitar seu corpo docente, discente e técnico. Enquanto as instituições já reconhecidas e com mais recursos podem expandir sua influência, ganhar prestígio ao se engajarem em projetos de promoção de responsabilidade social, podendo também ampliar sua base de dados, acessando outras fontes e contextos diversos para pesquisas, e, claro, expandir seus mercados tecnológicos.

Em termos de prejuízos, nessas relações assimétricas, as instituições menores podem acabar sendo relegadas a papéis secundários, como meras fornecedoras de dados, sem o recebimento dos devidos créditos tecnológicos, oriundos da relação. Essas instituições menores podem acabar tendo uma menor autonomia na definição das agendas de pesquisas. Já para

Conforme lembram as autoras Veloso Coura (2017, p. 09), uma vez que a globalização é um fenômeno dinâmico e extremamente mutável, as IES não têm apenas a oportunidade de estudar, mas também a responsabilidade em fomentar esse processo, preparando toda a comunidade acadêmica para o exercício de suas funções em um contexto internacional e intercultural.

Entre as estratégias para ampliar a experiência internacional, as universidades devem buscar maior viabilidade e integração da comunidade estrangeira; facilitar o estabelecimento de redes que permitam a troca de professores mundo; diminuir as barreiras linguísticas; sensibilizar a comunidade acadêmica da importância da internacionalização; fomentar oportunidades de mobilidade em todos os níveis; buscar formação de parcerias, convênios e programas de cooperação; abrir oportunidades de trabalhos para egressos; avaliar as ações de cooperação (PESSONI, 2017; STALLIVIERI, 2002 apud CARVALHO e ARAÚJO, 2020, p. 114).

Nesse contexto, de um mundo cada vez mais globalizado e conectado, ou seja, propício à internacionalização, é que surge o conceito de universidade empreendedora.

Um dos conceitos de universidade empreendedora é o do Subotzky:

Universidade empreendedora caracteriza-se por mais parcerias mais próximas entre universidades e empresas, por uma maior responsabilidade docente pelo acesso a fontes externas de financiamento e por um ethos gerencial em governança institucional, liderança e planejamento. (SUBOTZKY, 1999 apud RUIZ e MARTENS, 2019, p. 124)

Ou seja, uma universidade empreendedora vai além de cumprir suas as missões tradicionais de ensino, pesquisa e extensão, mas também deve atuar de uma maneira proativa no desenvolvimento de tecnologias, promovendo inovação e criando soluções que impactam positivamente a sociedade.

Vários conceitos de universidade empreendedora se caracterizam pela noção de que a universidade deve integrar o conhecimento acadêmico com as demandas do mercado, contribuindo, por exemplo, para a geração de riqueza e empregos.

Assim, uma universidade que se diga empreendedora é aquela instituição que está integrada em um ecossistema de inovação, seja pela promoção de criação de empresas, pela disponibilização de incubadoras, pela presença de um parque tecnológico ativo, entre outras medidas que permitam não apenas a transferência de conhecimento, mas também a transferência de tecnologia.

Nesse ambiente favorável à inovação tecnológica, que é possível correlacionar com a internacionalização, pois a busca por parceiras estrangeiras pode ampliar o impacto das pesquisas/tecnologias desenvolvidas internamente, fazendo com que as inovações produzidas não tenham apenas impacto local, mas também um impacto global.

É nessa sinergia inovação/internacionalização, que Van der Wender (VAN DER WENDER 1997 apud VELOSO COURA, Kamila; VELOSO COURA, Karla, 2017, p. 03) diz:

Nesse sentido, Van der Wende (1997) argumenta que a internacionalização de IES não é um fim em si, mas um meio para se desenvolver a educação superior, enfatizando a visão de que a internacionalização é uma resposta à globalização, abordando a necessidade de inovações e de novos esforços em busca de uma instituição internacionalizada.

Desta forma, cabendo às universidades o papel de inovar, a internacionalização se apresenta como uma facilitadora desse processo, ao estender os limites da instituição a mercados estrangeiros, a novos modelos de negócios, a novas de redes de inovação e tecnologia.

Assim, o processo de internacionalização de uma universidade é importante para o seu desenvolvimento como uma instituição realmente empreendedora, pois possibilita que a instituição tenha acesso às diferentes fontes do que se está

produzindo em termos de ciência no exterior e para que possa compartilhar as suas tecnologias geradas internamente.

5.2 GESTÃO PÚBLICA DA INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E INTERNACIONALIZAÇÃO

Nas últimas duas décadas, o Brasil conseguiu estabelecer um forte sistema de pesquisa e pós-graduação, possibilitando avanços importantes na formação de recursos humanos e na ampliação da produção científica nacional.

A inovação tecnológica nas empresas brasileiras ainda é tímida, embora a produção científica brasileira tenha crescido, há três décadas, mais que a do restante do mundo (o número de artigos publicados em revistas indexadas, que em 1981 era de 0,44% do total do mundo, em 2009 atingiu 2,7%), conforme lembra o professor Rezende (2011, p. 205).

Ou seja, a ciência brasileira apresenta um paradoxo: uma alta produção acadêmica, porém há uma fraca participação no mercado por meio de inovações significativas. A excelência acadêmica não tem se convertido em inovação tecnológica.

Nesse contexto, com o avanço da ciência brasileira não refletindo a melhora dos indicadores tecnológicos e de inovação nas esferas pública e privada, é que foi estabelecido o MLCTI, um conjunto de legislação que visa promover o desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil, com destaque para as Lei nº 10.973/2004 (BRASIL, 2004) e Lei nº 13.243/2016 (BRASIL, 2016) e o Decreto nº 9.283/2018 (BRASIL 2018), com o objetivo de dar a agilidade e segurança jurídica para que o país pudesse melhorar o aproveitamento desse conhecimento.

Para Kuribara, *et al.* (2016, p. 2) mudanças nas leis relacionadas aos direitos de propriedade intelectual, como as que compõe o MLCTI, têm incentivado a formação uma maior colaboração entre universidades e outras instituições de pesquisa para o desenvolvimento de inovações.

O MLCTI cria um ambiente mais favorável à pesquisa, ao desenvolvimento e inovação nas universidades, sendo um avanço a fim de estimular que o conhecimento gerado nessas instituições seja mais bem aproveitado pelo setor empresarial e pela

sociedade, de forma a contribuir fortemente para o desenvolvimento econômico e social do País.

Um dos pontos fortes do novo marco legal foi reforçar a relevância das interações universidade-indústria-governo, chamada de “hélice tríplice” de inovação e empreendedorismo. Nesse modelo, há espaço para a inovação e assume-se uma postura proativa na aplicação dos conhecimentos. A hélice tríplice é um modelo de inovação, no qual os três entes interagem para o desenvolvimento e promoção do conhecimento.

Sobre os conceitos das chamadas hélices tríplice, quádrupla e quádrupla:

O modelo de inovação da Hélice Tríplice se concentra nas relações universidade-indústria-governo. A Hélice Quádrupla incorpora a Hélice Tríplice, acrescentando como quarta hélice o "público baseado na mídia e na cultura" e a "sociedade civil". O modelo de inovação da Hélice Quádrupla é ainda mais amplo e abrangente ao contextualizar a Hélice Tríplice e ao adicionar a hélice (e perspectiva) dos 'ambientes naturais da sociedade'. A Hélice Tríplice reconhece explicitamente a importância do ensino superior para a inovação. Entretanto, em uma linha de interpretação poderia ser argumentado que a Hélice Tríplice coloca a ênfase na produção de conhecimento e inovação na economia, de modo que seja compatível com a economia do conhecimento. A Hélice Quádrupla já incentiva a perspectiva da sociedade do conhecimento, e da democracia do conhecimento para a produção de conhecimento e inovação. No entendimento da Hélice Quádrupla, o desenvolvimento sustentável de uma economia do conhecimento requer uma coevolução com a sociedade do conhecimento. A Hélice Quádrupla enfatiza a transição socioecológica necessária da sociedade e da economia no século XXI; portanto, a Hélice Quádrupla é ecologicamente sensível. Dentro da estrutura do modelo de inovação da Hélice Quádrupla, os ambientes naturais da sociedade e da economia também devem ser vistos como motores para a produção de conhecimento e inovação, definindo, portanto, oportunidades para a economia do conhecimento. (CARAYANNIS; BARTH; CAMPBELL, 2022, p. 90).

Ou seja, no contexto contemporâneo o conceito da Tríplice Hélice, que se baseia na interação entre universidade, indústria e governo, já se mostrou incompleto. Assim, o conceito de Hélice Quádrupla surge como uma evolução dos modelos anteriores de inovação, reconhecendo que os três atores envolvidos (indústria, universidade e governo) não são mais suficientes para impulsionar o desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Em um mundo marcado por desafios globais complexos, como as mudanças climáticas, a desigualdade social e a crise ambiental, o modelo da Hélice Quádrupla propõe uma abordagem mais abrangente, incorporando dois novos elementos fundamentais: a sociedade civil, como um agente ativo na construção de políticas e

processos de inovação, e a sustentabilidade (meio ambiente), como uma estratégia para a longevidade dos sistemas socioeconômicos. Desta forma, a inovação passa a ser também um instrumento de transformação social e preservação ambiental, não sendo apenas um mero meio de competitividade econômica. A incorporação dessas novas dimensões (sociedade civil e meio ambiente) representa uma nova lógica nos sistemas atuais de inovação, orientados por valores éticos, promovendo uma governança mais inclusiva e sustentável.

No âmbito da internacionalização, ainda que a legislação que faz parte do MLCTI não trate diretamente da cooperação internacional, ela favorece oportunidades para que as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) brasileiras sejam mais competitivas no cenário global, ao permitir maior flexibilidade jurídica para cooperação técnica e científica com instituições estrangeiras.

O Art. 1º, inciso VII, da Lei nº 10.973/2004 (BRASIL, 2004), incluído pela Lei nº 13.243/2016 (BRASIL, 2016), traz “promoção da competitividade empresarial nos mercados nacional e **internacional**” (grifo do autor). Ou seja, esse trecho da lei reconhece a atuação internacional como parte importante da estratégia de inovação, incentivando as ICTs a se posicionarem globalmente.

Conforme disposto no Art. 3º, Parágrafo único, da Lei nº 10.973/2004 (BRASIL, 2004) (Redação pela Lei nº 13.243/2016 (BRASIL, 2016)):

*O apoio previsto no caput poderá contemplar as redes e os **projetos internacionais** de pesquisa tecnológica, as ações de empreendedorismo tecnológico e de criação de ambientes de inovação, inclusive incubadoras e parques tecnológicos, e a formação e a capacitação de recursos humanos qualificados.* (grifo do autor)

O Art. 19, § 6º, da Lei nº 10.973/2004 (BRASIL, 2004), menciona em seus incisos VII, incluído pela Lei nº 13.243/2016 (BRASIL, 2016), “**cooperação internacional** para inovação e para transferência de tecnologia” (grifo do autor) e VIII, incluído pela Lei nº 13.243/2016 (BRASIL, 2016), “**internacionalização** de empresas brasileiras por meio de inovação tecnológica” (grifo do autor).

Todos esses artigos reforçam, portanto, a ideia de que a legislação que compõe o marco legal da ciência, tecnologia e inovação reconhece e incentiva a cooperação internacional como parte integrante da política de inovação nacional. Nota-se que a legislação em vigor tenta estabelecer um arcabouço jurídico mais compatível com as

dinâmicas contemporâneas da cooperação científica, inclusive no âmbito internacional.

A legislação do marco legal também traz estímulos à construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação no âmbito internacional, como por exemplo, a regulamentação dos instrumentos jurídicos de parcerias para a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação. Ou seja, ao estabelecer bases legais para acordos internacionais, a legislação em vigor permite uma maior aproximação das ICTs com parceiros estrangeiros.

O Art. 15, e seu § 1º, da Lei nº 13.243/2016 (BRASIL, 2016) traz a seguinte redação:

*Em consonância com o disposto no § 7º do art. 218 da Constituição Federal, o poder público manterá mecanismos de fomento, apoio e gestão adequados à **internacionalização** das ICTs públicas, que poderão exercer fora do território nacional atividades relacionadas com ciência, tecnologia e inovação, respeitados os estatutos sociais, ou norma regimental equivalente, das instituições. (grifo do autor)*

*§ 1º Observado o disposto no inciso I do Art. 49 da Constituição Federal, é facultado à ICT pública desempenhar suas atividades mediante convênios ou contratos com entidades públicas ou privadas, estrangeiras ou **internacionais**. (grifo do autor)*

Isso, por exemplo, permite a possibilidade de celebração de instrumentos jurídicos mais simples e o reconhecimento da atuação das fundações de apoio na gestão de recursos oriundos de cooperações internacionais.

Outro ponto no quesito de internacionalização trazido pelo marco legal foi o incentivo de bolsas a docentes para empreenderem fora do país. O novo marco dá segurança jurídica para o docente ir ao estrangeiro, ou seja, incentivo à mobilidade internacional de professores. O Art. 21, inciso III, da Lei 12.772/2012 (BRASIL, 2012), redação dada pela Lei nº 13.243/2016 (BRASIL, 2016), menciona:

Art. 21. No regime de dedicação exclusiva, será admitida, observadas as condições da regulamentação própria de cada IFE, a percepção de:

I – (...)

*III - bolsa de ensino, pesquisa, extensão ou estímulo à inovação paga por agência oficial de fomento, por fundação de apoio devidamente credenciada por IFE ou por **organismo internacional** amparado por ato, tratado ou **convenção internacional**” (grifos do autor).*

Assim, a legislação atual que compõe o marco legal de inovação permite e estimula que ICTs brasileiras celebrem acordos com instituições estrangeiras, fazendo com que as instituições de nível superior possam contribuir para o desenvolvimento tecnológico do país por meio de alianças estratégicas, em especial as internacionais. O marco legal tem papel estruturante na formalização de parcerias internacionais e na celebração de contratos com o setor produtivo e, conseqüentemente, na transferência de tecnologias geradas no ambiente acadêmico.

Entre os impactos positivos da internacionalização, em função do novo MLCTI, há aumento no renome da instituição em termos globais, pela sua maior presença internacional, uma maior capacidade das instituições em se adaptarem às dificuldades dos tempos, acesso a tecnologias diversas, a aquisição de novos conhecimentos e expertises que permitem o desenvolvimento de novos produtos e serviços, bem como a diversificação e elevação do seu corpo de técnicos e docentes.

Conforme os pesquisadores Carvalho e Aranha:

As universidades públicas, com urgência, precisam instituir suas políticas de inovação dispendo sobre a organização e a gestão dos processos que orientem a transferência de tecnologia e a geração de inovação. A política de inovação nas universidades significa a geração de recursos humanos de alto nível, por meio do desenvolvimento de competências empreendedoras e de estímulo à composição de parcerias e redes de colaboração científica. Esses elementos podem contribuir para melhorar os rankings brasileiros nos índices de inovação e empreendedorismo (CARVALHO; ARANHA, 2021, p.111).

Desta forma, no contexto de uma legislação que dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação, é que a UnB, como uma ICT, instituiu em 2020 sua Política de Inovação (UNB, 2020a).

Mas afinal o que é uma ICT? Conforme conceito extraído do Art. 2º, inciso V, da Lei 10.973/2004 (BRASIL, 2004) (Redação pela Lei nº 13.243/2016 (BRASIL, 2016)):

V - Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT): órgão ou entidade da administração pública direta ou indireta ou pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos legalmente constituída sob as leis brasileiras, com sede e foro no País, que inclua em sua missão institucional ou em seu objetivo social ou estatutário a pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico ou o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos; (BRASIL, 2024, n.p.)

As ICTs são instituições que desempenham um papel fundamental na pesquisa aplicada, desenvolvimento e inovação científica e tecnológica, na transferência de tecnologia e no apoio à inovação em setores diversos. Voltadas para a produção de conhecimento e avanços tecnológicos em diversas áreas, as ICTs contribuem significativamente para o avanço científico e tecnológico do país.

Ou seja, a gestão pública desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente propício à inovação nas ICTs. A alocação de recursos e financiamentos, a definição de estratégias, a facilitação de parcerias e a promoção de uma cultura de inovação são elementos-chave para o sucesso das ICTs na geração de conhecimento e no desenvolvimento de tecnologias inovadoras.

Por meio de financiamento, a gestão pública é responsável por alocar recursos financeiros para as ICTs, o que é essencial para a realização de pesquisas e projetos de inovação. Um financiamento adequado e uma alocação eficaz de recursos podem estimular a inovação, permitindo que as ICTs conduzam pesquisas de ponta e desenvolvam tecnologias inovadoras. A gestão pública também desempenha papel-chave na definição de estratégias e metas para as ICTs, afinal um planejamento estratégico bem elaborado pode direcionar os esforços das instituições para áreas de pesquisa e inovação que sejam de maior relevância e impacto para a sociedade.

Entre outras medidas de impacto da gestão pública nas ICTs estão: a) o incentivo a parcerias com a indústria, com o setor privado e outras instituições que promovem a transferência de tecnologia e a colaboração em projetos de pesquisa; b) o estabelecimento de políticas e procedimentos para a proteção da propriedade intelectual gerada nas ICTs, c) a implementação de sistemas de avaliação de desempenho que medem o impacto das ICTs, garantindo que elas estejam cumprindo suas missões de pesquisa e inovação e identificando de forma mais eficaz áreas que precisam de melhorias e mais recursos; d) a promoção de uma cultura de inovação/empreendedorismo dentro das ICTs que fortalecem a criatividade e a busca por soluções inovadoras para desafios científicos e tecnológicos.

Assim, num ambiente global, outro item que se destaca e desempenha um papel significativo na promoção da inovação nas ICTs é a internacionalização. A internacionalização envolve a colaboração, intercâmbio e participação em redes

globais de pesquisa e inovação, o que traz diversos impactos positivos na inovação das ICTs.

A internacionalização facilita a mobilidade de pesquisadores, estudantes e profissionais entre diferentes regiões, permitindo que as ICTs acessem conhecimentos, tecnologias e recursos de todo o mundo. A colaboração com pesquisadores e instituições estrangeiras possibilita a realização de projetos de pesquisa conjuntos, o que frequentemente resulta em inovações mais robustas e diversificadas, devido ao envolvimento de diferentes perspectivas e competências. Isso amplia o leque de informações disponíveis, a diversidade de experiências e abordagens, possibilitando a adaptação e aplicação de soluções inovadoras em contextos locais.

Parcerias internacionais facilitam a atração de recursos financeiros estrangeiros, por meio de financiamentos, o que é fundamental para a execução de projetos de pesquisa e inovação. Acordos podem permitir o uso de instalações de pesquisa e equipamentos de última geração em outros países, acelerando a realização de pesquisas de alto nível e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras. Essas tecnologias desenvolvidas nas ICTs ganham mais potencial para alcançar mercados internacionais, aumentando seu impacto e a capacidade de transferência de tecnologia.

A exposição a competidores e referências internacionais desafia as ICTs a melhorar sua qualidade e eficácia na pesquisa e na inovação, promovendo um ambiente mais competitivo que estimula a inovação. Além de todos esses benefícios, há de se falar ainda na troca de boas práticas e padrões internacionais.

No entanto, é importante ressaltar que a internacionalização pode trazer desafios, como a competição global, questões relacionadas a propriedade intelectual e barreiras culturais. Portanto, uma gestão eficaz e estratégica é fundamental para garantir que a internacionalização beneficie as ICTs e promova a inovação de forma sustentável.

Conforme já mencionado, foi nesse ambiente legislativo favorável à inovação e tecnologia, que a UnB publicou em 2020 sua Política de Inovação (UNB, 2020a), a qual trouxe o tema de internacionalização entre seus objetivos. Informações da

Política de Inovação da UnB (UNB, 2020a) foram abordadas na subseção 5.4 desta pesquisa.

5.3. RANKINGS INTERNACIONAIS DE AVALIAÇÕES

Países incentivados pela inovação se preocupam em melhorar seus indicadores relativos à internacionalização. As universidades públicas têm um papel fundamental nesse processo, em especial após a publicação da Lei 13.243/2016 (BRASIL, 2016), um dos componentes do MLCTI, que incentiva as instituições de nível superior a contribuírem no desenvolvimento tecnológico do país, por meio da inserção em sistemas e redes de inovação.

Nesse sentido, o Brasil está presente em diversos *rankings* que avaliam instituições de ensino superior do mundo todo e um dos critérios em alguns dessas classificações tem sido o indicador internacionalização.

De acordo com Federkeil *et al.* (2012 apud RIGHETTI, 2018, p. 46) hoje, a literatura científica visitada estima que existam cerca de 10 *rankings* universitários globais, com periodicidade definida e critérios previamente estabelecidos, que se debruçam sobre universidades de todo o mundo. Esses diversos *rankings* estabelecem o índice de internacionalização como um fator essencial para a classificação das instituições de nível superior.

Ainda conforme Righetti (2018, p. 53), os principais impactos dos *rankings* no sistema de ensino superior são a sua utilização pelos alunos nas escolhas das instituições, a formulação de políticas públicas que os usam como baliza para a distribuição de recursos, e as próprias instituições que os utilizam como instrumento de gestão universitária.

Portanto, os *rankings* internacionais têm se mostrado importantes para a visibilidade e reconhecimento das universidades, em especial para captação de recursos, formalização de parcerias, ampliação de redes de pesquisas, ou seja, uma ferramenta importante para o estímulo à inovação.

Para Santos (2018, p. 67), os rankings *Times Higher Education World University Rankings* (ou simplesmente THE), o *Quacquarelli Symonds World University Rankings* (ou simplesmente QS) e o *Academic Ranking of World*

Universities (ARWU, também conhecido como Ranking de Xangai) são aqueles que melhor apresentam uma análise detalhada do desempenho das universidades por áreas e disciplinas.

Inclusive, o Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional da UnB (DPO/UnB), por meio de sua Diretoria de Avaliação e Estatísticas Institucionais (DAI), faz uso desses três *rankings* citados para fins de avaliação institucional interna.

O THE é um *ranking* britânico elaborado pela revista inglesa *Times Higher Education*, que avalia as instituições de ensino superior de acordo com cinco indicadores: Ensino (*Teaching*), Ambiente de Pesquisa (*Research Environment*), Qualidade da Pesquisa (*Research Quality*), Inovação (*Industry*) e Perspectiva Internacional (*International Outlook*) (THE, 2025). Em 2025, as instituições de ensino foram avaliadas em dezoito critérios de desempenho, com uma nota para cada um. Ao final, foi feita uma média, que considera pesos diferentes para os critérios analisados, para se chegar a uma única nota, a partir da qual o *ranking* é elaborado, conforme metodologia exibida no QUADRO 1 (THE, 2025).

QUADRO 1. Indicadores e componentes 2025 do ranking THE.

Indicador	Peso (%)	Componentes do Indicador	Peso (%)
Ensino	29,5	Reputação de Ensino	15,0
		Proporção de docente por aluno	4,5
		Proporção de graduandos por doutorando	2,0
		Proporção de docente por doutorando	5,5
		Receita institucional	2,25
Ambiente de Pesquisa	29,5	Reputação de pesquisa	18,0
		Receita de pesquisa	5,5
		Produtividade de pesquisa	5,5
Qualidade de pesquisa	30,0	Impacto de citação	15,0
		Força da pesquisa	5,0
		Excelência da pesquisa	5,0
		Influência da pesquisa	5,0
Inovação	4,0	Receita da inovação	2,0
		Patentes	2,0
Perspectivas internacionais	7,5	Estudantes Internacionais	2,0
		Corpo docente Internacional	2,5
		Coautoria internacional	2,5

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado da Metodologia 2025 do *ranking* THE (THE, 2025).

Outro *ranking* renomado é o QS, realizado pela empresa britânica *Quacquarelli Symonds*, cuja classificação em 2025 foi calculada a partir de cinco critérios: Pesquisa e Descobertas (*Research and Discovery*), Empregabilidade e Resultados (*Employability and Outcomes*), Experiência de Aprendizagem (*Learning Experience*),

Engajamento Global (*Global Engagement*) e Sustentabilidade (*Sustainability*), que, por sua vez, foram divididos em 9 indicadores (QS, 2025), conforme QUADRO 2.

QUADRO 2. Critérios e indicadores 2025 do ranking QS.

Critérios	Peso	Indicador	Peso
Pesquisa e Descobertas	50%	Reputação Acadêmica	30%
		Citação por Docente	20%
Empregabilidade e Resultados	20%	Reputação entre Empregadores	15%
		Resultados de Empregabilidade	5%
Experiência de Aprendizagem	10%	Proporção Docente/Estudante	10%
Engajamento Global	15%	Proporção de Docentes Internacionais	5%
		Rede Internacional de Pesquisa	5%
		Proporção de Estudantes Internacionais	5%
Sustentabilidade	5%	Sustentabilidade	5%

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado da metodologia 2025 do *ranking* QS (QS, 2025)

O último *ranking* considerado foi o ARWU, conhecido como Ranking de Xangai, que é publicado pela *Shanghai Ranking Consultancy* desde 2009. Em 2024, o ARWU usou 4 critérios de avaliação: Qualidade da Educação (*Quality of Education*), Qualidade dos Docentes (*Quality of Faculty*), Produção Científica (*Research Output*) e Desempenho Per Capita (*Per Capita Performance*), divididos em 6 indicadores, (ARWU, 2024), conforme QUADRO 3.

QUADRO 3. Critérios e indicadores do ranking ARWU 2024.

Critério	Indicador	Peso
Qualidade da Educação	Ex-alunos da instituição que receberam Prêmios Nobel e Medalhas Field	10%
Qualidade dos Docentes	Docentes da instituição que receberam Prêmios Nobel e Medalhas Fields	20%
	Pesquisadores altamente citados	20%
Produção Científica	Artigos publicados na revista <i>Nature and Science</i>	20%
	Artigos indexados no <i>Science Citation Index-Expanded</i> e no <i>Social Science Citation Index (Web of Science)</i>	20%
Desempenho <i>Per Capita</i>	Desempenho acadêmico <i>per capita</i> da instituição	10%

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado da metodologia 2024 do *ranking* ARWU (ARWU, 2024)

Internamente, na UnB, a DAI/DPO, além dos três já citados, faz uso de outros rankings (UNB, [s.d]), para sua análise institucional, como é o caso do CWUR.

O ranking elaborado pela CWUR considera quatro áreas: Educação (*Education*); Empregabilidade (*Employability*), Corpo Docente (*Faculty*) e Pesquisa (*Research*), divididas em sete categorias (CWUR, [s.d]), conforme QUADRO 4.

QUADRO 4. Critérios e indicadores do ranking CWUR.

Área	Indicador	Valor	Observação
Educação		25%	baseada no sucesso acadêmico dos ex-alunos de uma universidade, medido em relação ao tamanho da universidade
Empregabilidade		25%	baseada no sucesso profissional dos ex-alunos de uma universidade, medido em relação ao tamanho da universidade
Corpo Docente		10%	medido pelo número de professores que receberam distinções acadêmicas de alto prestígio
Pesquisa	Produção Científica	10%	medida pelo número total de artigos de pesquisa
	Publicações de Alta Qualidade	10%	medida pelo número de artigos publicados em periódicos de primeira linha
	Influência	10%	medida pelo número de artigos publicados em periódicos altamente influentes
	Citações	10%	medida pelo número de artigos altamente citados

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado da metodologia CWUR (CWUR, [s.d])

Conforme reportagem do G1 (G1, 2025a), na edição 2025 do CWUR, 46 das 53 universidades brasileiras que integram o mencionado ranking caíram em sua classificação, ou seja, apenas 7 universidades brasileiras apresentaram melhoras nos seus índices em comparação às edições anteriores, incluindo a UnB. As outras seis instituições nacionais que tiveram melhora nesse ranking foram: UFRJ, UNICAMP, UFMS, UTFPR, FURG e UFTM (ou seja, à exceção da UNICAMP, todas as demais são federais). Ainda conforme a mesma reportagem, o presidente do CWUR, Dr. Nadim Mahassen, explica que uma das razões para a piora das universidades brasileira foi “(...) devido ao enfraquecimento do desempenho em pesquisa e ao apoio financeiro limitado do governo” (G1, 2025).

5.4 INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNB.

A Política de Inovação da UnB (UNB, 2020a) reconheceu expressamente a internacionalização como um componente estratégico para o fortalecimento do ambiente de inovação da universidade, apontando para a necessidade de estabelecer parcerias com instituições estrangeiras e integrar ações, estruturas e processos de inovação em ecossistemas internacionais.

De acordo com o Art. 1º, incisos III e IV, são objetivos da política de inovação da UnB (UNB, 2020a, n.p.):

(...)

*III. integrar as ações, processos e estruturas de inovação com as demais atividades e entes da Universidade e de ecossistemas de inovação local, nacional e **internacional**; (grifo do autor)*

(...)

*VI. integrar as ações de inovação com as cadeias produtivas locais, regionais, nacionais e **internacionais**, de modo a promover de forma sustentável o desenvolvimento socioeconômico e a qualidade de vida; (grifo do autor)*

De acordo com o Art. 2º, inciso VIII, é objetivo da política (UNB, 2020a, n.p.):

*VIII promoção da cooperação e interação entre os entes do ambiente de inovação da Universidade com os ecossistemas local, regional, nacional e **internacional**; (grifo do autor)*

Conforme Art. 3º, inciso I, uma das diretrizes da política é (UNB, 2020a, n.p.):

*I - estruturar a atuação institucional de forma a criar alianças estratégicas com o setor produtivo local, regional, nacional e **internacional**, que orientem a geração de inovação no contexto do ambiente de inovação da Universidade; (grifo do autor)*

Esses pontos demonstram que a UnB reconhece a internacionalização como um eixo transversal e estruturante de sua política de inovação, determinando a integração das ações de inovação com ecossistemas internacionais, orientando a criação de alianças estratégicas com o setor produtivo internacional, com foco na geração de inovação.

Além disso, a Política de Inovação da UnB (UNB, 2020a) atribui ações de internacionalização da inovação apenas à INT, mas previu que outros setores da instituição sejam agentes importantes da internacionalização: ao DPI foi atribuída a responsabilidade de coordenar essa política, estimulando a internacionalização da pesquisa (Art. 5º) e estabelecer diretrizes para os processos estruturantes de inovação (Art. 6º, VI); o CDT e o PCTEC devem interagir com os outros entes do ecossistema de inovação internacional, conforme Art. 9º, inciso XVI, e Art. 11º, inciso IX, respectivamente.

Compete também as demais unidades acadêmicas e órgãos a função de apoiar iniciativas de inovação, inclusive em âmbitos internacionais (Art. 14, III). Desta forma, notou-se que a Política de Inovação da UnB (UNB, 2020a) se articula com a

internacionalização não apenas como uma meta complementar, mas como uma diretriz transversal e indispensável à promoção da inovação qualificada, sustentável e globalmente integrada.

No entanto não houve nenhuma menção diretamente à INT, e nem a qual seria o seu papel no processo de inovação da instituição. Apesar do tema da internacionalização ter sido reconhecido na Política de Inovação da UnB (UNB, 2020a), percebeu-se que ainda há uma falta de integração real entre as duas políticas (a de internacionalização e a de inovação) da universidade.

Os dados de internacionalização da UnB são publicados em documentos internos de gestão. O Plano de Internacionalização (PI) 2018-2022 (UNB, 2018) traçou um panorama a fim de investigar seus índices de internacionalização. No entanto, o mencionado plano já nasceu defasado no que diz respeito ao tema de inovação, pois não trouxe nenhum indicador sobre o assunto. Não há menções sobre a relação da internacionalização com ativos de propriedade intelectual (patentes, programas de computadores etc.) ou com transferência de tecnologia.

O PI 2018-2022 (UNB, 2018) só cita o DPI para aumentar a visibilidade da pesquisa da UnB no contexto internacional, com algumas ações: a publicação da página do DPI em língua estrangeira; implementação de sistema de busca de pesquisadores da UnB via página web do DPI; e a participação do DPI em eventos internacionais, para potencializar a ampliação das redes interinstitucionais de colaboração em pesquisa da UnB, conforme FIGURA 1.

FIGURA 1. Citação do DPI no PI 2018-2022.

3. Aumentar a visibilidade da pesquisa da UnB, no contexto internacional	3.1 Publicação de página web do Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) em línguas estrangeiras	Médio Prazo (2018-2020)
	3.2 Implementação de sistema de busca de pesquisadores da UnB via página web do DPI, por tema, área, unidade acadêmica ou nome de pesquisador, facilitando a identificação por parte de potenciais parceiros internacionais	Médio Prazo (2018-2020)
	3.3 Publicação de <i>ebooks</i> temáticos, sobre a pesquisa na UnB (português e inglês)	Médio Prazo (2018-2020)
	3.4 Produção de folder bilingue de divulgação da pesquisa (produtos, grupos, projetos, infraestrutura) e do ecossistema de inovação da UnB	Médio Prazo (2018-2020)
	3.5 Participação do DPI em eventos internacionais, para potencializar a ampliação das redes interinstitucionais de colaboração em pesquisa da UnB	Curto Prazo (2018-2019)

Fonte: Plano de Internacionalização da UnB 2018-2022 (2018, p. 37)

Desta forma, uma vez que o PI 2018-2022 (UNB, 2018) não trouxe informações diretas sobre inovação e tecnologia, foram examinados os principais aspectos trazidos no plano, ou seja, os dados relacionados aos acordos e mobilidade acadêmica, traçando um paralelo entre o incremento desses dados com a temática de inovação.

Internamente na UnB a Resolução CAPRO 05/2020 (UNB, 2020b) (alterada pela Resolução CAPRO 06/2020 (UNB, 2020c)) é a resolução que dispõe sobre a tramitação dos acordos internacionais assinados pela instituição. A resolução define os instrumentos internacionais como acordos celebrados com instituições estrangeiras que não possuem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e classifica esses instrumentos em diferentes tipologias (memorandos de entendimento, acordos de intercâmbio, diplomação múltipla, cotutela, acordos de cooperação, contratos e convênios).

Conforme a mencionada Resolução (UnB, 2020b):

Art. 1º Para efeitos desta resolução, considera-se instrumento internacional o acordo, contrato, convênio ou instrumento congênere celebrado pela Universidade de Brasília com instituições internacionais ou estrangeiras, para as quais não é exigido o registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Art. 2º Consideram-se instrumentos internacionais:

I - Memorando de entendimento: instrumento cuja finalidade é traçar diretrizes para uma eventual cooperação entre a Universidade de Brasília e instituição(ões) internacional(is) ou estrangeira(s) em áreas determinadas, demonstrando o interesse mútuo em desenvolver atividades conjuntas de cooperação acadêmica, não havendo previsão de transferência de recursos financeiros entre as instituições envolvidas.

II – Acordo de intercâmbio: instrumento cuja finalidade é estabelecer termos e condições para a mobilidade de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos entre a Universidade de Brasília e outra(s) instituição(ões) internacional(is) ou estrangeira(s) para realização de atividades de cunho acadêmico ou administrativo, não havendo previsão de transferência de recursos financeiros entre as instituições envolvidas.

III – Diplomação múltipla: instrumento cuja finalidade é definir as condições e modalidades de intercâmbio de discentes que conduzam à obtenção simultânea de titulação, em nível de graduação ou de pós-graduação, na Universidade de Brasília e em outra(s) instituição(ões) internacional(is) ou estrangeira(s), não havendo previsão de transferência de recursos financeiros entre as instituições envolvidas.

IV – Cotutela: instrumento cuja finalidade é regulamentar a titulação simultânea de discente de pós-graduação stricto sensu na Universidade de Brasília e em outra(s) instituição(ões) internacional(is) ou estrangeira(s), não havendo previsão de transferência de recursos financeiros entre as instituições envolvidas.

V – Acordo de Cooperação: instrumento que firma interesse na mútua cooperação entre a Universidade de Brasília e outra(s) instituição(ões) internacional(is) ou estrangeira(s), visando à execução de programas de trabalho, projetos, atividades ou eventos de interesse recíproco, da qual não decorra obrigação de repasse de recursos financeiros entre os partícipes, diferindo do memorando de entendimento por conter plano de trabalho determinado no próprio instrumento.

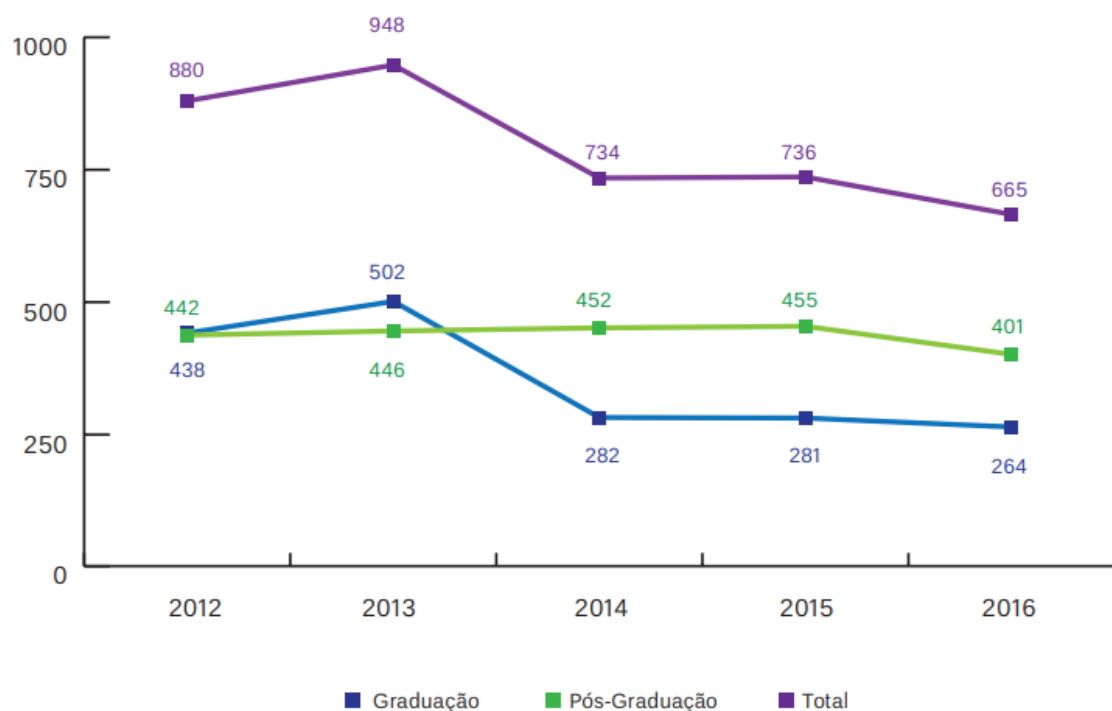
VI – Contrato: ajuste firmado entre a Universidade de Brasília e instituição(ões) internacional(is) ou estrangeira(s) que representa um acordo de vontades cujos interesses se complementam, no sentido de que a parte contratante demanda um serviço ou produto e a parte contratada oferece a contraprestação do produto ou serviço ofertado, havendo previsão de transferência de recursos financeiros entre as instituições envolvidas.

VII – Convênio: instrumento que disciplina a transferência de recursos financeiros entre a Universidade de Brasília e instituição(ões) internacional(is) ou estrangeira(s), visando à realização de projeto, atividade, serviço, aquisição de bens ou evento de interesse recíproco, em regime de mútua cooperação, havendo previsão de transferência de recursos financeiros entre as instituições envolvidas.

Portanto, de acordo com a Resolução CAPRO 05/2020 (UNB, 2020b) (alterada pela Resolução CAPRO 06/2020 (UNB, 2020c)), os memorandos de entendimento se caracterizam por serem acordos “simples”, que não geram obrigações entre as partes e, basicamente, estabelecem laços de parcerias entre as signatárias; enquanto os acordos que envolvem aportes financeiros e que, notadamente, são mais robustos em termos técnico-financeiros e têm maior potencial de gerar inovação aplicada se enquadram nas tipologia “convênio” e “contrato”. No subitem 7.2.1 foi apresentada uma análise mais detalhada dos dados recolhidos sobre as tipologias dos instrumentos jurídicos internacionais assinados pela UnB.

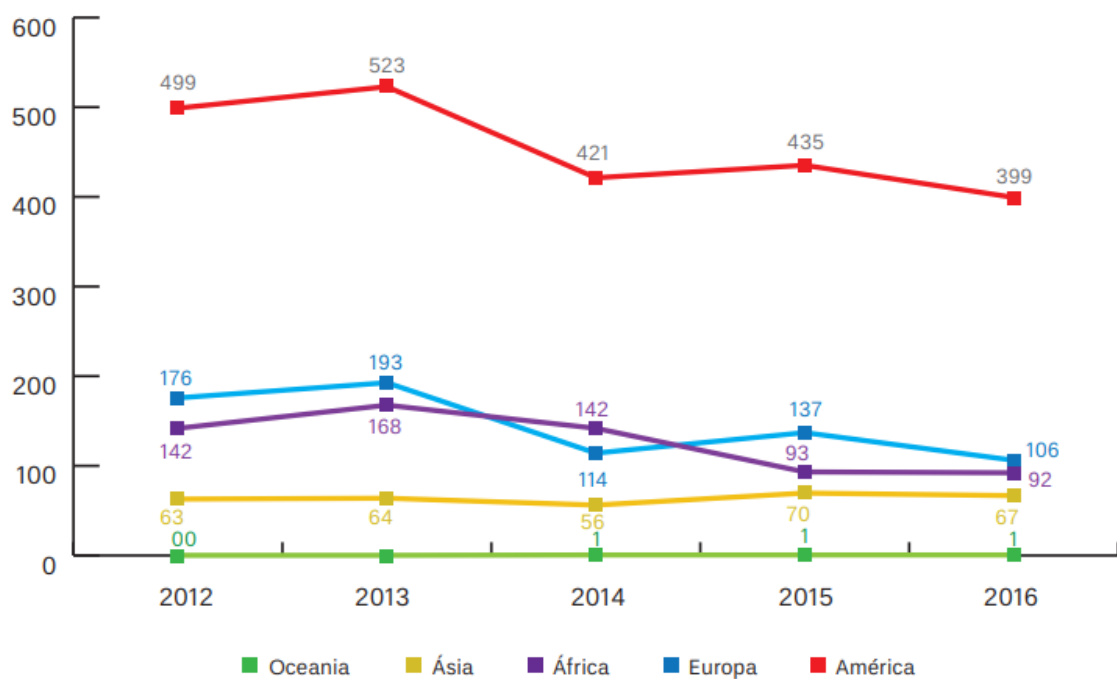
Conforme informado no PI 2018-2022 (UNB, 2018), a internacionalização da UnB, no período de 2012 a 2016, apresentou o cenário apresentado nas FIGURAS 2 e 3, no que diz respeito ao ingresso de estudantes estrangeiros tanto na graduação quanto na pós-graduação. As figuras são reflexos da diminuição de ofertas de bolsas no período por entes governamentais e demonstram uma queda no número de estrangeiros interessados pela UnB no período retratado, ressaltando a dificuldade da instituição na atração desse público no período, bem como a necessidade de ampliação de uma melhor política de atração de estudantes oriundos de outros países a fim de melhorar seu ranking em quesitos internacionais.

FIGURA 2. Evolução geral do número de alunos internacionais regulares na UnB (graduação e pós-graduação) de 2012 a 2016



Fonte: Plano de Internacionalização da UnB 2018-2022 (2018, p.9)

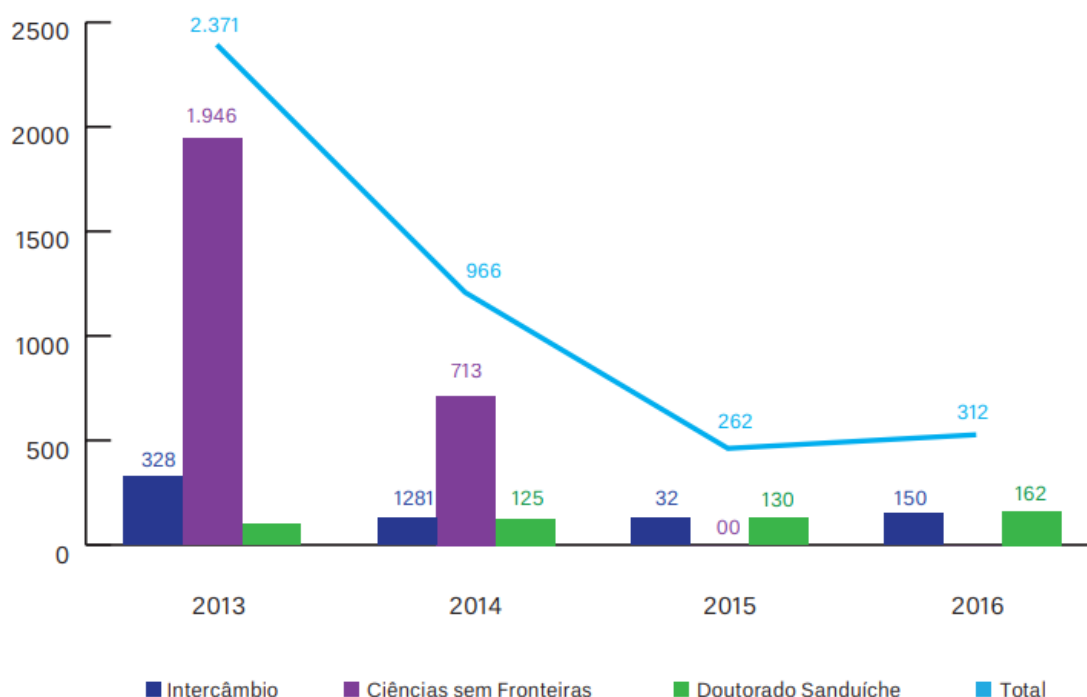
FIGURA 3. Estudantes Internacionais regulares de graduação e pós-graduação (*incoming*) por continente (2012-2016).



Fonte: Plano de Internacionalização da UnB 2018-2022 (2018, p. 8)

Assim como a UnB não teve sucesso em atrair estudantes internacionais ao longo dos anos, ela também teve uma queda no envio de seus estudantes para mobilidade no exterior no período citado, conforme mostrado na FIGURA 4. O fim do Programa Ciências Sem Fronteiras teve um impacto forte nesse indicador. Conforme o número de bolsas foi diminuindo ao longo do período, o número de envio de estudantes para o exterior também foi diminuindo.

FIGURA 4. Número de estudantes de graduação e pós-graduação em Intercâmbio Internacional (*outgoing*) enviados pela UnB para outros países (2013-2016).



Fonte: Plano de Internacionalização da UnB 2018-2022, pg. 11 (2018)

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), desenvolvido pelos Ministério das Relações Exteriores (MRE) e Ministério da Educação (MEC), em parceria com universidades públicas (federais e estaduais) e particulares, oferece oportunidade de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, selecionando estrangeiros para realizar estudos de graduação no país. São selecionadas preferencialmente pessoas inseridas em programas de desenvolvimento socioeconômico, acordados entre o Brasil e seus países de origem. Os acordos determinam a adoção pelo aluno do compromisso de regressar ao seu país e contribuir com a área na qual se graduou.

O Programa PEC-G também sofreu diminuição ao longo dos anos devido à diluição da oferta de bolsas pelo governo federal, conforme FIGURA 5. O programa que visa atender estudantes vindos de países subdesenvolvidos não consegue atrair interessados sem a oferta de incentivos financeiros.

FIGURA 5. Estudante PEC-G na UnB (2014-2017).

País	2014	2015	2016	2017
Angola	13	8	5	5
Benim	3	6	7	9
Bolívia	1	1	1	1
Cabo Verde	11	3	2	3
Camarões	3	3	2	1
Colômbia	1	0	0	0
Congo, RD	10	9	11	7
Costa do Marfim	1	0	0	1
Cuba	3	2	1	0
Guiné Equatorial	1	1	1	0
Gana	2	2	2	2
Guatemala	0	0	0	1
Guiana	0	1	0	0
Guiné	15	9	7	4
Honduras	0	1	1	1
Jamaica	1	0	0	1
Moçambique	1	1	1	1
Nigéria	2	2	2	1
Paraguai	1	2	2	2
Peru	6	4	1	2
Quênia	1	0	0	1
Timor Leste	1	1	1	1
Trindade e Tobago	0	1	1	1
Total	77	57	48	45

Fonte: Plano de Internacionalização da UnB 2018-2022, pg. 10 (2018)

Assim como as FIGURAS 2 a 5, que mostram diminuição do seus respectivos quantitativos, a FIGURA 6 traz a diminuição da oferta de bolsas para programas internacionais.

FIGURA 6. Bolsas concedidas para programas internacionais a discentes e docentes da UnB, 2013-2017/2018.

	2012	2013	2014	2015	2016/2017	2017/2018
MOBILIDADE NA GRADUAÇÃO (CsF)						
Graduação Sanduíche			1.344	937	354	38
MOBILIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO						
Doutorado Sanduíche (PDSE)	25	97	125	130	162	96
Estágio Docente no Exterior			7	7	3	0
CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES E PESQUISADORES VISITANTES						
Professor Visitante/Pesquisador			10	7	5	26
CAPACITAÇÃO – DOCENTES UnB						
Pós-doutorado/Estágio Sênior			56	71	45	13
Doutorado Pleno			10	12	8	6

Fonte: Plano de Internacionalização da UnB 2018-2022, pg. 12 (2018)

Observa-se assim, que ao longo dos anos retratados no PI 2018-2022 (UNB, 2018), aproximadamente de 2012 a 2018, houve a diminuição nos diversos índices de internacionalização aferidos pelo plano.

Sendo assim, a presente pesquisa teve como foco avaliar como os processos de internacionalização e da cooperação internacional impactam os índices de inovação na Universidade de Brasília, e propor melhorias nesses indicadores.

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no período de abril de 2023 a junho de 2025, e teve como objetivo central analisar como a cooperação internacional influencia os indicadores de inovação da UnB. As etapas da pesquisa foram resumidas no QUADRO 5 abaixo.

QUADRO 5. Referência Metodológica.

Classificação	Tipologias
Método Geral de Pesquisa	Hipotético-Dedutivo; comparativo
Métodos de Procedimentos	Pesquisa quali-quantitativa
Fontes de Dados de Pesquisa	Primária e Secundária
Meios de Informação	Bibliográfica
Tipo de pesquisa quanto à Finalidade	Aplicada
Tipo de pesquisa quanto à Abordagem	Qualitativa-quantitativa; descritiva
Tipo de pesquisa quanto aos Procedimentos	Pesquisa bibliográfica; Estudo de Caso; documental

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Assim, o presente estudo consistiu em uma análise de investigação de natureza exploratória; bibliográfica, qualitativa e quantitativa. Por ser uma pesquisa voltada aos dados específicos da UnB, se pode afirmar que ela assumiu a forma de um estudo de caso, sempre em consonância com outras fontes que darão base ao assunto abordado.

6.1. ETAPA 1 – DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E ESTUDO DE BASE TEÓRICA-CONCEITUAL

A Etapa 1 consistiu na busca de dados que auxiliassem na identificação dos indicadores de internacionalização da UnB, e qual seria a relação da cooperação internacional com os índices de inovação da instituição. Nesta etapa buscou-se delimitar o referencial teórico sobre o tema, mais especificamente sobre internacionalização das instituições superiores, rankings de internacionalização, o MLCTI e internacionalização, assim como os dados quantitativos dos indicadores da UnB.

Para medir o grau de inovação de uma universidade pública federal, utilizou-se uma combinação de indicadores quantitativos e qualitativos que avaliassem diferentes aspectos da atividade inovadora. Assim, com base na literatura sobre o assunto, foram analisados dados do tema produzidos em documentos institucionais (como a

formalização de parcerias por meio dos acordos de cooperação internacional), bem como foram escolhidos os seguintes indicadores a fim de refletir diferentes dimensões da produção de conhecimento e de inovação, desde a produção científica de alto impacto (artigos), passando pela proteção e desenvolvimento tecnológico (patentes e programas de computador), até chegar na transferência efetiva de conhecimento para a sociedade (transferência de tecnologia).

É válido ressaltar que outros indicadores poderiam ter sido considerados, como o impacto social das atividades de inovação da instituição e a sustentabilidade, demonstrando o compromisso frente aos novos desafios globais. No entanto, são indicadores cujas medições são mais complexas, o que demandaria um outro perfil de análise.

6.2 ETAPA 2 – COLETA DE DADOS DE FONTES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS

6.2.1 Internacionalização da UnB

A fim de traçar um panorama geral sobre o tema, buscaram-se dados relativos à internacionalização com base em documentos produzidos no âmbito da própria instituição.

O Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional da UnB (DPO/UnB), por meio de sua Diretoria de Avaliação e Estatísticas Institucionais (DAI), faz uso de alguns *rankings* internacionais para fins de avaliação institucional interna. Assim, foram obtidos dados da presença da UnB nesses *rankings* e a análise da presença de indicadores de inovação.

Outro documento essencial nesta etapa foi o PI 2018-2022 (UNB, 2018), por meio do qual foi possível verificar os principais aspectos da internacionalização da universidade. Notou-se que o material focava em especial em informações quanto à formalização de acordos e a mobilidade acadêmica oriunda deles.

Assim, um dos primeiros indicadores considerados foi o número de acordos internacionais assinados pela UnB nos últimos 10 anos (de 2015 a 2024), e a sua distribuição em tipologia de acordo com a Resolução da Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos Correlatos (CAPRO) 05/2020 (UNB, 2020b), alterada pela Resolução CAPRO 06/2020 (UNB, 2020c). O foco principal foi comparar

o quantitativo de acordos de tipologia mais simples (como memorando de entendimento) com acordos de tipologia mais complexas (como contratos e convênio), e observar se havia a predominância de algum tipo em relação aos outros. A predominância de acordos mais simples poderia indicar barreiras burocráticas ou ausência de estratégias voltadas à inovação, sendo, portanto, um elemento-chave para avaliar o potencial de impacto dessas parcerias.

Em relação aos dados de mobilidade, as informações foram trazidas a fim de correlacionar o seu incremento com aspectos relacionados à temática de inovação.

Os dados, tanto de acordos quanto de mobilidade, foram obtidos diretamente com a base de dados da INT/UnB.

6.2.2. Indicador: Publicação de artigos

O segundo indicador considerado foi o número de publicações de artigos científicos com conceito A realizados por docentes que são gestores de acordos internacionais.

Em 2022, a Diretoria de Pesquisa (DIRPE), vinculada ao DPI/UnB, lançou a plataforma *Stela Experta*, que possibilita a busca de dados estatísticos oriundos do *Lattes* dos pesquisadores da universidade. Com base nos dados extraídos diretamente da plataforma sobre a produção de artigos dos pesquisadores, foi possível traçar um cruzamento das informações do número de publicações de artigos científicos com conceito Qualis A de cada professor de cargo efetivo vinculado a 99 programas de pós-graduação, verificando se esses professores eram gestores de acordos internacionais com base nos dados da INT/UnB. Não foi possível a extração de dados de apenas 6 PPGs, cujos dados não estavam integrados na mencionada plataforma no momento da realização da pesquisa, que são: Assistência Farmacêutica; Políticas Públicas para Infância e Juventude (mestrado profissional); Governança e Inovação em Políticas Públicas; Processos do Desenvolvimento Humano e Saúde; Filosofia (mestrado profissional); Ensino de Geografia e Tecnologias Química e Biológica.

Apesar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ter adotado nova sistemática para classificação dos artigos científicos e as revistas científicas não sendo mais classificadas pelo Qualis Periódicos em 2025

(GOV.BR, 2024), até 2024 o conceito Qualis A representava produtos de alta qualidade acadêmica, e por essa razão a escolha por restringir a publicações com esse conceito.

A análise dos dados de média de produção de artigos A dos professores nos diferentes PPGs compreendeu o período dos anos de 2014 a 2023 (10 últimos anos). Não foi possível a obtenção de dados de 2024 para esse indicador, uma vez que a informação ainda não estava registrada na plataforma no momento da realização da pesquisa. O intervalo de tempo utilizado para esse indicador foi dos últimos 10 anos, pois o objetivo era ter uma noção do impacto da cooperação internacional na última década.

Os dados levaram em conta apenas a publicação por parte de professores que tinham o status de professor permanente, excluído dados de professores visitantes e professores colaboradores. A exclusão se deu porque somente professores permanentes podem ser gestores de convênios internacionais.

6.2.3 Indicador: Patentes

O Núcleo de Propriedade Intelectual (Nupitec), parte do CDT/UnB, é o setor na instituição responsável pelos seus ativos de propriedade intelectual. Portanto, a obtenção de dados referente a patentes ocorreu diretamente com o setor.

As informações acerca das patentes coletadas incluíram número total de patentes registradas pela UnB desde 1992; dados sobre cotitularidade; número de pedidos de patente no exterior; inventores responsáveis por cada patente, com a identificação de suas respectivas unidades acadêmicas e demais características.

Com as informações referentes aos inventores que possuíam vínculo com a UnB, foi possível buscar junto à INT/UnB as informações sobre a participação dos inventores no contexto da cooperação internacional. Foi preciso definir um marco temporal. Assim, considerando os 10 últimos anos (2015 a 2024), o levantamento considerou quais inventores vinculados às patentes registradas no intervalo de tempo mencionado atuaram como gestores de convênios internacionais.

A análise combinada desses dados possibilitou uma avaliação mais ampla sobre o grau de internacionalização das patentes da UnB, permitindo identificar desafios e oportunidades na integração entre cooperação institucional e inovação.

6.2.4 Indicador: Programas de computador

Para os dados referentes aos programas de computador buscou-se o quantitativo de registro de programas de programas ao longo dos anos e se alguns deles foram registrados em cotitularidade com instituições estrangeiras.

Originalmente a ideia era limitar à pesquisa também ao período dos últimos 10 anos (2015 a 2024), mas como as informações foram escassas ampliou-se o período para abranger toda visão histórica, desde o primeiro registro de programa de computador pela universidade, ocorrida em 2001. A obtenção de dados referentes a programas de computador ocorreu por meio do Nupitec/UnB.

6.2.5 Indicador: Transferência de tecnologia

Considerando o indicador transferência de tecnologia, o foco foi identificar quantas transferências ocorreram para outros países, e se havia alguma relação dos países predominantes em transferência de tecnologia com os países que a UnB realiza acordos formais. Logo, a pesquisa buscou avaliar se havia alinhamento entre os principais mercados de destino das tecnologias transferidas e os países com os quais a UnB possui acordos internacionais.

Assim como em relação aos programas de computador, originalmente a intenção era limitar à pesquisa a um escopo dos últimos 10 anos (2015 a 2024), mas ao realizar a obtenção dos dados foi notado ser preferível traçar um panorama histórico geral.

Os dados de transferências de tecnologia foram obtidos com as informações disponíveis pela Agência de Comercialização de Tecnologia (ACT), disponíveis na página do CDT (UNB, 2025c), com cruzamento de dados dos acordos obtidos com a INT/UnB (2024).

6.3 ETAPA 3 – ANÁLISE DE DADOS

Com base nos dados em relação aos indicadores de internacionalização foi possível traçar um panorama da relação entre a cooperação internacional e os índices de inovação. Nesta etapa considerou-se as relações existentes, e a partir desse estudo foram elaboradas as considerações finais, a fim de subsidiar a administração superior da UnB com uma visão geral do tema.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

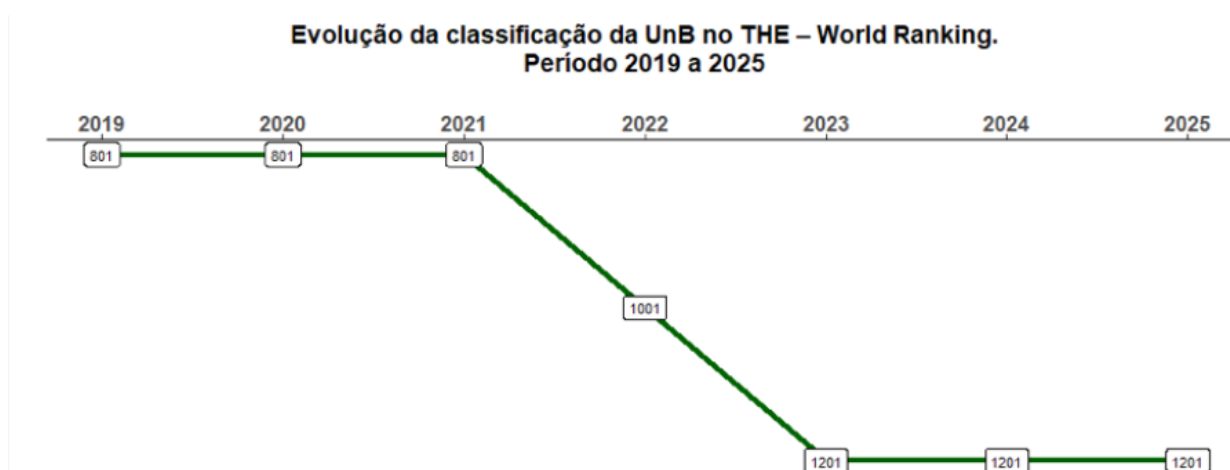
7.1 PRESENÇA DA UNB NOS RANKINGS INTERNACIONAIS

Conforme QUADRO 1, contido no subitem 5.3, percebeu-se o pouco peso dado pelo ranking THE para os itens de inovação (4%) e para internacionalização (7,5%). Outro ponto desfavorável foi a bastante força para itens como “reputação de ensino” e “reputação de pesquisa”, pois por mais que se usem critérios objetivos para medi-los, eles podem trazer consigo um critério de subjetividade inerente.

Ainda há de se citar a falta de itens como o impacto social e as atividades de extensão, que são itens importantes para as universidades, e que estão apenas embutidos implicitamente em itens como “impacto de citação” ou “influência da pesquisa”.

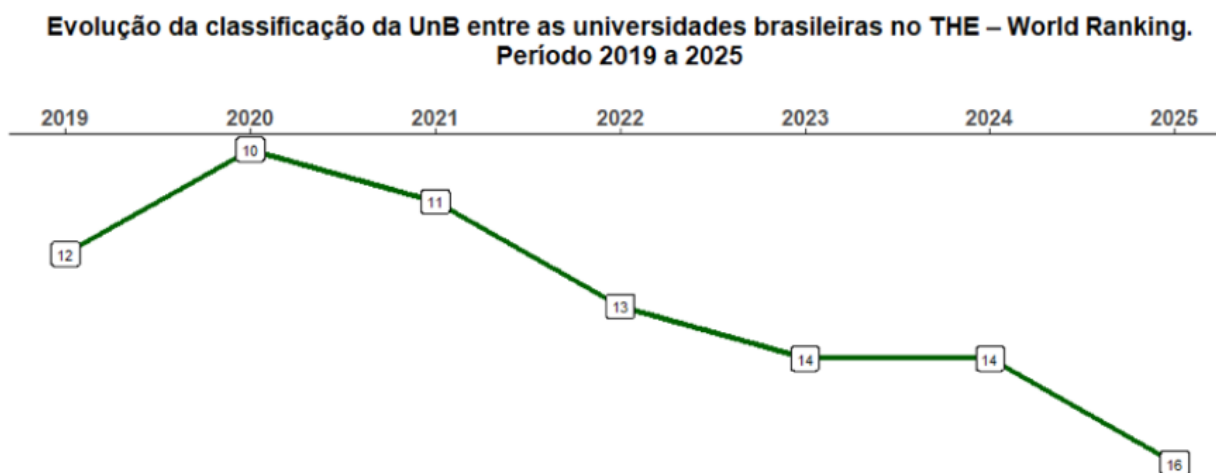
De acordo com a DAI/DPO/UnB (UNB, 2025a), em relação ao *ranking* THE a universidade apresentou um panorama de queda em seus indicadores no período pós-pandemia COVID-19, tanto em relação a classificação às instituições internacionais quanto às instituições nacionais, conforme FIGURAS 7 e 8, respectivamente.

FIGURA 7. Evolução da UnB no ranking THE de 2019 a 2025.



Fonte: extraída da página eletrônica AvaliaçãoUnB (UnB, 2025a).

FIGURA 8. Evolução da UnB entre as universidades brasileiras no ranking THE de 2019 a 2025.



Fonte: extraída da página eletrônica AvaliaçãoUnB (UnB, 2025a).

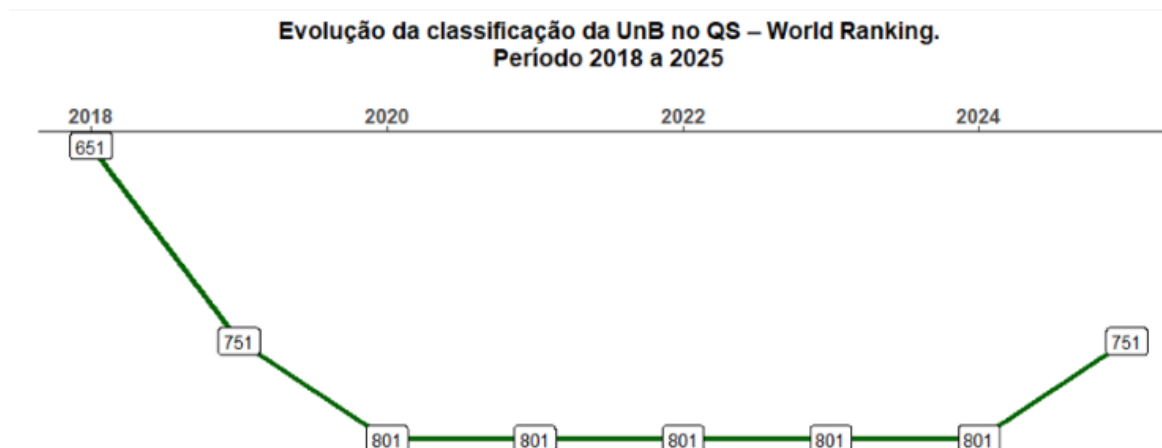
Ou seja, a partir de 2020, os gráficos demonstraram a dificuldade que a universidade enfrenta em melhorar seus indicadores após a pandemia.

Uma novidade apresentada no *ranking* QS foi a presença do indicador de sustentabilidade, conforme apresentado no QUADRO 2, contido no subitem 5.3, fator que está alinhado com as demandas globais atuais.

Quando comparado com o THE, percebeu-se que, enquanto o THE incluía a relação com a indústria (inovação), o QS não aborda esse indicador diretamente, deixando de captar o impacto que as universidades têm no setor produtivo. Em relação ao item de internacionalização, notou-se que, apesar dos mencionados *rankings* darem atenção a esse aspecto, a sua importância pode ser considerada baixa/mediana em ambos.

De acordo com a DAI/DPO/UnB (UNB, 2025b), a universidade novamente apresentou um panorama de queda no *ranking* QS, conforme FIGURA 9.

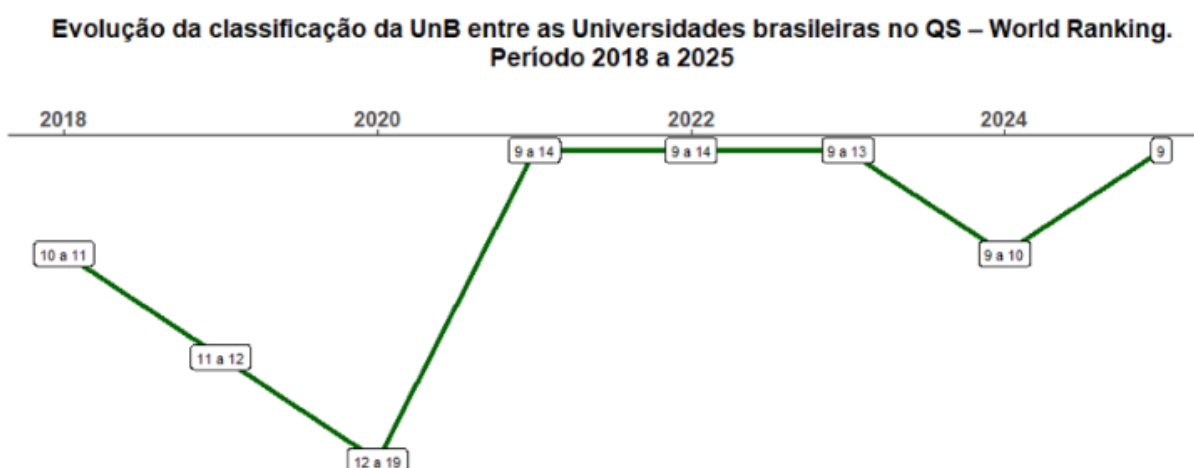
FIGURA 9. Evolução da UnB no ranking QS de 2018 a 2025.



Fonte: extraída da página eletrônica AvaliaçãoUnB (UnB, 2025b).

Comparando a situação da UnB nos rankings da THE e da QS, percebeu-se que, em termos mundiais, o cenário foi de queda em seus indicadores. No entanto, em comparação às demais instituições nacionais, enquanto para o THE também houve queda da UnB nesse comparativo no período retratado (de 2020 em diante), conforme mencionado anteriormente na FIGURA 7, para o *ranking* QS percebeu-se uma situação de maior estabilidade no mesmo período, e até uma melhora em relação ao período pré-pandemia (2018-2020), conforme FIGURA 10.

FIGURA 10. Evolução da UnB entre as universidades brasileiras no ranking QS de 2018 a 2025



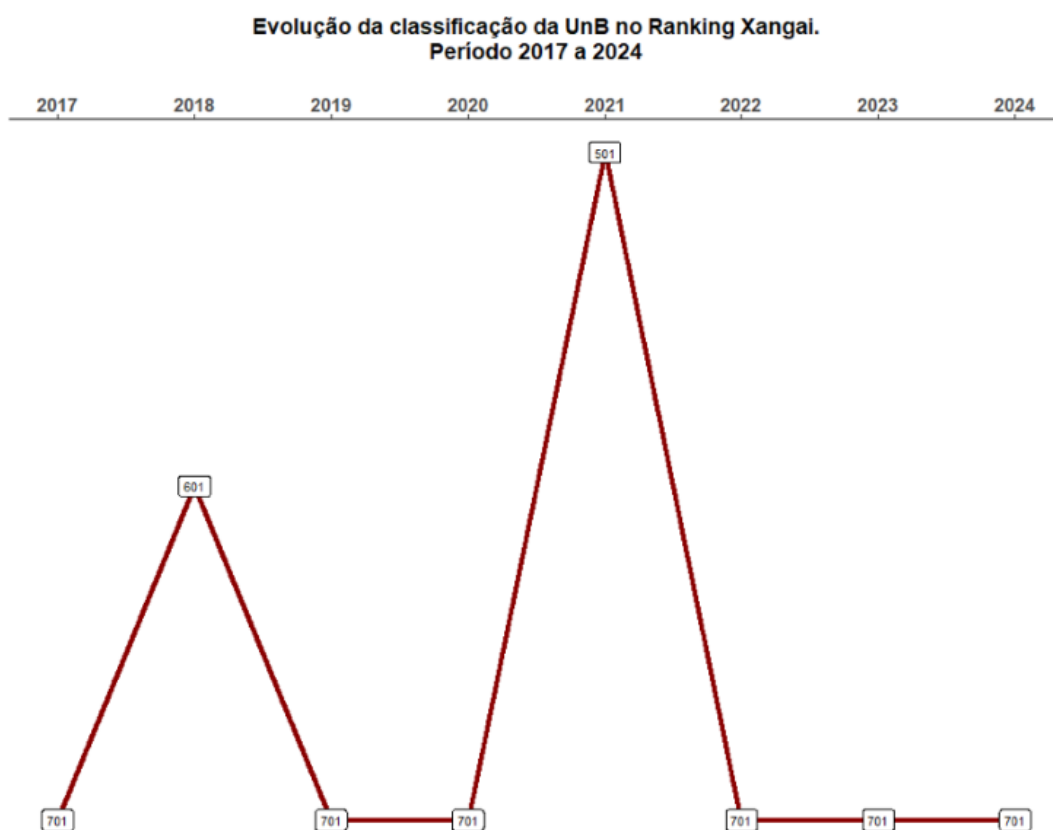
Fonte: extraída da página eletrônica AvaliaçãoUnB (UnB, 2025b).

Portanto, foram evidenciados diferentes critérios de cada *ranking*, revelando diferentes prioridades na avaliação das instituições.

O ARWU falhou ao desconsiderar itens importantes como a internacionalização, a inovação ou a sustentabilidade, conforme QUADRO 3, contido no subitem 5.3. Esse *ranking* priorizou a excelência em pesquisa científica, atribuindo um peso total muito grande a indicadores relacionados à produção acadêmica de elite, como prêmios Nobel, Medalhas Fields, pesquisadores altamente citados e publicações em periódicos de alto impacto.

Na FIGURA 11, de acordo com a DAI/DPO/UnB (UnB, 2024b), a universidade apresentou o seguinte panorama em relação ao *ranking* ARWU.

FIGURA 11. Evolução da UnB no ranking ARWU de 2017 a 2024.



Fonte: extraída da página eletrônica AvaliaçãoUnB (UnB, 2024b).

Foi possível observar que a UnB alcançou sua melhor posição em 2021, quando esteve entre as 501-600ª colocação e desde então tem sempre estado na 701-800ª posição.

Ademais, ressalta-se que não houve comparação por parte da DAI/DPO/UnB com outras instituições brasileiras no período para o *ranking* ARWU, bem como na presente data ainda não há divulgação em 2025 desse *ranking*.

Desta forma, notou-se que, nos últimos anos, a UnB tem apresentado quedas de desempenho em *rankings* como o THE, QS e ARWU. Embora esses *rankings* sejam reconhecidos internacionalmente, suas metodologias priorizam critérios que nem sempre refletem a realidade de uma instituição pública brasileira. Apesar de cada *ranking* poder ser mais ou menos útil dependendo dos objetivos específicos da instituição que os usa, percebeu-se que eles também precisam de melhorias, com a adoção de, por exemplo, critérios mais modernos e socialmente relevantes, em especial a internacionalização, inovação e sustentabilidade, a fim de uma avaliação universitária mais completa e contextualizada; principalmente porque a educação superior é um ambiente global altamente influenciado por eles, com impactos por vezes nas decisões de mobilidade estudantil, de parcerias institucionais e de financiamento.

A baixa representação da internacionalização no THE (7,5%), bem como um peso ainda que limitado no QS (15%), subestima a força desse indicador. A ausência da inovação como um indicador nos *rankings* ARWU e QS, bem como com um peso relativamente baixo no THE (4%), limita a avaliação real do impacto social das universidades.

Incluir a sustentabilidade como um critério/indicador também deveria ser parte desses *rankings*, uma vez que as instituições de nível superior devem estar comprometidas com o futuro e eventuais métricas de sustentabilidade corroboram para a promoção de uma avaliação mais abrangente e socialmente responsável.

Portanto, foi possível estabelecer um quadro comparativo entre os 3 principais *rankings* usando os itens internacionalização, a inovação e a sustentabilidade.

QUADRO 6. Comparativo dos rankings THE, QS e ARWU.

Indicador	THE	QS	ARWU
Internacionalização	Baixa representação (7,5%)	Representação mediana (15%)	Não considerada
Inovação	Baixa representação (4%)	Não considerada	Não considerada
Sustentabilidade	Não considerada	Não considerada	Não considerada

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O CWUR não apresentou indicadores explícitos de internacionalização ou de inovação. Esse ranking dá ênfase (40%) em indicadores de pesquisa, que, apesar de

favorecerem bastante a produção de conhecimento, não necessariamente terão impacto em tecnologias desenvolvidas.

De acordo com a DAI/DPO/UnB (UNB, 2024c), conforme apresentado a FIGURA 12, a universidade apresentou o seguinte panorama em relação ao ranking CWUR.

FIGURA 12. Evolução da UnB no ranking CWUR de 2014 a 2024.

Evolução do posicionamento da UnB em Critérios de Avaliação do CWUR nos quais a UnB teve classificação divulgada.
Período 2014-2024

Categoria/Ano	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014
Ranking Mundial	836 ^a	857 ^a	859 ^a	872 ^a	845 ^a	824 ^a	737 ^a	973 ^a	913 ^a	920 ^a	894 ^a
Ranking Nacional	11 ^a	12 ^a	12 ^a	15 ^a	14 ^a	12 ^a	11 ^a	14 ^a	11 ^a	11 ^a	10 ^a
Ranking Federal	7 ^a	7 ^a	7 ^a	8 ^a	7 ^a	7 ^a	7 ^a	10 ^a	7 ^a	7 ^a	6 ^a
Nota geral (overall score)	71,5	71,3	71,1	71	71,3	71,4	71,6	42,51	44,3	44,12	44,4
Qualidade da educação	-	-	-	-	-	-	-	383 ^a	378 ^a	367 ^a	355 ^a
Empregabilidade discente	998 ^a	1081 ^a	1089 ^a	1032 ^a	924 ^a	845 ^a	921 ^a	442 ^a	413 ^a	367 ^a	450 ^a
Qualidade docente	-	-	-	-	-	-	-	240 ^a	235 ^a	218 ^a	210 ^a
Produção científica	803 ^a	822 ^a	819 ^a	832 ^a	806 ^a	787 ^a	561 ^a	-	-	-	-
Publicação	-	-	-	-	-	-	-	787 ^a	791 ^a	807 ^a	785 ^a
Qualidade da publicação	-	-	-	-	-	-	799 ^a	-	-	-	-
Influência	-	-	-	-	-	-	680 ^a	657 ^a	685 ^a	688 ^a	777 ^a
Citação	-	-	-	-	-	-	898 ^a	709 ^a	664 ^a	812 ^a	800 ^a
Impacto Geral	-	-	-	-	-	-	-	967 ^a	907 ^a	921 ^a	897 ^a
Patentes	-	-	-	-	-	-	-	862 ^a	856 ^a	871 ^a	737 ^a

Fonte: CEI/DAI/DPO, 2024 com base em cwur.org.

Fonte: extraída da página eletrônica AvaliaçãoUnB (UnB, 2024c).

Observa-se que, ao contrário dos outros três *rankings* (THE, QS e AWRU), nos quais a UnB tem apresentado um quadro de piora nos anos que se seguiram pós-pandemia, para o *ranking* CWUR, a UnB tem apresentado uma leve melhora em seus indicadores no período. Em 2021, ocupava a 872^a posição no ranking geral, em 2022 subiu para 859^a, em 2023 passou a ocupar a 857^a e em 2024 subiu mais uma vez para a 836^a posição.

Em junho de 2025, o CWUR divulgou o *ranking* desse ano (CWUR, 2025) e novamente a UnB melhorou seu posicionamento em relação às edições anteriores, saindo da 836^a posição para a 833^a.

Tendo em vista a queda da UnB em *rankings* como THE, QS e ARWU, mas uma melhora nas métricas do CWUR no período dos últimos 5 anos (2020-2024), cabe ao DPO/UnB uma avaliação de quais *rankings* usar como referências institucionais, bem como a necessidade de explorar outros sistemas de avaliação talvez mais alinhados ao perfil, à missão social e às contribuições regionais da UnB. É fundamental refletir sobre o ingresso e o fortalecimento da presença da UnB em

sistemas de avaliações alternativos ou específicos que valorizem seu impacto social, seus programas de extensão e outros pontos fortes da instituição.

Os *rankings* citados não apenas refletem a qualidade do ensino, da pesquisa e da reputação institucional, mas também funcionam como importantes ferramentas de visibilidade e reconhecimento internacional, podendo facilitar a captação de recursos, a formalização de parcerias estratégicas, a ampliação de redes de pesquisa e o fortalecimento da cooperação internacional, que são elementos que, por sua vez, podem estimular diretamente a inovação. A presença da universidade nesses *rankings* contribui para a formulação de melhores estratégias institucionais capazes de gerar um ambiente acadêmico mais inovador.

7.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNB (ACORDOS E MOBILIDADE ESTUDANTIL)

7.2.1 Dados dos Acordos

Com relação ao indicador de número de acordos novos firmados nos últimos 10 anos (de 2015 a 2024), os dados obtidos foram apresentados na TABELA 1.

TABELA 1. Número de acordos internacionais novos assinados por ano (2015-2024).

Ano	Número de acordos internacionais assinados
2015	24
2016	51
2017	47
2018	81
2019	98
2020	50
2021	63
2022	73
2023	94
2024	101
TOTAL	682

Fonte: elaborada pelo autor com dados da INT (2025)

Na análise dos acordos internacionais firmados pela UnB no período de 2015 a 2024, destacam-se dois aspectos importantes. Em primeiro lugar, os dados contabilizam apenas os acordos assinados para cada ano específico, não totalizando o número de acordos vigentes no período. Logo, se um acordo foi assinado em 2014, com validade de cinco anos (até 2019), ele é considerado apenas na contagem de 2014, não sendo repetido nos anos seguintes nos quais ele esteve em vigor. Em segundo lugar, a contagem inclui as renovações como novos acordos. Assim, por exemplo, se um acordo de 2014 expirou em junho de 2019 e foi renovado

imediatamente por mais cinco anos, essa renovação passa a integrar a estatística de 2019 como um novo acordo, mesmo que decorra de uma parceria previamente existente. Essa metodologia assegura o registro preciso da dinâmica de formalização de parcerias da UnB ao longo do tempo, mas não necessariamente reflete a totalidade das cooperações ativas para um determinado ano.

A distribuição de acordos internacionais assinados no período de 2015 a 2024 seguiu a seguinte distribuição por países/continentes, conforme apresentado na TABELA 2.

TABELA 2. Distribuição de Acordos Internacionais por país/continente no período 2015-2024.

(continua)

País	Continente	Quantidade
África do Sul	África	5
Alemanha	Europa	28
Angola	África	1
Argélia	África	1
Argentina	América	25
Austrália	Oceania	5
Áustria	Europa	2
Azerbaijão	Ásia	2
Bahrein	Ásia	1
Bélgica	Europa	15
Bolívia	América	2
Brasil	América	32
Cabo Verde	África	1
Canadá	América	15
Cazaquistão	Ásia	1
Chile	América	18
China	Ásia	27
Colômbia	América	29
Coreia do Sul	Ásia	15
Costa Rica	América	1
Cuba	América	10
Dinamarca	Europa	4
Emirados Árabes Unidos	Ásia	1
Equador	América	3
Eslovênia	Europa	3
Espanha	Europa	80
Estados Unidos	América	26
Finlândia	Europa	4
França	Europa	125
Grécia	Europa	2
Guiné-Bissau	África	1
Honduras	América	1
Índia	Ásia	5
Indonésia	Ásia	1
Irã	Ásia	1
Irlanda	Europa	2
Itália	Europa	42
Japão	Ásia	19

(conclusão)

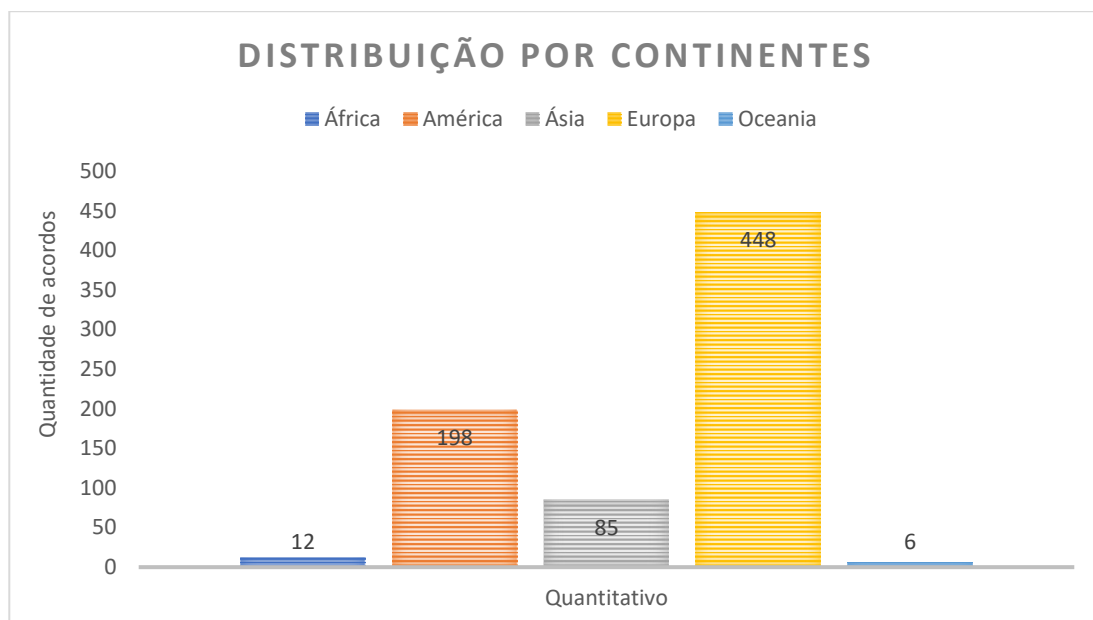
País	Continente	Quantidade
Jordânia	Ásia	1
Letônia	Europa	2
Líbano	Ásia	1
Marrocos	África	1
México	América	19
Moçambique	África	1
Noruega	Europa	4
Nova Zelândia	Oceania	1
Países Baixos	Europa	5
Panamá	América	1
Paquistão	Ásia	1
Paraguai	América	3
Peru	América	6
Polônia	Europa	6
Portugal	Europa	81
Reino Unido	Europa	15
República Checa	Europa	1
Romênia	Europa	3
Rússia	Europa	12
San Marino	Europa	2
Suécia	Europa	7
Suíça	Europa	2
Suriname	América	4
Tailândia	Ásia	2
Taiwan	Ásia	1
Timor Leste	Ásia	2
Tunísia	África	1
Turquia	Ásia	4
Ucrânia	Europa	1
Uruguai	América	3
TOTAL		749

Fonte: elaborada pelo autor com dados da INT (2025)

Percebeu-se um total de 749 acordos internacionais por países/continentes na UnB. Esse número é maior do que os 682 acordos internacionais novos assinados por ano na UnB (TABELA 1), devido ao caráter multilateral de alguns instrumentos, ou seja, quando um mesmo acordo envolve 3 ou mais instituições distintas. Por exemplo, um acordo do tipo memorando de entendimento pode ter sido assinado entre a UnB, uma instituição em Portugal e uma instituição na França, sendo contabilizado uma única vez como acordo internacional, porém, aparecendo em outras oportunidades quando contabilizadas como acordos por países (TABELA 2). Por esse motivo o Brasil aparece na relação, pois há acordos estrangeiros que podem envolver a UnB, uma outra instituição brasileira e uma instituição internacional. Os países com os quais a UnB possui os maiores números de acordos internacionais no período foram: França (125), Portugal (81), Espanha (80), Itália (42) e Brasil (32).

Considerando a separação por continentes, os dados obtidos indicam que a maior parcela dos contratos é celebrada com países europeus, conforme FIGURA 13.

FIGURA 13. Distribuição de Acordos Internacionais por continente no período 2015-2024.



Fonte: elaborada pelo autor com dados da INT (2025)

Um ponto a ser considerado é que a UnB não possui uma política de internacionalização vigente em 2025 que estabeleça diretrizes com quais países cooperar. Conforme dados da TABELA 2 e FIGURA 13, notou-se um predomínio na preferência por formalização de acordos com instituições europeias. Essa prevalência de acordos com instituições europeias pode estar replicando afinidades culturais e históricas, mas não necessariamente significa dizer que está vinculada a uma diretriz de inserção da UnB em cadeias globais de inovação.

A análise da distribuição geográfica dos 682 acordos internacionais assinados pela UnB nos últimos dez anos demonstrou uma dissimetria significativa. Desse total, 448 acordos foram firmados com instituições europeias, número que supera amplamente os acordos estabelecidos com a América (198), Ásia (85), África (12) e Oceania (6). Essa predominância europeia sugere uma preferência institucional pela cooperação com países do continente, possivelmente associada a fatores como tradição acadêmica consolidada, rankings internacionais de prestígio e maior disponibilidade de financiamento em editais conjuntos de pesquisa. Contudo, tal concentração também limita a diversificação das parcerias estratégicas, reduzindo as

oportunidades de cooperação com regiões emergentes e de rápido crescimento tecnológico, como Ásia e América Latina. Isso reforça a necessidade de uma política institucional que busque reduzir a dependência excessiva de um único eixo geográfico, equilibrando a cooperação em termos de diversidade continental e potencial de inovação.

Dos 682 acordos firmados, há a seguinte distribuição de tipologia, conforme TABELA 3:

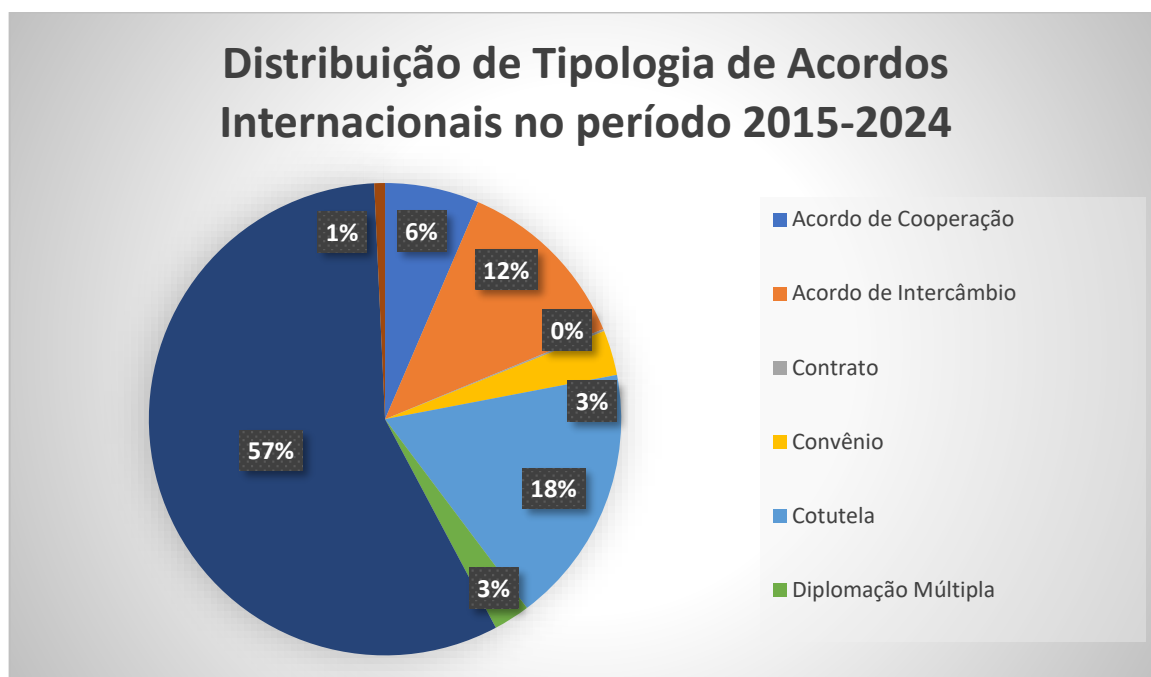
TABELA 3. Quantitativo de Acordos Internacionais no período 2015-2024 de acordo com sua tipologia.

Tipologia	Quantidade
Acordo de Cooperação	44
Acordo de Intercâmbio	84
Contrato	1
Convênio	21
Cotutela	121
Diplomação Múltipla	17
Memorando de Entendimento (Geral ou Específico)	389
Outras tipologias não especificadas	5
TOTAL	682

Fonte: elaborada pelo autor com dados da INT (2025)

Desta forma, considerando os acordos firmados, notou-se o domínio expressivo da tipologia “Memorando de Entendimento” nos instrumentos jurídicos internacionais, que corresponde a cerca de 57% de todos os acordos firmados no período pesquisado, conforme pode ser mais facilmente visualizado na FIGURA 14.

FIGURA 14. Distribuição de Tipologia de Acordos Internacionais no período 2015-2024.



Fonte: elaborada pelo autor com dados da INT (2025)

Esse resultado revelou um ponto de atenção: a maior parte dos acordos internacionais firmados pela UnB nos últimos anos são aqueles que possuem caráter meramente declaratório e não vinculante.

A predominância de instrumentos menos complexos, como memorandos de entendimento, revelou um desafio institucional: a ausência de critérios estratégicos para a celebração de acordos internacionais com foco em tecnologia ou potencial inovador. Essa lacuna normativa compromete a efetividade da cooperação internacional como vetor de inovação institucional.

O número reduzido de convênios formais com transferência de recursos ainda é um desafio, uma vez que seriam justamente esses acordos mais estruturados que tenderiam a impulsionar projetos de pesquisa aplicada e inovação com maior impacto.

Um dos fatores que pode explicar essa disparidade entre o número de acordos do tipo memorando de entendimento e acordos dos tipos contrato e convênio é o nível de burocracia envolvido na tramitação de acordos mais complexos. A Resolução CAPRO 05/2020, ao estabelecer um processo mais rigoroso e documentado para a formalização de convênios e contratos, pode desestimular gestores e pesquisadores

a buscarem esse tipo de cooperação, em contraste com a tramitação simplificada dos memorandos.

Assim como base nos dados recolhidos, evidenciou-se que é preciso que os acordos internacionais deixem de ser meramente formais e passem a integrar um plano de inserção tecnológica mundial, como base de uma política institucional de cooperação internacional orientada por critérios estratégicos, que leve em conta a experiência prévia de cooperação tecnológica bem-sucedida, os mercados mais receptivos à tecnologia produzida pela universidade e a capacidade de absorção tecnológica dos países parceiros.

Portanto, é necessário que a universidade avalie novas formas de parcerias, especialmente internacionais, que possam aumentar o aporte financeiro e fortalecer a posição da universidade no cenário global, sendo importante a diversificação de fontes de financiamento para projetos de pesquisas e extensão. Os dados reforçaram uma necessidade de políticas institucionais mais estratégicas e direcionadas à promoção de parcerias internacionais que tenham maior comprometimento técnico-financeiro, a fim de que se possa potencializar ainda mais os indicadores de inovação da UnB e ampliar a inserção global das tecnologias desenvolvidas na instituição.

Ao tornar o ambiente regulatório mais fluido e alinhado com as dinâmicas globais de inovação, a UnB poderá aumentar qualitativamente o impacto de sua política de internacionalização, alinhando seus marcos normativos internos com uma visão estratégica de inovação global.

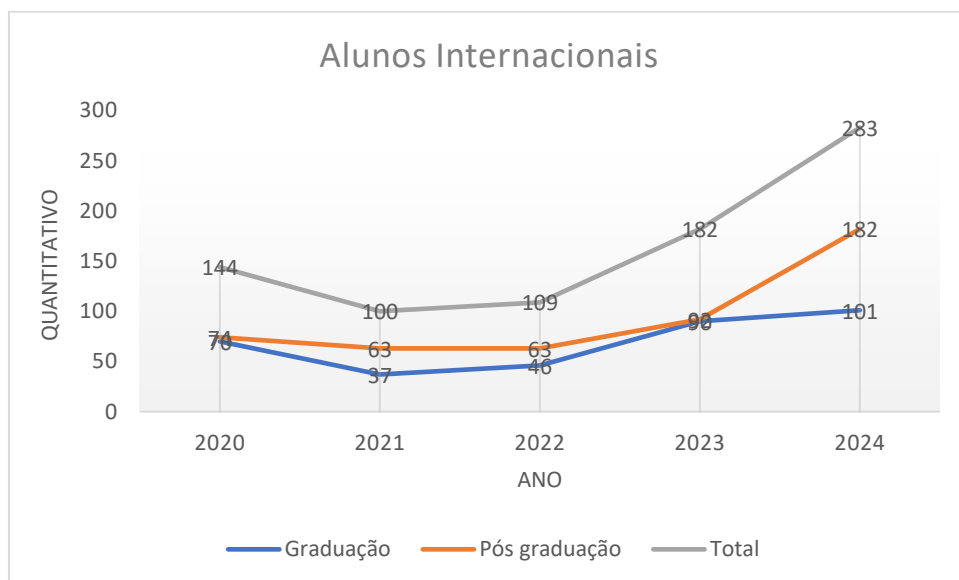
Assim, como proposta de encaminhamento, a Administração Superior da UnB poderia constituir um grupo de trabalho interdisciplinar, que envolvesse a INT, a Procuradoria Federal (PF) junto à UnB, o DPI, o CDT e representantes dos programas de pós-graduação, com o objetivo de revisar os procedimentos definidos pela Resolução CAPRO 05/2020, a fim de propor fluxos mais ágeis e proporcionalmente exigentes conforme a tipologia do acordo e o valor financeiro envolvido, e que também pudesse reduzir a carga documental inicial para convênios com instituições estrangeiras reconhecidas, especialmente aqueles apoiados por editais de fomento nacionais e internacionais.

Essa proposta tem como objetivo equilibrar segurança jurídica e eficiência administrativa, de forma a estimular convênios mais estruturados, que de fato envolvam cooperação científica aplicada, financiamento de projetos conjuntos, desenvolvimento tecnológico e transferência de conhecimento.

7.2.2 Dados da Mobilidade Acadêmica

Considerado o período dos últimos 5 anos (2020 a 2024), o número de estrangeiros ingressos por ano na graduação e pós-graduação, de acordo com dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), geridos pela Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) da UnB, apresenta o panorama apresentado na FIGURA 15.

FIGURA 15. Estudantes estrangeiros ingressos na UnB de 2020 a 2024.

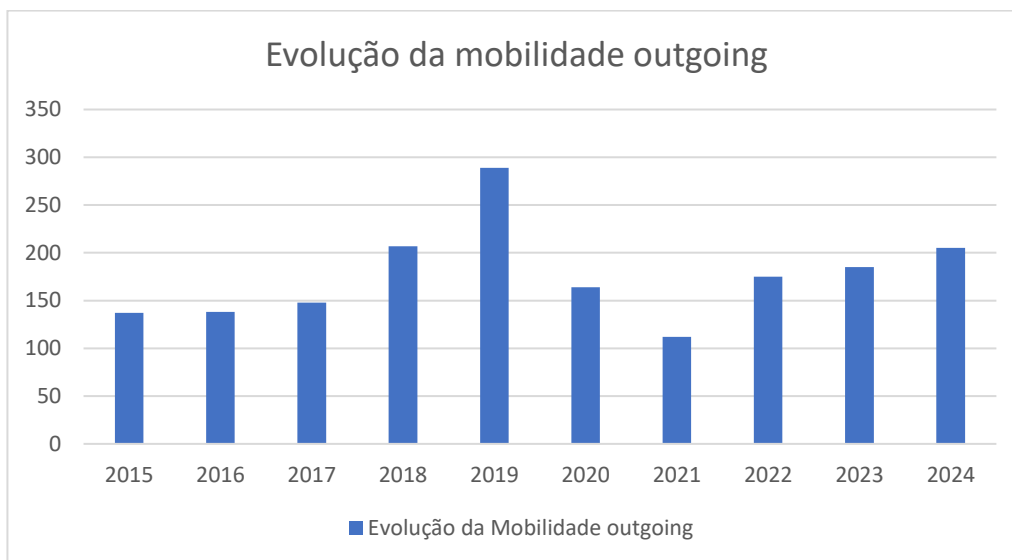


Fonte: dados extraídos pelo autor do SIGAA (2025)

É válido mencionar que não é possível uma comparação dos indicadores retratados na FIGURA 2, citada no subitem 5.4, com os indicadores retratados FIGURA 15, pois eles usam parâmetros distintos. A FIGURA 2 demonstrava o quantitativo de alunos internacionais regulares que a UnB tinha em cada ano apresentado (2012 a 2016), ou seja, tanto os novos estudantes (calouros) quanto os que já haviam ingressado em anos anteriores e ainda permaneciam matriculados naquele respectivo ano; enquanto a FIGURA 15 mostrou apenas o quantitativo de novos alunos regulares ou não (alunos de mobilidade, por exemplo, entram na relação) ingressos em cada ano apresentado.

Em relação especificamente ao indicador de intercâmbio, em um período dos últimos dez anos em relação à mobilidade estudantil de envio de estudantes, foram obtidos os dados apresentados na FIGURA 16.

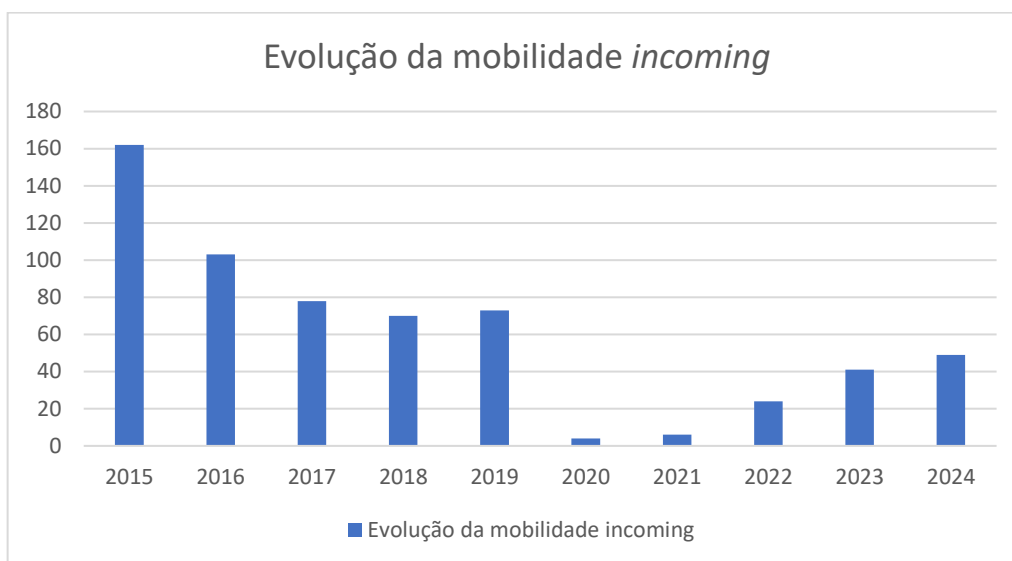
FIGURA 16. Evolução da mobilidade *outgoing* 2015-2024.



Fonte: Dados obtidos diretamente com INT (2025)

Notou-se que um dos principais problemas tem sido justamente a ampliação da mobilidade estudantil, em especial na vinda de estudantes de parceiras (FIGURA 17). É notória a diminuição das taxas de mobilidade acadêmica nos anos de 2020 e 2021, refletindo as medidas de migração entre os países, ocorridas em função da pandemia da COVID-19, bem como um possível desinteresse pela adoção do ensino remoto pelas universidades, modelo implementado também em função das medidas restritivas da pandemia.

FIGURA 17. Evolução da mobilidade *incoming* 2015-2024.



Fonte: elaborada pelo autor com dados INT (2024)

A mobilidade nos anos de 2022 e 2023, pós-pandemia, ainda não retornou ao patamar pré-pandemia (anos 2018 e 2019). Assim é necessário a adoção de medidas para o retorno gradual aos valores antigos, bem como sua ampliação.

Para Morosini (MOROSINI, 2017, p. 291), a fim de proporcionar a ampliação da mobilidade acadêmica faz-se necessária a adoção de medidas inovadoras.

Diante do cenário de não atingimento das metas de internacionalização via mobilidade, estão sendo propostos outros tipos de internacionalização que se complementem. Podem ser citadas a internacionalização at home (IaH), ou doméstica, a internacionalização do currículo (IoC) e também a internacionalização compreensiva ou integral. A internacionalização em casa possibilita que a instituição universitária ocupe um espaço significativo na sociedade, que não seja dependente da mobilidade. Um espaço que possibilite o acesso à internacionalização por diferentes camadas sociais latino-americanas e que contribuam para o desenvolvimento mundial sustentável, marcado pela convivência democrática, pelo respeito, pela solidariedade e pela cooperação para uma cidadania socialmente responsável.

Logo, é preciso investigar com o objetivo de entender melhor o processo de mobilidade estudantil na graduação, a fim de propor novas soluções, como as citadas pelo pesquisador Morosini citado acima, que permitam a melhoria dos índices de reconhecimento internacional e o estreitamento de relações com parceiras internacionais, gerando recursos humanos de alto nível.

O período de pandemia da COVID-19, em especial entre 2020 e 2022, revelou que a internacionalização deve ser repensada de forma mais abrangente, indo além

da mobilidade física e deveria incorporar novos modelos além dos tradicionais. A pandemia mostrou a urgência de estratégias mais flexíveis, que fossem capazes de permitir uma continuidade de cooperação internacional mesmo num momento de crise global. Assim essa experiência pandêmica fortaleceu a noção de que a internacionalização não podia ser um fim em si mesma, mas sim devia contribuir numa missão acadêmica frente aos desafios globais.

O incremento da taxa de mobilidade estudantil internacional pode favorecer o desenvolvimento tecnológico de uma instituição de várias maneiras. Estudantes internacionais trazem consigo diferentes experiências culturais, educacionais e perspectivas e essa diversidade pode inspirar a inovação e oferecer abordagens únicas para os desafios tecnológicos, estimulando a criatividade e a resolução de problemas. Os estudantes internacionais acabam criando vínculos afetivos com sua instituição de intercâmbio e, caso no futuro vejam a seguir carreira acadêmica, podem querer desenvolver pesquisas conjuntas entre as instituições de origem e de destino. Assim, a presença de estudantes internacionais cria oportunidades naturais para colaborações internacionais em projetos de pesquisa e desenvolvimento, que levam a descobertas e avanços tecnológicos mais significativos ao aproveitar a experiência e os recursos de diversas origens. Bem como, ao trazer conhecimentos e habilidades específicos de seus países de origem, permite-se que a instituição de acolhimento incorpore práticas e técnicas inovadoras em sua abordagem tecnológica, facilitando a transferência de conhecimento,

A mobilidade estudantil internacional proporciona a oportunidade de estabelecer redes profissionais globais, cujas conexões podem resultar em parcerias estratégicas, acesso a especialistas em determinadas áreas e a possibilidade de participar de comunidades acadêmicas e industriais internacionais.

Ainda é possível mencionar a integração em projetos de pesquisa internacionais, pois os estudantes internacionais podem se envolver em projetos de pesquisa que transcendem fronteiras e essa integração pode acelerar o desenvolvimento tecnológico, proporcionando acesso a recursos e conhecimentos adicionais como laboratórios, equipamentos avançados e tecnologias específicas que podem não estar prontamente disponíveis na instituição.

A internacionalização pode incentivar uma mentalidade competitiva, pois ao serem expostos a ambientes acadêmicos e culturais diversos, estudantes que participam de programas de mobilidade internacional se preparam para trabalhar em um mercado global, resultando em profissionais mais adaptáveis e inovadores. A competição saudável entre estudantes de diferentes origens pode impulsionar a qualidade e a inovação nos projetos tecnológicos.

Nesse sentido, é essencial que a UnB desenvolva e implemente ações e políticas robustas para reverter essa tendência de queda e possa fomentar seu processo de internacionalização. A adoção de estratégias proativas é essencial para aumentar a atração e a retenção de estudantes estrangeiros, bem como para ampliar as oportunidades de mobilidade internacional para os alunos locais. Ademais, é fundamental que a implementação dessa política seja feita de forma abrangente e integrada, envolvendo toda a comunidade acadêmica, além do setor privado e do governo, visando a criação de um ambiente propício à internacionalização e ao intercâmbio cultural e científico.

7.2.3 Proposta de encaminhamento

A fim de ampliar a correlação entre cooperação internacional e os indicadores de inovação institucional, a Administração Superior da UnB deveria buscar incentivar convênios com objetivos claros de desenvolvimento tecnológico e previsão de cotitularidade em ativos de propriedade intelectual, ou seja, o fomento a acordos internacionais com cláusulas operacionais e vinculativas. Para isso seria necessário avaliar a possibilidade de revisão da Resolução CAPRO 05/2020 com o objetivo de reduzir a burocracia na tramitação de contratos e convênios internacionais, especialmente aqueles com maior grau de comprometimento técnico-financeiro. É preciso tornar os procedimentos mais ágeis e proporcionais à complexidade e ao potencial de impacto dos acordos, incentivando a formalização de parcerias mais robustas e efetivas a fim de se possa equilibrar o cenário atual, no qual talvez os memorandos de entendimento sejam preferidos por sua simplicidade, mas oferecem menor retorno em termos de inovação e transferência de conhecimento.

Outra proposta é integrar a política de internacionalização com a política de inovação, assegurando um alinhamento estratégico entre esses planos. O Plano de Internacionalização deveria priorizar a formalização de convênios com cláusulas

operacionais e de financiamento, especialmente voltados à pesquisa aplicada e inovação, estabelecendo critérios para avaliação de impacto dos acordos existentes, com foco em resultados concretos (publicações, patentes, projetos conjuntos). Faz-se necessário também a implantação de métricas de internacionalização nos indicadores institucionais de inovação com o estabelecimento de metas de crescimento anual de ativos de propriedade intelectual com cotitularidade internacional e artigos com coautoria internacional. Nessa integração entre a Secretaria de Assuntos Internacionais (INT) e o Centro de Desenvolvimento de Tradução (CDT), se criaria um banco de dados institucional com indicadores de internacionalização e inovação por unidade acadêmica.

Além disso, o CDT poderia realizar o mapeamento de docentes inovadores e ajudar na promoção de encontros entre esses professores e a INT, criando oportunidades para internacionalização de suas tecnologias e também estimular a participação de pesquisadores inovadores em redes internacionais e missões científicas. Outra estratégia é o oferecimento regular de capacitações sobre propriedade intelectual em contextos internacionais para a comunidade acadêmica da UnB, com mapeamento e valorização de boas práticas. Com essas ações de capacitação a UnB pode identificar grupos de pesquisa que já atuam com cooperação internacional bem-sucedida e incentivar a replicação dos modelos de sucesso em outras áreas da universidade, ampliando a capacidade inovadora da Universidade de Brasília.

7.2 INDICADOR: PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

A escolha do indicador de publicação de artigos A ocorre por refletir a produção acadêmica de novos conhecimentos e a consequente disseminação dos resultados das pesquisas, sendo um indicador utilizado em rankings internacionais.

A hipótese formulada foi que professores envolvidos em projetos internacionais, mais especificamente professores que são gestores de instrumentos jurídicos internacionais firmados pela UnB, poderiam ter um número maior de publicações em comparação com aqueles que não participam de tais projetos.

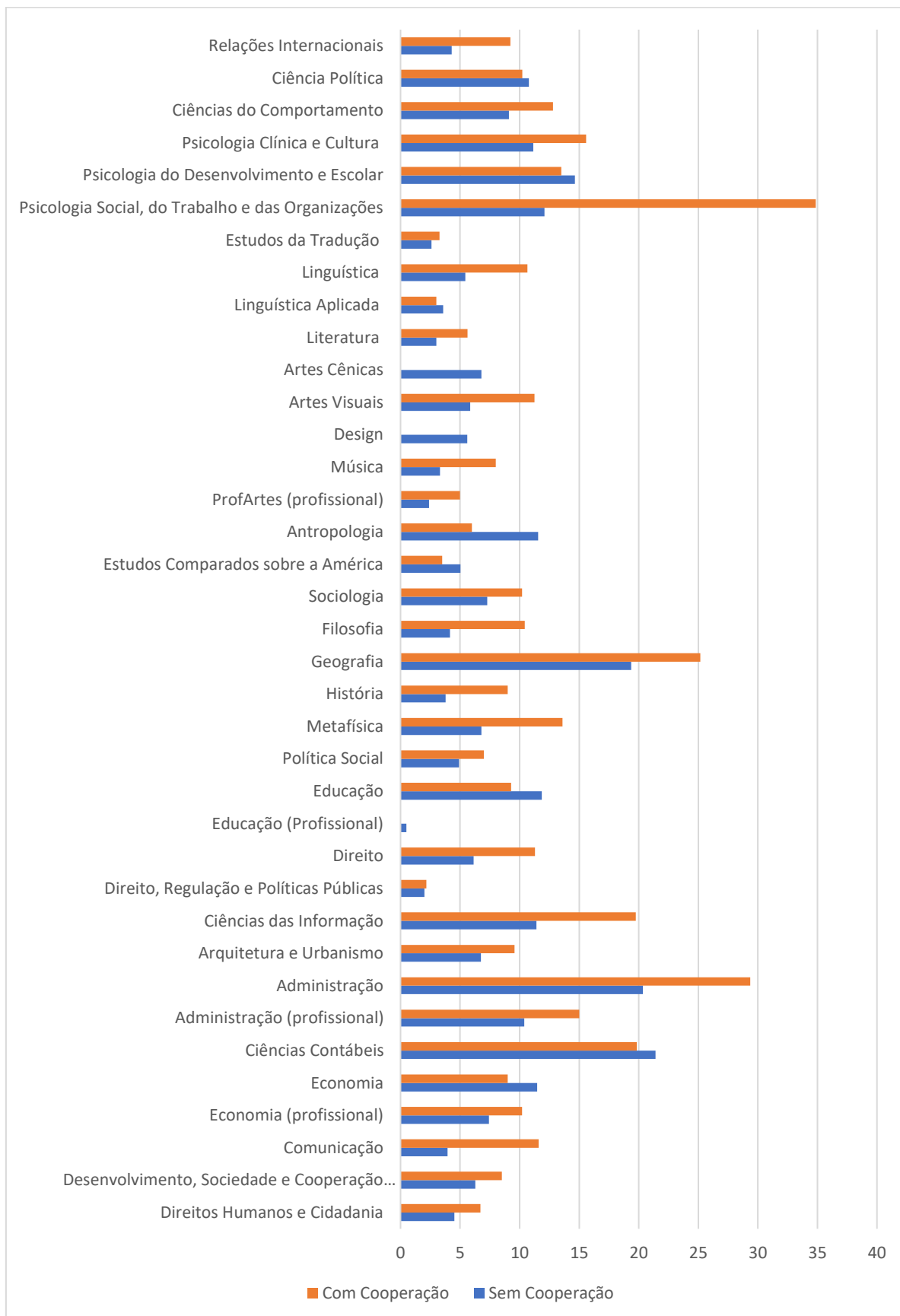
No entanto, essa abordagem apresenta limitações significativas, afinal comparar professores de diferentes áreas (humanas, exatas e saúde) poderia levar a

resultados enviesados, não refletindo necessariamente uma relação causal entre a cooperação internacional e a produtividade acadêmica. Além disso, a maior produtividade em termos de publicações poderia apenas indicar um perfil mais proativo entre os professores que buscam parcerias internacionais, sem necessariamente comprovar uma relação direta com a cooperação internacional.

Para superar essas limitações, a pesquisa foi direcionada a comparações entre os pares, avaliando professores dentro da mesma área: área de Humanas; área de Exatas e na área de Saúde.

Com base nos dados obtidos, do Anexo 1 ao 37, para os PPGs da área de humanas, percebeu-se a correlação positiva entre cooperação internacional e produtividade acadêmica em 26 dos 37 PPGs analisados, portanto, em 70% dos programas de pós-graduação, conforme FIGURA 18.

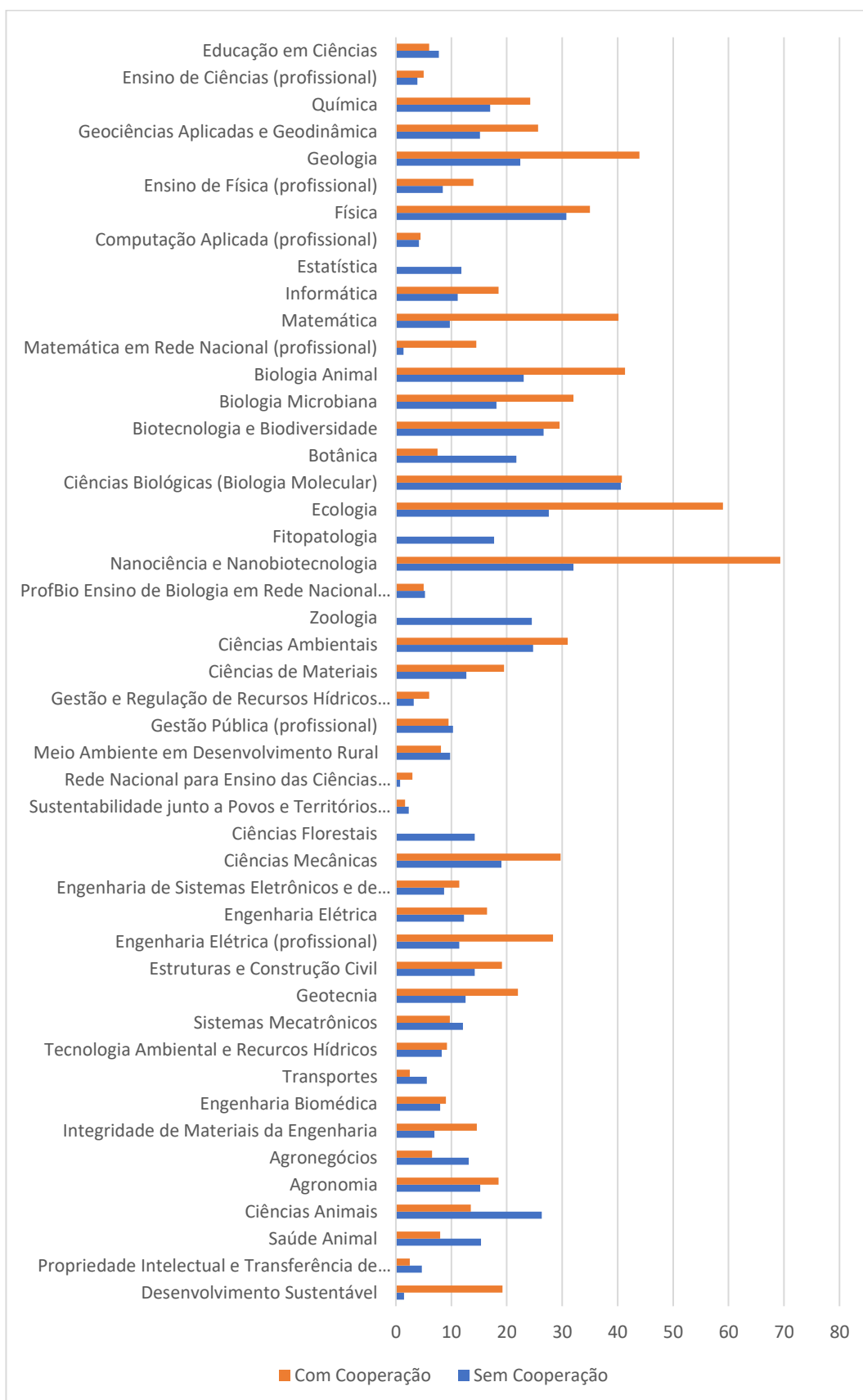
FIGURA 18. Produção de artigos 2014-2023 – PPGs da Área de Humanas.



Fonte: elaborado pelo autor com dados do Anexo 38 (2024)

Com base nos dados obtidos, do Anexo 38 a 84, para os PPGs da área de exatas, percebeu-se a correlação positiva entre cooperação internacional e produtividade acadêmica em 32 dos 47 PPGs analisados, o que corresponde a 68,09% dos programas de pós-graduação, conforme FIGURA 19.

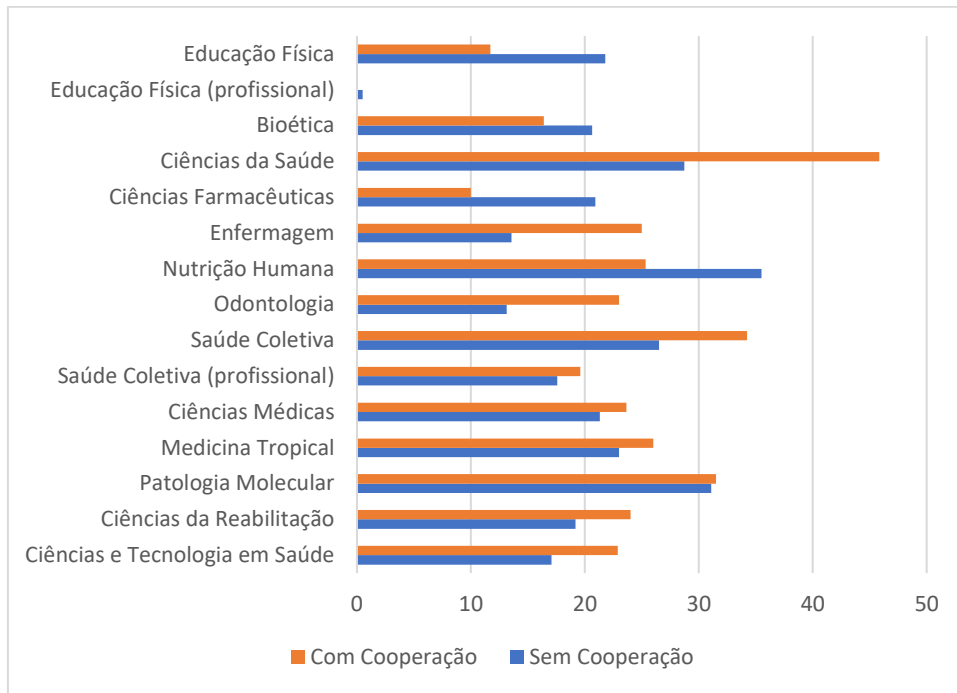
FIGURA 19. Produção de artigos 2014-2023 – PPGs da Área de Exatas



Fonte: elaborado pelo autor com dados dos Anexos 84 a 86 (2024)

Com base nos dados obtidos da área de saúde, percebeu-se a correlação positiva entre cooperação internacional e produtividade acadêmica em 10 dos 15 PPGs analisados, o que corresponde a quase 66,66% dos programas de pós-graduação da área de saúde, conforme FIGURA 20.

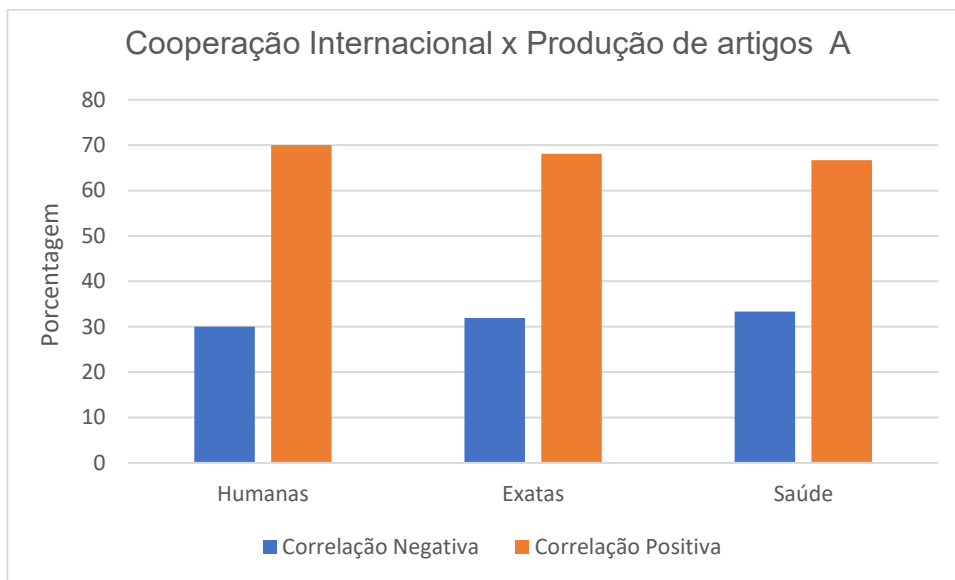
FIGURA 20. Produção de artigos 2014-2023 – PPGs da Área de Saúde.



Fonte: elaborado pelo autor com dados dos Anexos 87 a 99 (2024)

Assim, com base nos dados obtidos, percebeu-se a correlação positiva entre cooperação internacional e produtividade acadêmica, conforme FIGURA 21 abaixo:

FIGURA 21. Gráfico da produção de artigos 2014-2023 por área.



Fonte: elaborada pelo autor com dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024)

A análise dos dados apresentados revela uma tendência consistente: professores com envolvimento em cooperação internacional tendem a apresentar uma média significativamente maior de produção de artigos com conceito A, ou seja, com maior qualidade segundo os critérios de avaliação da CAPES, em comparação com aqueles que não estão envolvidos formalmente em algum tipo de cooperação internacional. Esses dados indicam que a cooperação internacional exerce um impacto positivo e mensurável na produtividade e qualidade das publicações acadêmicas dos docentes.

Mesmo nas áreas de exatas e de saúde, nas quais muitos pesquisadores contam com infraestrutura laboratorial própria, o que poderia reduzir a dependência de colaborações internacionais para a produção científica quando comparadas à área de humanas, foi possível estabelecer uma correlação entre a internacionalização e produção de artigos de alto impacto.

Destaca-se o fator positivo que a correlação entre cooperação internacional e produção de artigos A teve no PPG no Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) d UnB. A produção de artigos A por parte dos professores com algum tipo de cooperação internacional foi superior em 13 vezes àquela por parte dos professores que não possuem cooperação internacional.

A cooperação internacional demonstrou ser um fator catalisador na produção acadêmica qualificada. Isso pode ser atribuído a diversos fatores proporcionados pelas colaborações internacionais. Entre eles pode-se citar o acesso a redes científicas mais amplas, que fomentam coautorias em periódicos de maior prestígio, a troca de conhecimentos e metodologias com pesquisadores de diferentes contextos o que enriquece o conteúdo das pesquisas, ampliando a visibilidade internacional, aumentando assim as chances de aceitação em periódicos de alto impacto.

Essa análise reforça a hipótese central da pesquisa, de que a cooperação internacional exerce influência significativa e consistente na elevação da produção qualificada, tendo impacto positivo direto nos indicadores institucionais de produção científica na UnB.

Apesar da correlação ter demonstrado uma tendência, ela não deve ser compreendida como algo taxativo, uma vez que a pesquisa fez uma análise do total quantitativo de artigos publicados por cada professor, não verificando se o artigo em si é fruto de cooperação internacional. A exemplo, um professor A, que não seja gestor de convênio, pode ter produzido um artigo em parceria com uma instituição estrangeira, cujo gestor é o professor B, mas a informação não é mensurada como sendo fruto de cooperação internacional.

Ao demonstrar que a internacionalização tem correlação direta com o aumento da produção qualificada nos programas de pós-graduação da UnB, reforça-se a necessidade de políticas institucionais que incentivem e facilitem a cooperação internacional como ferramenta estratégica para a elevação dos indicadores de inovação e qualidade acadêmica.

Conforme destacado no Volume I da Série do Profnit para Transferência de Tecnologia (FREY, I. A. *et al.*(org), 2019, p.17):

O Brasil ocupa, atualmente, o 13º lugar na lista dos maiores produtores mundiais de publicações de artigos científicos (papers), sendo o único país da América Latina presente nas 20 primeiras colocações. Nos números dos últimos anos é possível enxergar um evidente crescimento nos resultados de pesquisa. No entanto, o desempenho brasileiro não apresenta o mesmo rendimento quando analisamos o Índice Global de Inovação, em que ocupamos a 64ª posição em um total de 126 países.

Assim, a pesquisa direcionou-se para outros indicadores mais diretamente relacionados à inovação, como a análise de ativos de propriedade intelectual (patentes e programas de computador) e de transferência de tecnologia.

7.3 INDICADOR: ATIVOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

7.3.1 Patentes

Conforme dados obtidos com o Nupitec/UnB (UNB, 2025c), a universidade possui mais de 800 ativos de propriedade intelectual, sendo que a maior parte dos ativos protegidos se refere a patentes, conforme TABELA 4 abaixo.

TABELA 4. Proteções realizadas pela UnB por tipo de propriedade intelectual até 2024.

Proteções de titularidade da UnB	Quantidade
Patentes	307
Programas de Computador	310
Marca	104
Desenho Industrial	45
Cultivares	13

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Nupitec/UnB (UNB, 2025c)

Os dados coletados sobre patentes da UnB mostram 307 patentes registradas no Brasil desde 1992 até 2024, sendo:

a) que a UnB também solicitou 73 pedidos de registro no exterior, vindos de 28 patentes distintas;

b) 145 patentes foram registradas em regime de cotitularidade, mas somente 10 foram em regime de cotitularidade com instituição fora do país.

Com base nos dados obtidos, a análise do número de patentes da UnB que tiveram pedidos de registro fora do Brasil revela um aspecto importante sobre a internacionalização da inovação tecnológica na instituição. A existência de 73 pedidos de registro de patentes no exterior indica uma estratégia de internacionalização e proteção global das inovações desenvolvidas na universidade. Isso é importante para ampliar o alcance e a valorização das invenções, permitindo explorar mercados internacionais e potencialmente aumentar a receita através de licenciamento ou comercialização dessas patentes fora do Brasil.

O fato de ter havido 73 pedidos para registro internacional demonstrou que uma parte da produção inovativa da UnB possui potencial de aplicação global. Desta forma, infere-se que algumas tecnologias desenvolvidas na UnB possuem viabilidade comercial e competitividade internacional, bem como há interesse institucional em proteger a propriedade intelectual da universidade em mercados estrangeiros. Portanto, há um movimento positivo, mas a UnB pode trabalhar para ampliar essa estratégia de proteção global, incentivando pesquisadores a registrarem mais pedidos no exterior, especialmente em mercados estratégicos. Contudo, o número ainda pode ser considerado baixo em relação ao potencial da UnB e ao número total de patentes nacionais registradas. Para uma universidade que busca fortalecer sua inovação e cooperação internacional, espera-se um percentual maior de pedidos de patentes internacionais.

A análise da proteção internacional da propriedade intelectual da UnB demonstrou uma estratégia seletiva e concentrada. Apesar de a universidade ter realizado 307 pedidos de patentes no Brasil, apenas 28 patentes distintas foram alvos de 73 solicitações de registro no exterior, pois vale lembrar que uma mesma patente pode ser solicitada em diferentes jurisdições. Esse dado sinalizou que a UnB priorizou o registro internacional de tecnologias específicas, em vez de distribuir seus esforços de forma ampla. Embora esse número relativamente reduzido de patentes da universidade que chegam ao exterior possa ser visto com um viés de fragilidade, ele também pode ser encarado como reflexo de uma política seletiva de internacionalização tecnológica, concentrando recursos naquelas invenções com maior potencial de exploração comercial.

Assim, os dados sugeriram que algumas tecnologias geradas na UnB foram vistas como potencialmente lucrativas fora do Brasil, levando à decisão estratégica de protegê-las no exterior. Outro ponto significativo sugerido foi que a UnB está interessada em expandir suas inovações para mercados internacionais, mas ainda sem um volume expressivo de parcerias para cocriação de novas tecnologias.

Todavia, os dados obtidos também expuseram um desafio: a baixa proporção de patentes internacionalizadas (apenas 28 de 307, cerca de 9%), demonstrando, assim, que muitas inovações da UnB permaneceram restritas ao mercado nacional, sem explorar plenamente oportunidades globais. Esse fato talvez possa estar

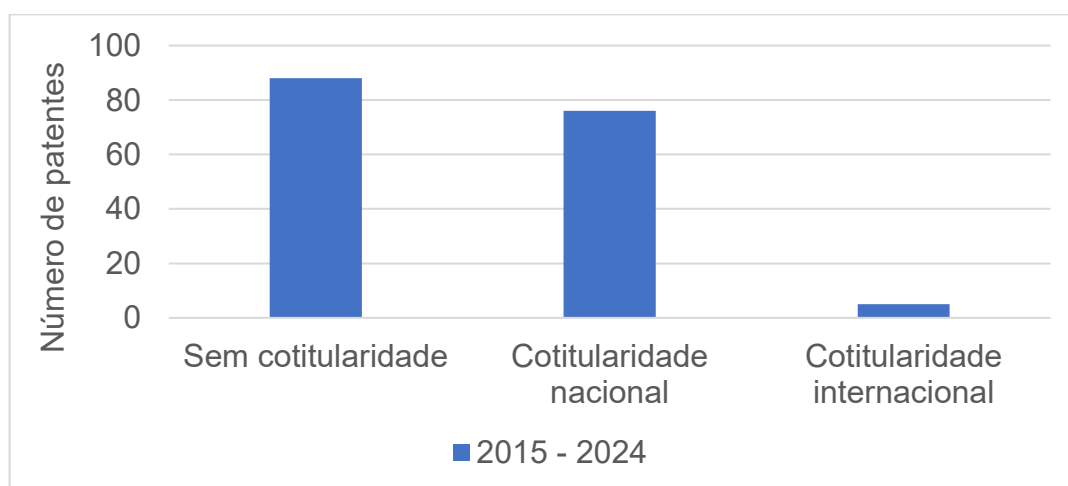
relacionado tanto ao custo elevado do processo de internacionalização quanto à ausência de uma política institucional robusta na identificação e suporte às tecnologias mais promissoras no cenário global.

Ao fazermos um cruzamento da informação de que das 307 patentes registradas somente 10 patentes foram desenvolvidas em cotitularidade com instituições estrangeiras, e que 73 delas tiveram solicitação de registro no exterior, percebeu-se que a internacionalização das patentes da UnB acontece predominantemente de forma unilateral. Ou seja, a UnB está buscando proteger suas inovações em outros países, mas não está desenvolvendo muitas tecnologias em colaboração com parceiros estrangeiros.

Os dados coletados também mostraram que os EUA foram o principal alvo de solicitação de registro no exterior, com 17 pedidos de registros. Apesar de serem o destino principal das solicitações de registro no exterior; formalmente, os EUA não são o alvo principal dos acordos internacionais firmados pela UnB, conforme já mencionado no subitem item 7.2.1 deste trabalho. Logo, essa informação reforçou a ideia de ausência de uma política institucional que dialoga a internacionalização com a produção de ativos de propriedade intelectual.

Fazendo um recorte temporal, somente nos últimos 10 anos (2015 - 2024), a UnB registrou 169 patentes, sendo 81 delas foram em regime de cotitularidade, das quais apenas 5 foram em regime de cotitularidade com instituição fora do país (FIGURA 22).

FIGURA 22. Gráfico comparativo de patentes da UnB por tipo de titularidade (2015-2024).



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Nupitec/UnB (2024)

Considerando apenas os últimos 10 anos, os dados coletados sobre patentes da UnB nos revelam tendências importantes sobre a relação entre cooperação internacional e inovação na instituição, como o crescimento no número de patentes. Entre 2015 e 2024, foram registradas 169 patentes, o que representa 55% do total histórico da UnB desde 1992 (307 patentes). Esse crescimento significativo sugere um fortalecimento da cultura de inovação na universidade, possivelmente impulsionado por políticas institucionais de incentivo à propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

Limitando-se ao período dos últimos 10 anos, apesar de aproximadamente 48% das patentes terem tido colaboração com outras instituições (das 169 patentes registradas nos últimos 10 anos, 81 foram desenvolvidas em cotitularidade) ainda há uma baixa participação de parcerias internacionais no registro de patentes, afinal 5 dessas patentes foram desenvolvidas em parceria com instituições estrangeiras, representando apenas 3% do total. Assim, um dos desafios da UnB é aumentar o número de projetos de inovação tecnológica em parceria com universidades e empresas internacionais. Isso fortaleceria não apenas o impacto das inovações, mas também a competitividade global da UnB.

Esse dado aponta para um déficit na cooperação internacional em inovação tecnológica, indicando que, apesar da UnB possuir colaborações científicas e acadêmicas com instituições estrangeiras, essas parcerias ainda não refletem expressivamente a produção de patentes. Diversos fatores podem contribuir para essa situação, como barreiras regulatórias e jurídicas que dificultam a cotitularidade de patentes com instituições estrangeiras.

Outra análise realizada pela presente pesquisa foi tentar compreender o perfil dos inventores dessas patentes.

Limitando o escopo da pesquisa para o intervalo dos últimos 10 anos e considerando apenas os inventores com vínculo com a UnB, desse total de 169 registros há 405 nomes diferentes de pesquisadores envolvidos.

A partir desse último dado (405 nomes) foi realizada uma análise se esses pesquisadores também tinham sido gestores (coordenador ou coordenador substituto)

de acordos internacionais firmados no mesmo período (de 2015 -2024). O resultado mostrou que apenas 39 pesquisadores tinham firmado acordos.

Entretanto, apenas 39 desses inventores (aproximadamente quase 10%) foram gestores de algum convênio internacional por meio da INT/UnB. Esse dado sugere que a maioria dos pesquisadores que estão inovando e patenteando na UnB não está envolvida diretamente na gestão de colaborações internacionais. Isso reforça a hipótese de que as iniciativas de cooperação internacional da UnB não estão sendo plenamente aproveitadas para impulsionar a inovação tecnológica e a proteção de propriedade intelectual.

Desta forma, há de se levantar o questionamento sobre uma possível dificuldade de formalização de acordos internacionais para inovação e se haveria um baixo incentivo ou falta de estrutura institucional para a promoção de inovação com parceiros internacionais.

Diante desses números, e com base nos estudos realizados sobre o assunto, algumas reflexões e ações podem ser tomadas para fortalecer a relação entre cooperação internacional e inovação na UnB, como a criação de políticas que simplifiquem a formalização de acordos internacionais e a promoção de eventos, workshops e missões técnicas, a fim de conectar os potenciais inventores da UnB com redes internacionais de inovação.

A última análise foi realizada considerando o perfil desses 39 inventores, obtendo-se os seguintes dados: 29 estavam vinculados a uma unidade acadêmica da área de exatas; 8 à área de saúde e apenas 2 estavam lotados em unidades acadêmicas da área de humanas.

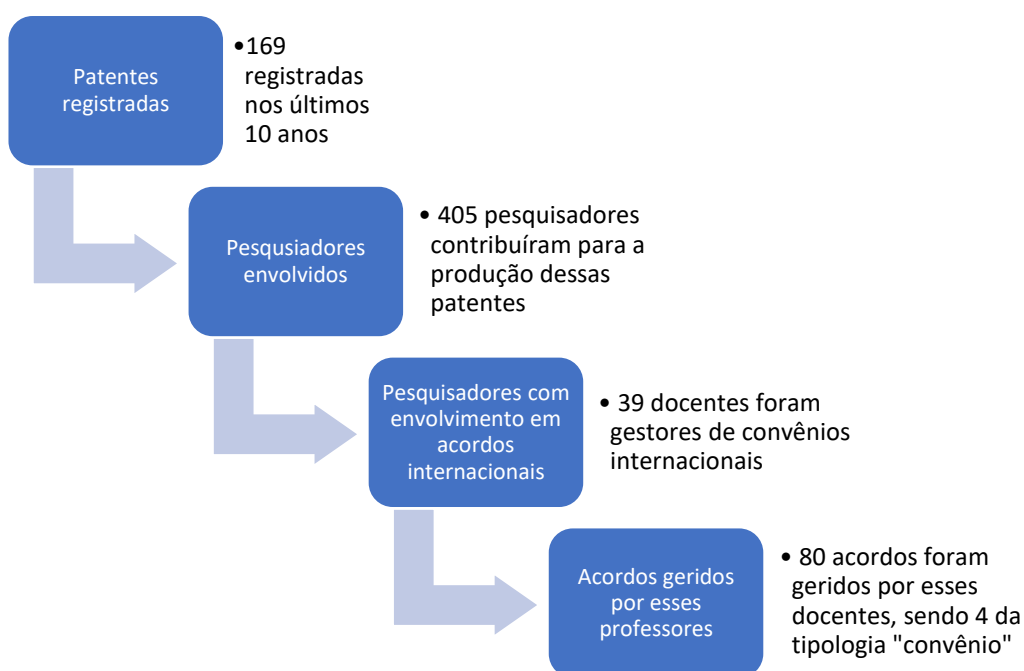
Com relação aos 39 inventores de patentes que também desempenharam o papel de gestores de convênios internacionais, a distribuição desses pesquisadores evidencia uma predominância das áreas de exatas (29 pesquisadores) e saúde (8 pesquisadores), enquanto a área de humanas conta com apenas 2 pesquisadores envolvidos na gestão de acordos internacionais.

Esse dado reforça a relação mais estreita entre inovação tecnológica e as ciências exatas e biomédicas, que tradicionalmente apresentam maior número de registros de patentes. Conclui-se, portanto, que compete à instituição fornecer um

estímulo à participação de pesquisadores da área de humanas nesse processo, promovendo uma maior interdisciplinaridade na inovação a fim de resultar em impactos relevantes para diferentes setores da sociedade.

Esses 39 pesquisadores foram responsáveis pela gestão de 80 acordos firmados nos últimos 10 anos. No entanto, desses 80 acordos, apenas 4 são da tipologia "convênio" e, portanto, envolvem algum tipo de recurso financeiro (FIGURA 23).

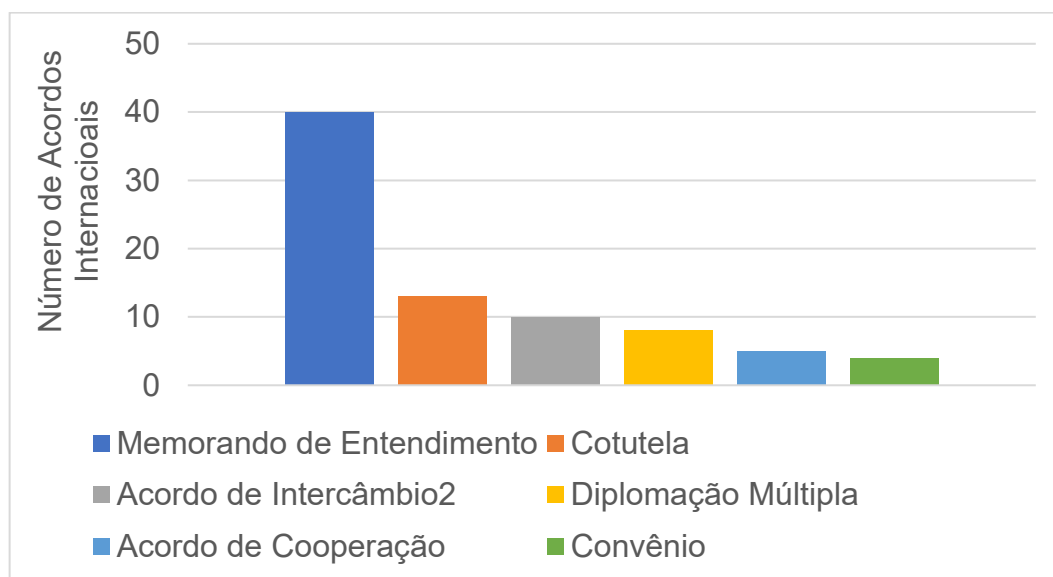
FIGURA 23. Perfil dos pesquisadores da UnB que registraram patentes - 2015 a 2024.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do cruzamento de dados do Nupitec/UnB (2024) e da Secretaria de Assuntos Internacionais (2024)

Como mencionado, outro ponto relevante é a natureza dos 80 acordos internacionais gerenciados por esses 39 pesquisadores ao longo do período analisado. Observou-se que, desses 80 acordos, apenas 4 são do tipo "convênio", ou seja, envolvem recursos financeiros e obrigações entre as partes. A maioria dos acordos firmados enquadra-se nas tipologias "memorando de entendimento", "cotutela" ou "acordos de intercâmbio", que, apesar de importantes para a internacionalização acadêmica e a troca de conhecimentos, possuem impacto limitado na geração de inovação tecnológica, conforme FIGURA 24.

FIGURA 24. Tipologia dos acordos firmados pelos inventores de patentes da UnB (2015-2024).



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da INT/UnB (2024)

Os memorandos de entendimento, por exemplo, são acordos mais generalistas, sem compromissos financeiros ou obrigatoriedade de desenvolvimento conjunto de pesquisa aplicada. Os convênios, por envolverem aporte financeiro, são mais propensos a fomentar projetos estruturados, desenvolvimento tecnológico e, conseqüentemente, a geração de inovação passível de patenteamento. O fato de apenas 4 dos 80 acordos serem do tipo convênio aponta uma certa fragilidade da UnB no incentivo aos pesquisadores irem em busca de colaborações que resultem não apenas em publicações, mas também em tecnologias patenteáveis.

Há um desafio a ser superado na integração entre cooperação internacional e inovação tecnológica, para que mais patentes sejam desenvolvidas em colaboração com parceiros estrangeiros.

Assim, os dados analisados demonstraram que, embora a UnB tenha apresentado crescimento significativo no número de patentes nos últimos anos, a participação de parceiros internacionais nesse processo ainda é extremamente baixa. Além disso, houve uma desconexão entre os pesquisadores que inovam e patenteiam e aqueles que gerenciam convênios internacionais, o que pode indicar uma oportunidade para fortalecer a relação entre cooperação institucional e inovação tecnológica. Fortalecer a interação entre essas áreas pode ser um caminho estratégico para ampliar a presença da UnB no cenário internacional de inovação.

Concluiu-se que a UnB está preocupada em proteger sua propriedade intelectual em outros países por meio do registro de patentes fora do Brasil, mas é essencial também considerar o desenvolvimento de estratégias para licenciamento e transferência de tecnologia para mercados globais. A existência de 73 pedidos de patente fora do Brasil é um indicativo positivo da internacionalização da inovação na UnB, mas também revelou um descompasso entre a proteção intelectual e a cooperação internacional no desenvolvimento dessas inovações.

Investir na valorização e comercialização desses ativos, bem como em parcerias estratégicas, pode significar um aumento expressivo do retorno financeiro e da visibilidade da universidade no cenário global de inovação. O desafio da instituição, portanto, não está apenas em aumentar a quantidade de patentes registradas no exterior, mas também em fortalecer parcerias estratégicas internacionais que resultem em novas inovações globais desde sua concepção.

7.3.2 Programa de computador

De acordo com os dados obtidos diretamente com o Nupitec/UnB (UNB, 2025c), aos longos dos anos, desde 2001 até 2024, a UnB registrou 310 programas de computador, dos quais 53 foram registrados em cotitularidade com outras instituições.

Como é de conhecimento, o desenvolvimento de soluções digitais, softwares e aplicações tem crescido significativamente nos últimos anos e a produção de programas de computador é um dos indicadores relevantes no campo da inovação tecnológica. No entanto, com os dados recolhidos observou-se que apesar da UnB possuir registro de 310 programas de computador, dos quais 53 foram registrados em cotitularidade com outras instituições, não houve registro de programas de computador desenvolvidos em parceria com instituições estrangeiras.

Esse dado evidenciou uma lacuna na internacionalização específica desse ativo de propriedade intelectual. A produção e o registro de programas de computador na UnB permanecem concentrados em colaborações nacionais, sem reflexo direto de acordos ou convênios internacionais firmados. Tal realidade pode estar relacionada a diferentes fatores. Primeiramente, a natureza mais aplicada e imediata do desenvolvimento de softwares, muitas vezes voltado a demandas locais ou soluções específicas, tende a favorecer parcerias nacionais com maior agilidade e

compatibilidade jurídica. Além disso, pode haver barreiras técnicas e regulatórias para a cotitularidade internacional nesse tipo de ativo, dada a complexidade de legislação sobre direitos autorais e o regime jurídico dos programas de computador em diferentes países.

A ausência de uma correlação direta entre cooperação internacional e produção de programas de computador representa um campo ainda pouco explorado nas relações internacionais da universidade. Assim, a cooperação internacional não está totalmente integrada aos processos de desenvolvimento tecnológico da instituição. Esse dado pode, inclusive, servir de subsídio para o planejamento de políticas institucionais que incentivem projetos internacionais colaborativos voltados ao desenvolvimento de softwares, aproveitando as potencialidades da transformação digital e redes globais de pesquisa e inovação estabelecidas em acordos vigentes nas áreas de engenharia de software, inteligência artificial, ciência de dados e demais áreas correlatas.

Faz-se necessário o fortalecimento da atuação do CDT/UnB junto à INT/UnB para uma articulação de ações conjuntas de prospecção de parceiros internacionais interessados em desenvolver soluções digitais com a UnB, como por exemplo, o mapeamento de universidades com histórico de colaboração em software aberto ou inovação digital. Assim, a universidade poderia avançar em convênios com cláusulas operacionais voltadas à cocriação de ativos tecnológicos, especialmente no desenvolvimento de programas de computador, prevendo cotitularidade e divisão de propriedade intelectual.

7.3.3. Transferência de tecnologia

De acordo com a ACT/CTD/UnB (UNB, 2025c) a universidade celebrou 186 transferências de tecnologia ao longo dos anos (de 1998 a 2024), transformando as tecnologias desenvolvidas em inovações.

NA TABELA 5, é possível observar o descritivo de cada tipo de propriedade intelectual protegida pela UnB que foi objeto de transferência de tecnologia.

TABELA 5. Transferência de Tecnologia realizadas pela UnB por tipo de ativo (1998-2024).

Transferências de tecnologias realizadas	Quantidade
Patente	87 (sendo 60 para o exterior)
Programa de Computador	42
Know-how	36
Marca	20
Direito Autoral	1
Total	186

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados da ACT/UnB (UNB, 2025c)

Apesar da maior parte das tecnologias terem sido comercializadas exclusivamente no Brasil, algumas delas já foram comercializadas internacionalmente, atendendo países como Alemanha, Estados Unidos, Canadá, entre outros.

Assim, notou-se que a UnB possui uma carteira diversificada e significativa de ativos de propriedade intelectual, com uma forte ênfase em patentes e programas de computador quando o assunto é transferência de tecnologia.

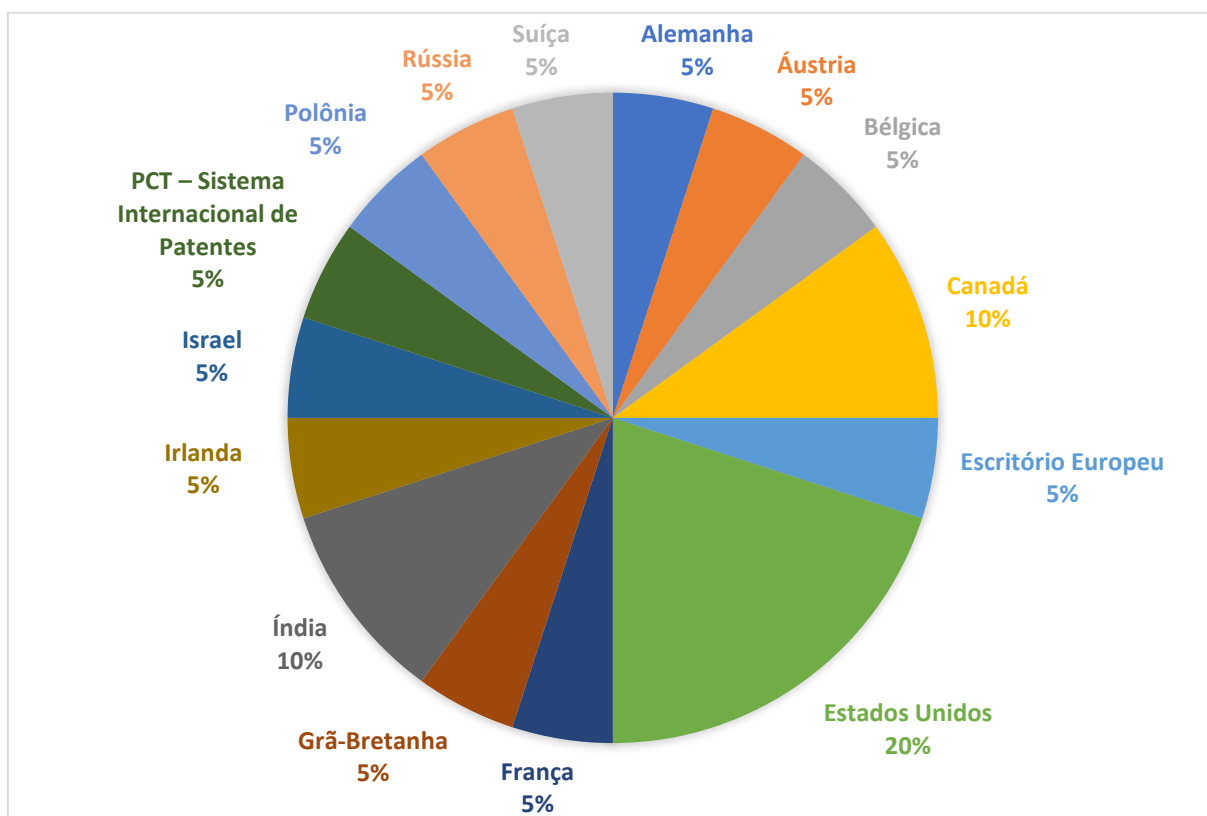
A análise dos dados demonstrou que a maior parte das transferências de tecnologia ocorre no Brasil (67,74%), indicando uma forte atuação da universidade no mercado nacional. Com quase um terço (32,25%, 60 de 186) das transferências ocorrendo internacionalmente, fica demonstrando uma significativa presença da universidade em mercados globais.

Concentrando-se apenas nas transferências de tecnologia para o exterior, notou-se que todas as ocorrências foram de patentes, destacando a importância dessas inovações para o portfólio de transferência de tecnologia da universidade. As patentes são um tipo de ativo de propriedade intelectual que muitas vezes tem maior potencial de comercialização e aplicação industrial. O número expressivo de transferências desse ativo para o exterior (dos 87 casos envolvendo patentes, conforme TABELA 5, sessenta foram transferência para o exterior, ou seja, quase 70% do total) é um forte indicativo do reconhecimento internacional da produção tecnológica da UnB, sugerindo que há um potencial significativo para a universidade expandir ainda mais sua presença no mercado global. Esse dado revela uma importante capacidade da UnB em internacionalizar sua produção tecnológica, o que, por sua vez, indica a competitividade e a relevância internacional de algumas das tecnologias desenvolvidas localmente.

Esse desempenho também reforça a hipótese de que a cooperação internacional pode atuar como um catalisador da inovação institucional. Apesar dos dados não demonstrarem diretamente uma correlação causal, o fato de haver um volume considerável de transferências internacionais sugere que a internacionalização pode facilitar o acesso a mercados externos, fomentar redes de inovação e abrir oportunidades para parcerias tecnológicas mais robustas, em especial quando envolvem acordos com fluxo financeiro e objetivos de inovação compartilhados.

Das 186 transferências de tecnologia registradas pela ACT/UnB, foram identificadas 60 transferências de tecnologia para o exterior, todas elas de patentes, conforme FIGURA 25.

FIGURA 25. Transferência de Tecnologia realizadas pela UnB país/escritório (1998-2024).



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados da ACT/UnB (UNB, 2025c)

Os dados coletados também mostraram que, embora, a UnB tenha firmado um número expressivo de acordos internacionais nos últimos 10 anos com países europeus, a maior parte das transferências de tecnologia para o exterior teve como destino os Estados Unidos (FIGURA 24), que ocupam apenas a 9ª posição no ranking

de acordos assinados a UnB, evidenciando uma desconexão entre os esforços formais de cooperação e os resultados concretos em inovação e transferência de conhecimento. Assim foi interessante notar que o ecossistema de inovação norte-americano tem se mostrado mais receptivo às tecnologias desenvolvidas na UnB, mesmo sem uma base robusta de acordos formais. Essa discrepância é fruto da ausência de uma política institucional clara de internacionalização voltada à inovação, que defina países estratégicos com base em critérios como complementariedade tecnológica, potencial de mercado, capacidade de absorção de inovação e histórico de parcerias bem-sucedidas.

Considerando o fato de as transferências de tecnologia para o exterior serem apenas de patentes, excluindo os demais ativos (programas de computador, know-how etc.), houve uma sinalização de que as transferências parecem ocorrer sem apoio sistemático de uma política institucional estruturada voltada à internacionalização da inovação, conforme já mencionado.

Desta forma, desafios foram encontrados na presente pesquisa: consolidar a cultura de patenteamento, aumentar o número de parcerias internacionais em cocriação tecnológica, reduzir a burocracia para transferência de tecnologia e alinhar a produção acadêmica às demandas estratégicas do mercado.

Faz-se necessário, que a instituição busque, além de ampliar sua inserção internacional, fortalecer sua atuação no ecossistema nacional de inovação, construindo pontes mais sólidas com empresas e políticas públicas, para que possa para transformar conhecimento científico em inovação aplicada.

8 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou analisar a correlação entre a cooperação internacional e os índices de inovação da UnB, partindo do pressuposto de que a internacionalização pode ser um vetor importante no fortalecimento da produção científica e no desenvolvimento tecnológico institucional. Para isso, foi necessária a seleção de indicadores que permitissem mensurar, de forma quantitativa e qualitativa, a relação entre as ações de internacionalização e os resultados inovativos alcançados pela universidade.

A análise dos dados coletados demonstrou que a cooperação internacional exerce papel relevante, embora ainda pouco explorado, no fortalecimento dos indicadores de inovação e produção científica da UnB.

Ao analisar diferentes dimensões, como acordos institucionais, produção acadêmica, registro de patentes, programas de computador e transferência de tecnologia, notou-se que os impactos da internacionalização se manifestam de forma desigual, mas com potencial de expansão.

O fato de a UnB não possuir uma política de internacionalização vigente em 2025, que estabeleça diretrizes com quais países cooperar, não precisa ser vista apenas como um problema, mas pode ser encarada como uma oportunidade estratégica de reorientação da política de internacionalização institucional. Assim, a instituição pode tentar criar uma política de internacionalização voltada para inovação, articulando os setores de relações internacionais, inovação tecnológica e propriedade intelectual, com foco no mapeamento de países com maior potencial de absorção tecnológica, no estabelecimento de critérios para priorização de acordos com base em impacto em inovação e, em especial, no fortalecimento de relações com países que já demonstraram interesse concreto nas tecnologias da UnB, como os EUA.

Ao fazer a análise dos instrumentos internacionais com instituições estrangeiras, além do volume de acordos, foi dada especial atenção à tipologia desses documentos, distinguindo-se os memorandos de entendimento, que são acordos mais simples, dos contratos e convênios, que normalmente envolvem compromissos técnicos, financeiros e potencial de desenvolvimento conjunto de tecnologias. A análise da tipologia permitiu compreender não apenas o quantitativo de acordos assinados, mas também a profundidade e a qualidade dessas parcerias.

O grande número de acordos internacionais demonstrou uma abertura institucional para o diálogo global. No entanto, a predominância de memorandos de entendimento, que não envolvem transferência de recursos ou compromissos operacionais, limita o potencial de impacto direto sobre a inovação tecnológica.

Outro fator de análise selecionado foi a publicação de artigos científicos com conceito A, que são reconhecidos pela CAPES como produtos de alta qualidade acadêmica. A análise focou especificamente na produção desses artigos por docentes que também atuam como gestores de acordos internacionais, buscando verificar se a participação ativa em redes de cooperação internacional reflete diretamente em uma maior e mais qualificada produção científica.

No campo da produção científica, identificou-se uma clara correlação positiva entre cooperação internacional e a produção científica qualificada. Docentes engajados em redes internacionais tiveram desempenho expressivamente superior em relação àqueles sem tais vínculos. Esse dado apontou que a troca de conhecimento, metodologias e experiências com instituições estrangeiras favorece não apenas o aumento da produção, mas sua qualificação em periódicos de alto impacto.

Com o objetivo de aprofundar a investigação nos indicadores tecnológicos, o terceiro eixo de análise foi a produção de patentes. A escolha desse indicador esteve relacionada à sua relevância como medida concreta de inovação institucional. A pesquisa incluiu o levantamento do total de patentes registradas desde 1992, permitindo compreender a evolução histórica da proteção tecnológica na UnB. Foram analisados aspectos como cotitularidade, pedidos de patente no exterior e identificação dos inventores, possibilitando avaliar se esses agentes também estavam inseridos no contexto da cooperação internacional. Para garantir foco temporal, as patentes registradas nos últimos 10 anos foram consideradas prioritariamente.

No campo da propriedade intelectual, a UnB tem avançado na proteção de patentes, inclusive com foco em mercados internacionais. Percebeu-se que a UnB tem adotado uma postura ativa na proteção internacional de suas tecnologias, mas sem, no entanto, consolidar parcerias internacionais na fase de cocriação. Ou seja, a baixa participação de parceiros estrangeiros no desenvolvimento dessas tecnologias revelou uma lacuna na cocriação internacional. A desconexão entre os inventores e

os gestores de acordos internacionais evidenciou a necessidade de alinhar políticas de internacionalização com os objetivos de inovação institucional, promovendo maior articulação entre setores da universidade.

O quarto indicador foi a produção de programas de computador, um ativo relevante no cenário contemporâneo de inovação digital. A investigação buscou verificar a existência de registros com cotitularidade internacional, o que poderia sinalizar cocriações tecnológicas com parceiros estrangeiros. A ausência de programas de computador desenvolvidos com instituições estrangeiras reforçou a já mencionada desconexão entre os inventores e os acordos internacionais assinados, indicando uma oportunidade estratégica de internacionalização ainda pouco explorada.

Por fim, o indicador de transferência de tecnologia foi incluído como elemento essencial para compreender o impacto concreto das inovações geradas pela UnB na sociedade e no mercado, especialmente no contexto internacional. A pesquisa buscou verificar não apenas o número de transferências realizadas, mas também os países envolvidos, permitindo avaliar se havia alinhamento entre os principais mercados de destino das tecnologias transferidas e os países com os quais a UnB possui acordos institucionais.

A transferência de tecnologia, por sua vez, mostrou um cenário promissor. Embora a maioria das transferências ocorra no Brasil, o número expressivo de patentes licenciadas para o exterior demonstrou que o conhecimento gerado na UnB tem relevância internacional e competitividade tecnológica, mesmo que isso não decorra necessariamente de acordos firmados no contexto da cooperação internacional. Isso reforçou a hipótese de que a cooperação internacional pode atuar como um impulsionador da inovação institucional, desde que estruturada de forma mais estratégica e integrada.

A análise conjunta dos dados referentes aos acordos internacionais firmados pela UnB e às transferências de tecnologia para o exterior revelou um descompasso entre os países com os quais a instituição formaliza mais acordos e aqueles para os quais efetivamente transfere suas inovações tecnológicas. Esse desalinhamento reflete a ausência de uma política institucional estruturada que defina prioridades geográficas e temáticas para a cooperação internacional com vistas à inovação e à

transferência de conhecimento. A assinatura de acordos não tem sido orientada por critérios de potencial inovador, complementariedade tecnológica ou perspectiva de transferência de conhecimento.

Ao investigar a correlação entre a cooperação internacional e os índices de inovação da UnB, proporcionando uma análise qualitativa e quantitativa do tema, a presente pesquisa permitiu identificar os efeitos das colaborações internacionais na capacidade inovadora da universidade. A partir dessa análise, foi possível propor inovações organizacionais e políticas que potencializem ainda mais a internacionalização e a inovação na UnB. Espera-se que tais mudanças promovam um ambiente mais dinâmico e competitivo, elevando a posição da UnB em rankings nacionais e internacionais, atraindo assim mais parcerias estratégicas e trazendo significativas mudanças no ambiente universitário. O objetivo é criar um ciclo virtuoso onde a internacionalização e a inovação se alimentam mutuamente, gerando resultados cada vez mais positivos para a universidade.

As mudanças decorrentes da aplicação das propostas apresentadas no estudo poderão ser percebidas em diversas áreas da universidade, incluindo, por exemplo, uma melhoria nos processos de gestão, com base em dados qualitativos e quantitativos que permitirão uma tomada de decisão mais informada e estratégica, além do fortalecimento das parcerias internacionais, que podem resultar no aumento da qualidade e da quantidade de pesquisas inovadoras resultantes dessas colaborações internacionais, potencializando a produção científica e tecnológica da UnB. Através da incorporação de novas metodologias e experiências adquiridas em cooperações internacionais, pode-se melhorar ainda as práticas de ensino.

Enfim, a presente pesquisa não apenas respondeu a uma demanda existente, mas também abre caminho para avanços significativos em outras áreas da universidade.

9 PERSPECTIVA FUTURA

Baseado nesse estudo, uma análise futura de outros indicadores pode ser incorporada, como por exemplo o impacto social da inovação universitária e a sustentabilidade dos processos, demonstrando o compromisso frente aos novos desafios globais, que não foram mensurados nessa pesquisa. Tais indicadores exigem metodologias mais complexas e interdisciplinares, o que indica a necessidade de um projeto colaborativo com equipes compostas por diferentes setores da instituição.

Outra perspectiva futura da pesquisa é a realização de um levantamento bibliométrico dos dados coletados quanto à produção de artigos associada à internacionalização da UnB, ou seja, o mapeamento mais detalhado da autoria, coautoria e padrões de publicação dos artigos científicos produzidos pelos professores que são gestores de instrumentos jurídicos internacionais, a fim de identificar tendências, redes de colaboração e potenciais lacunas na estratégia de internacionalização científica.

Além disso, outra discussão futura que pode vir a ser aprimorada é o aprofundamento dos estudos quanto a percepção da academia em relação à produção de tecnologia, sobretudo no contexto brasileiro, no qual a relação entre pesquisa acadêmica e mercado ainda apresenta desafios importantes. Apesar de haver hoje em dia uma maior consciência na academia brasileira de que a geração de tecnologia deve caminhar lado a lado com a produção científica, ainda é preciso investigar como docentes compreendem a relevância de patentes, softwares e outras modalidades de propriedade intelectual e tentar identificar barreiras institucionais à inovação, a fim de oferecer subsídios mais robustos para políticas internas que fortaleçam a relação entre a universidade, o setor produtivo e a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARWU. Metodologia 2024 do ranking ARWU, 2024. Disponível em: <https://www.shanghairanking.com/methodology/arwu/2024>. Acesso em: 02 jul. 2025.
- BRASIL. Lei nº 10.973, de 02 dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, [...].
- BRASIL. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e [...].
- BRASIL. Decreto nº 9.283/2018, de 7 de fevereiro de 2018. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, [...], para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.
- CARAYANNIS, E. G; BARTH, T. D.; CAMPBELL, D. F. J. O modelo de inovação da hélice quintupla: o aquecimento global como desafio e motor da inovação. *In: Revista Direito, Inovação e Regulações*, v. 1. Cascavel: Centro Universitário de Cascavel (UNIVEL), 2022.
- CARVALHO, S.; ARANHA, E.: Lei de Inovação e Universidade Pública Federal: Estudo de Caso da Universidade de Brasília - UNB. *In: STADLER, A.; LIMAS, C. E. A. (org.). Administração Contemporânea*, v. 2. Ponta Grossa: Editora ZH4, 2021. p. 106-121.
- CARVALHO, S. B. R; ARAÚJO, G. C. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. *In: Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 25, n. 01. Sorocaba: 2020, p. 113-131, 2020.
- CWUR. Metodologia CWUR, [s.d]. Disponível em: <https://cwur.org/methodology/world-university-rankings.php>. Acesso em: 02 jul. 2025
- CWUR. Ranking 2025 CWUR, 2025. Disponível em: <https://cwur.org/2025.php>. Acesso em: 03 jul. 2025
- FREY, I. A; TONHOLO, J.; QUINTELLA, C. M. Coleção PROFNIT. Série Conceitos e Aplicações de Transferência de Tecnologia. Vol. 01. Salvador: FORTEC e Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019.
- G1. 46 universidades brasileiras caem em ranking das melhores do mundo por falta de investimento do governo. G1, 02 junho 2025a. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2025/06/02/ranking-lista-global-2000-universidades-cwur.ghtml>. Acesso em: 03 jun. 2025.
- G1. EUA x China: qual economia é mais forte? Compare gigantes que travam guerra comercial. G1, 15 junho 2025b. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/06/15/eua-x-china-qual-economia-e-mais-forte-compare-gigantes-que-travam-guerra-comercial.ghtml>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- GOV.BR. CAPES adotará classificação de artigos na avaliação quadrienal. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-adotara-classificacao-de-artigos-na-avaliacao-quadrienal> . Acesso em: 08 mar 2025.

KNIGHT, J. **Internacionalização da Educação Superior: Conceitos, Tendências e Desafios**. 2 ed. São Leopoldo: Oikos Editora, 2020.

KURIBARA, F. M.; et al. Cooperação entre Instituições Científicas e Tecnológicas Brasileiras e Estrangeiras: Um Estudo a Partir de Patentes Farmacêuticas e de Biotecnologia Submetidas em Conjunto. Anais do V SINGEP. São Paulo, SP, Brasil, 20, 21 e 22/11/2016. Disponível em <https://www.singep.org.br/5singep/resultado/82.pdf>

MOROSINI, M. *Dossiê: Internacionalização da educação superior Educação*. In: **Educação Revista Quadrimestral**. Porto Alegre: PUC-RS, v. 40, n. 3, 2017, p. 288-292.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONONÔMICO (OCDE). Manual de Oslo: Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3 ed. Paris: OCDE, 2005.

QS. Metodologia 2025 do ranking QS, 2025. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/world-university-rankings/methodology>. Acesso em: 01 junho 2025.

REZENDE, S. M. Produção científica e tecnológica no Brasil: conquistas recentes e desafios para a próxima década. In: **RAE - Revista de Administração de Empresa**. São Paulo: [s.i], n. 51, 2011, p. 202-209.

RIGHETTI, S. Avaliar para Comparar: Os Rankings Britânico e Chinês no Ensino Superior Global. In: MARCOVITC, J. (org.). **Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais**. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018, p 45-61, 2018.

RUIZ, S. M. A; MARTENS, Cristina D. P. Universidade Empreendedora - Proposição de Modelo Teórico. In: **Desenvolvimento em Questão**. Editora Unijuí, 2019, p. 121-138.

SANTOS, S. M. Rankings Internacionais de Universidades: Comparação e Desempenho por Áreas. In: MARCOVITC, J. (org.). **Repensar a universidade: desempenho acadêmico e comparações internacionais**. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018, p 63-92, 2018.

STALLIVIERI, L. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior**. Caxias do Sul: UCS, 2002. Disponível em: <https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>. Acesso em: 25 de março 2023.

THE. Metodologia 2025 do ranking THE, 2025. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/world-university-rankings-2025-methodology>. Acesso em: 01 junho 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. AvaliaçãoUnB, [s.d]. Disponível em: <https://avaliacao.unb.br/rankings>. Acesso em: 02 jul. 2025

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022**. Elaborado e editado pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional da UnB. Brasília: UnB, 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília 2018-2022**. Elaborado e editado pela Secretaria de Assuntos Internacionais da UnB. Brasília: UnB, 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Resolução do Conselho Universitário N° 0006/2020**. Institui a Política de Inovação da Universidade de Brasília (UnB), em consonância com as

diretrizes da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília: Boletim de Atos Oficiais da UnB de 06/02/2020, 2020a.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Resolução da Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos Correlatos N° 0005/2020**. Define, regulamenta a tramitação e estabelece os procedimentos de prestação de contas e avaliação de resultados de projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação celebrados com instituições internacionais ou estrangeiras na Universidade de Brasília. Boletim de Atos Oficiais da UnB de 14/07/2020, 2020b.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Resolução da Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos Correlatos N° 0006/2020**. Altera a Resolução da Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos Correlatos n. 0005/2020. Boletim de Atos Oficiais da UnB de 05/10/2020, 2020c.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2028**. Elaborado e editado pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional da UnB. Brasília: UnB, 2023a.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. UnB mais internacional e inovadora. UnBNotícias, 03 janeiro de 2023. 2023b. Disponível em: <https://noticias.unb.br/institucional/6235-unb-mais-internacional-e-inovadora>. Acesso em: 02 jun. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Resolução do Conselho Universitário N° 0077/2023**. Institucionaliza a Política Linguística da Universidade de Brasília. Brasília: Boletim de Atos Oficiais da UnB de 21/07/2023, 2023c.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. UnB consolida-se como referência em pesquisa, inovação e empreendedorismo. UnBNotícias, 22 fevereiro 2024, 2024a. Disponível em: <https://noticias.unb.br/institucional/7161-unb-se-consolida-como-referencia-em-pesquisa-inovacao-e-empreendedorismo>. Acesso em: 04 jun. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. AvaliaçãoUnB: Academic Ranking of World University (ARWU) or Shanghai Ranking, 2024b. Disponível em: <https://avaliacao.unb.br/rankings/2-publicacoes/578-academic-ranking-of-world-university-arwu-or-shanghai-ranking>. Acesso em: 02 jul. 2025

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. AvaliaçãoUnB: Center for World University Rankings (CWUR), 2024c. Disponível em: <https://avaliacao.unb.br/rankings/2-publicacoes/573-center-for-world-university-rankings-cwur>. Acesso em: 03 jul. 2025

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. AvaliaçãoUnB: Times Higher Education World University Rankings (THE - World), 2025a. Disponível em: <https://avaliacao.unb.br/rankings/2-publicacoes/568-times-higher-education-world-university-rankings-the-world>. Acesso em: 02 jul. 2025

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. AvaliaçãoUnB: Quacquarelli Symonds Ranking (QS World), 2025b. Disponível em: <https://avaliacao.unb.br/rankings/2-publicacoes/574-quacquarelli-symonds-ranking-qs-world>. Acesso em: 02 jul. 2025

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Indicadores de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da UnB. CDT/UnB, 2025c. Disponível em <https://www.cdt.unb.br/pt-br/inovacao/indicadores-de-pi-e-tt-2>. Acesso em: 24 fev. 2025

VELOSO COURA, Kamila; VELOSO COURA; Karla. **Internacionalização do Ensino Superior: Razões Políticas, Econômicas, Socioculturais e Acadêmicas**. Belo Horizonte: Universidade Corporativa dos Correios e Universidade Estadual de Montes Claros, 2017.

WESTPHAL, A. M. S; GISI, M. L. A educação superior no contexto da cooperação acadêmica internacional. *In: INTERAÇÕES*, v. 20, n. 2. Campo Grande, 2019, p. 369-382.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MATRIZ SWOT (FOFA)

	AJUDA	ATRAPALHA
INTERNA (Organização)	<p>FORÇAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecimento nacional e internacional da UnB como centro de excelência acadêmica. ✓ Estrutura normativa consolidada com a Política de Inovação (Resolução 06/2020). ✓ Presença nos principais rankings internacionais. ✓ Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/CDT) estruturado e em funcionamento. ✓ Elevado número de patentes com pedidos de extensão internacional. 	<p>FRAQUEZAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✗ Ausência de uma política institucional de internacionalização vigente (em 2025). ✗ Burocracia interna para firmar convênios complexos e com fluxo financeiro. ✗ Baixa cocriação tecnológica com instituições estrangeiras. ✗ Desconexão entre os inventores e os gestores de acordos internacionais. ✗ Ausência de programas de computador desenvolvidos com parceiros internacionais.
EXTERNA (Ambiente)	<p>OPORTUNIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Legislação, como as que compõe o Marco Legal de CT&I, que facilita parcerias e transferência de tecnologia. ✓ Crescimento global de redes de cooperação científica internacional. ✓ Interesse do mercado por tecnologias produzidas pela instituição 	<p>AMEAÇAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✗ Burocracia interna para firmar convênios complexos e com fluxo financeiro. ✗ Internacionalização das IES está suscetível aos principais problemas e eventos do mundo, como, por exemplo, tensões e reviravoltas políticas, desastres ambientais, problemas de migrantes e de refugiados, riscos para a saúde como o vírus da zika e a COVID-19 e tumultos econômicos. ✗ Competição internacional crescente por parcerias com instituições de ponta. ✗ Risco de descontinuidade administrativa nas políticas de inovação e internacionalização.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

APÊNDICE B – MODELO DE NEGÓCIOS CANVAS

Parcerias Chave: 1. Parcerias com instituições com acordos vigentes 2. Organismos Internacionais 3. Instituições da Esfera Pública Nacional 4. Instituições da Esfera Privada Nacional	Atividades Chave: 1. Prospecção de Instituições Parceiras 2. Formalização de Acordos de Parcerias	Propostas de Valor: 1. Qualificar o impacto da cooperação internacional nos indicadores de inovação 2. Proporcionar melhoria dos índices de reconhecimento internacional 3. Estreitar as relações com parcerias internacionais 4. Gerar recursos humanos de alto nível	Relacionamento: 1. Colaboração ativa com parceiros internacionais 2. Engajamento com a comunidade acadêmica através de eventos 3. Suporte e orientação para docentes e pesquisadores da universidade	Segmentos de Clientes: 1. Comunidade acadêmica (docentes, pesquisadores, alunos e gestores) 2. Empresas e Indústrias interessadas em inovação 3. Organizações internacionais e agências de fomento 4. Formuladores de Políticas Públicas
	Recursos Chave: 1. Recursos humanos da instituição – servidores da INT/UnB 2. Maquinário e mobiliário próprios: PC, mesas etc 3. Ferramentas de comunicação institucional: e-mail e site		Canais: 1. Site Institucional e Mídias Sociais 2. Workshops e Sessões de treinamento; 3. Boletins informativos e newsletters 4. Conferências e seminários nacionais e internacionais	
Estrutura de Custos: 1. Custo no treinamento de equipe 2. Custo na melhoria das ferramentas e da infraestrutura e logística		Fontes de Receita: 1. Pagamento de impostos e subsídios governamentais para projetos de inovação 2. Parcerias e Patrocínios de Empresas e Indústria 3. Contribuições de instituições parceiras		

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

ANEXO 1. Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) - Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – PPG Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	2
Professor 2	0
Professor 3	34
Professor 4	4
Professor 5	4
Professor 6	0
Professor 7	1
Professor 8	2
Professor 9	0
Professor 10	0
Professor 11	5
Professor 12	4
Professor 13	25
Professor 14	2
Professor 15	7
Professor 16	7
Professor 17	9
Professor 18	14
Professor 19	0
Professor 20	2
Professor 21	21
Professor 22	4
Professor 23	0
Professor 24	0
Professor 25	3
Professor 26	9
Professor 27	7
Professor 28	0
Professor 29	6
Professor 30	34

Sem Cooperação	Com Cooperação
6,27	8,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 2. Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) - Direitos Humanos e Cidadania

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Direitos Humanos e Cidadania.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	6
Professor 2	0
Professor 3	0
Professor 4	0
Professor 5	2
Professor 6	7
Professor 7	0
Professor 8	7
Professor 9	3
Professor 10	4
Professor 11	7
Professor 12	23
Professor 13	0
Professor 14	0
Professor 15	3
Professor 16	1
Professor 17	17
Professor 18	4
Professor 19	22
Professor 20	4
Professor 21	6
Professor 22	3
Professor 23	7
Professor 24	6
Professor 25	1
Professor 26	0

Sem Cooperação	Com Cooperação
4,52	6,71

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 3. Faculdade de Comunicação (FAC) - Comunicação

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Comunicação.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	3
Professor 2	2
Professor 3	1
Professor 4	6
Professor 5	4
Professor 6	8
Professor 7	15
Professor 8	6
Professor 9	2
Professor 10	31
Professor 11	2
Professor 12	13
Professor 13	18
Professor 14	10
Professor 15	33
Professor 16	10
Professor 17	2
Professor 18	11
Professor 19	21
Professor 20	2
Professor 21	3
Professor 22	2
Professor 23	1
Professor 24	0
Professor 25	11
Professor 26	0
Professor 27	4
Professor 28	2
Professor 29	4
Professor 30	2
Professor 31	1
Professor 32	0
Professor 33	5
Professor 34	3
Professor 35	11
Professor 36	3
Professor 37	4
Professor 38	9

Sem Cooperação	Com Cooperação
3,95	11,60

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 4. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) - Administração

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Administração.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	22
Professor 2	24
Professor 3	32
Professor 4	17
Professor 5	5
Professor 6	13
Professor 7	57
Professor 8	27
Professor 9	5
Professor 10	29
Professor 11	7
Professor 12	29
Professor 13	35
Professor 14	69
Professor 15	42
Professor 16	22
Professor 17	13
Professor 18	1
Professor 19	39
Professor 20	15
Professor 21	3
Professor 22	20
Professor 23	4
Professor 24	12
Professor 25	64
Professor 26	3
Professor 27	23
Professor 28	26
Professor 29	14
Professor 30	40
Professor 31	15
Professor 32	40
Professor 33	1
Professor 34	25
Professor 35	12
Professor 36	4
Professor 37	25
Professor 38	49
Professor 39	1
Professor 40	29

Sem Cooperação	Com Cooperação
20,34	29,36

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 5. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) – Administração (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Administração (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	21
Professor 2	2
Professor 3	12
Professor 4	23
Professor 5	2
Professor 6	3
Professor 7	7
Professor 8	9
Professor 9	5
Professor 10	13
Professor 11	13
Professor 12	5
Professor 13	28
Professor 14	2
Professor 15	22
Professor 16	1
Professor 17	4
Professor 18	20
Professor 19	11
Professor 20	17
Professor 21	11
Professor 22	6
Professor 23	10
Professor 24	5
Professor 25	3
Professor 26	29

Sem Cooperação	Com Cooperação
10,39	15,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 6. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) – Ciências Contábeis

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências Contábeis.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	12
Professor 2	36
Professor 3	32
Professor 4	26
Professor 5	8
Professor 6	8
Professor 7	41
Professor 8	10
Professor 9	6
Professor 10	23
Professor 11	11
Professor 12	19
Professor 13	36
Professor 14	48
Professor 15	18
Professor 16	15
Professor 17	16
Professor 18	14
Professor 19	18
Professor 20	15
Professor 21	28

Sem Cooperação	Com Cooperação
21,40	19,83

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 7. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) – Economia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Economia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	9
Professor 2	11
Professor 3	16
Professor 4	17
Professor 5	23
Professor 6	6
Professor 7	4
Professor 8	9
Professor 9	0
Professor 10	16
Professor 11	1
Professor 12	29
Professor 13	1
Professor 14	6
Professor 15	14
Professor 16	3
Professor 17	4
Professor 18	28
Professor 19	31
Professor 20	7
Professor 21	11
Professor 22	10
Professor 23	16
Professor 24	12
Professor 25	25
Professor 26	13
Professor 27	1
Professor 28	0
Professor 29	0
Professor 30	4

Sem Cooperação	Com Cooperação
11,47	9,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 8. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) – Economia (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Economia (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	1
Professor 2	5
Professor 3	12
Professor 4	14
Professor 5	9
Professor 6	14
Professor 7	0
Professor 8	20
Professor 9	1
Professor 10	2
Professor 11	6
Professor 12	0
Professor 13	15
Professor 14	1
Professor 15	29
Professor 16	2
Professor 17	5
Professor 18	1
Professor 19	2
Professor 20	2
Professor 21	26
Professor 22	7
Professor 23	5
Professor 24	8
Professor 25	6
Professor 26	1
Professor 27	13
Professor 28	16
Professor 29	14
Professor 30	1
Professor 31	6
<hr/>	
Sem Cooperação	Com Cooperação
7,42	10,20

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 9. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) – Arquitetura e Urbanismo

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Arquitetura e Urbanismo.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	18
Professor 2	4
Professor 3	0
Professor 4	0
Professor 5	3
Professor 6	11
Professor 7	7
Professor 8	7
Professor 9	12
Professor 10	1
Professor 11	1
Professor 12	18
Professor 13	11
Professor 14	4
Professor 15	5
Professor 16	2
Professor 17	11
Professor 18	0
Professor 19	2
Professor 20	14
Professor 21	9
Professor 22	7
Professor 23	20
Professor 24	11
Professor 25	0
Professor 26	9
Professor 27	5
Professor 28	20
Professor 29	16
Professor 30	4
Professor 31	11
Professor 32	7
Professor 33	3
Professor 34	0
Professor 35	2
Professor 36	1
Professor 37	5
Professor 38	14
Professor 39	11
Professor 40	3
Professor 41	16
Professor 42	10
Professor 43	9

Sem Cooperação	Com Cooperação
6,74	9,58

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 10. Faculdade de Ciência da Informação (FCI) – Ciência da Informação

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciência da Informação.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	4
Professor 2	13
Professor 3	13
Professor 4	23
Professor 5	8
Professor 6	9
Professor 7	27
Professor 8	2
Professor 9	7
Professor 10	9
Professor 11	23
Professor 12	13
Professor 13	2
Professor 14	24
Professor 15	36
Professor 16	17
Professor 17	13
Professor 18	22
Professor 19	9
Professor 20	24
Professor 21	32
Professor 22	4
Professor 23	0
Professor 24	14
Professor 25	2
Professor 26	2
Professor 27	28
Professor 28	15
Professor 29	6
Professor 30	17
Professor 31	2
Professor 32	12

Sem Cooperação	Com Cooperação
11,41	19,75

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 11. Faculdade de Direito (FD) – Direito

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Direito.

(continua)

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	6
Professor 2	10
Professor 3	10
Professor 4	18
Professor 5	6
Professor 6	3
Professor 7	18
Professor 8	8
Professor 9	6
Professor 10	1
Professor 11	2
Professor 12	2
Professor 13	6
Professor 14	13
Professor 15	23
Professor 16	0
Professor 17	14
Professor 18	7
Professor 19	23
Professor 20	8
Professor 21	7
Professor 22	39
Professor 23	7
Professor 24	7
Professor 25	2
Professor 26	33
Professor 27	10
Professor 28	0
Professor 29	12
Professor 30	12
Professor 31	11
Professor 32	1
Professor 33	8
Professor 34	11
Professor 35	0
Professor 36	3
Professor 37	2
Professor 38	0
Professor 39	5
Professor 40	20
Professor 41	0
Professor 42	0
Professor 43	17
Professor 44	0
Professor 45	10
Professor 46	7
Professor 47	6
Professor 48	0

(conclusão)

Professor	Número de Artigos A
Professor 49	5
Professor 50	3
Professor 51	5
Professor 52	5
Professor 53	12
Professor 54	2
Professor 55	3
Professor 56	3

Sem Cooperação	Com Cooperação
6,14	11,28

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 12. Faculdade de Direito (FD) – Direito, Regulação e Políticas Públicas

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Direito, Regulação e Políticas Públicas.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	2
Professor 2	5
Professor 3	5
Professor 4	3
Professor 5	5
Professor 6	0
Professor 7	1
Professor 8	3
Professor 9	0
Professor 10	0
Professor 11	1
Professor 12	0

Sem Cooperação	Com Cooperação
2,00	2,16

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 13. Faculdade de Educação (FE) – Educação

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Educação.

(continua)

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	9
Professor 2	15
Professor 3	10
Professor 4	7
Professor 5	12
Professor 6	14
Professor 7	2
Professor 8	6
Professor 9	1
Professor 10	21
Professor 11	28
Professor 12	11
Professor 13	1
Professor 14	31
Professor 15	5
Professor 16	9
Professor 17	7
Professor 18	2
Professor 19	22
Professor 20	12
Professor 21	11
Professor 22	5
Professor 23	30
Professor 24	18
Professor 25	7
Professor 26	68
Professor 27	19
Professor 28	4
Professor 29	5
Professor 30	8
Professor 31	22
Professor 32	13
Professor 33	34
Professor 34	0
Professor 35	0
Professor 36	3
Professor 37	3
Professor 38	5
Professor 39	13
Professor 40	3
Professor 41	13
Professor 42	3
Professor 43	23
Professor 44	9
Professor 45	16
Professor 46	29

(conclusão)

Professor	Número de Artigos A
Professor 47	0
Professor 48	2
Professor 49	18
Professor 50	21
Professor 51	0
Professor 52	19
Professor 53	28
Professor 54	4
Professor 55	4
Professor 56	18
Professor 57	3
Professor 58	4
Professor 59	11
Professor 60	0
Professor 61	1
Professor 62	2
Professor 63	0
Professor 64	3
Professor 65	15
Professor 66	12
Professor 67	23

Sem Cooperação	Com Cooperação
11,86	9,28

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 14. Faculdade de Educação (FE) – Educação (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Educação (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	0
Professor 2	0
Professor 3	1
Professor 4	0
Professor 5	0
Professor 6	2
Professor 7	0
Professor 8	0
Professor 9	0
Professor 10	0
Professor 11	2

Sem Cooperação	Com Cooperação
0,50	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 15. Instituto de Ciências Humanas (ICH) – Filosofia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Filosofia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	10
Professor 2	1
Professor 3	10
Professor 4	2
Professor 5	0
Professor 6	6
Professor 7	12
Professor 8	3
Professor 9	16
Professor 10	5
Professor 11	1
Professor 12	2
Professor 13	5
Professor 14	1
Professor 15	1
Professor 16	1
Professor 17	9
Professor 18	16
Professor 19	2
Professor 20	1
Professor 21	3
Professor 22	4
Professor 23	13
Professor 24	19
Professor 25	5
Professor 26	1
Professor 27	3
Professor 28	0
Professor 29	11
Professor 30	3
Professor 31	7
Professor 32	8
Professor 33	0

Sem Cooperação	Com Cooperação
4,15	10,42

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 16. Instituto de Ciências Humanas (ICH) – Geografia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Geografia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	11
Professor 2	13
Professor 3	22
Professor 4	36
Professor 5	1
Professor 6	22
Professor 7	24
Professor 8	35
Professor 9	6
Professor 10	39
Professor 11	10
Professor 12	12
Professor 13	1
Professor 14	4
Professor 15	5
Professor 16	4
Professor 17	3
Professor 18	4
Professor 19	3
Professor 20	87
Professor 21	6
Professor 22	3
Professor 23	73
Professor 24	61
Professor 25	33
Professor 26	15
Professor 27	7
Professor 28	37

Sem Cooperação	Com Cooperação
19,36	25,16

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 17. Instituto de Ciências Humanas (ICH) – História

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – História.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	2
Professor 2	8
Professor 3	5
Professor 4	11
Professor 5	1
Professor 6	1
Professor 7	5
Professor 8	2
Professor 9	2
Professor 10	5
Professor 11	2
Professor 12	2
Professor 13	10
Professor 14	2
Professor 15	2
Professor 16	3
Professor 17	0
Professor 18	6
Professor 19	6
Professor 20	3
Professor 21	8
Professor 22	4
Professor 23	1
Professor 24	0
Professor 25	26
Professor 26	4
Professor 27	0
Professor 28	4
Professor 29	4
Professor 30	2
Professor 31	9
Professor 32	8
Professor 33	4
Professor 34	0
Professor 35	5
Professor 36	8
Professor 37	1
Professor 38	8
Professor 39	3
Professor 40	1
Professor 41	4
Professor 42	12
Professor 43	0

Sem Cooperação	Com Cooperação
3,78	9,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 18. Instituto de Ciências Humanas (ICH) – Metafísica

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Metafísica.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	2
Professor 2	33
Professor 3	2
Professor 4	0
Professor 5	2
Professor 6	0
Professor 7	8
Professor 8	11
Professor 9	45
Professor 10	2
Professor 11	5
Professor 12	2
Professor 13	5
Professor 14	2
Professor 15	0
Professor 16	11
Professor 17	2
Professor 18	1
Professor 19	7
Professor 20	7
Professor 21	7
Professor 22	10
Professor 23	16
Professor 24	13
Professor 25	10
Professor 26	2
Professor 27	16
Professor 28	3

Sem Cooperação	Com Cooperação
6,78	13,60

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 19. Instituto de Ciências Humanas (ICH) – Política Social

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Política Social.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	9
Professor 2	9
Professor 3	6
Professor 4	9
Professor 5	1
Professor 6	2
Professor 7	15
Professor 8	3
Professor 9	7
Professor 10	7
Professor 11	4
Professor 12	1
Professor 13	5
Professor 14	3
Professor 15	10
Professor 16	1
Professor 17	8
Professor 18	0
Professor 19	7
Professor 20	3
Professor 21	3
Professor 22	4
Professor 23	0
Professor 24	9
Professor 25	12
Professor 26	1
Professor 27	3
Professor 28	15
Professor 29	0

Sem Cooperação	Com Cooperação
4,90	7,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 20. Instituto de Ciências Sociais (ICS) – Antropologia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Antropologia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	5
Professor 2	18
Professor 3	13
Professor 4	11
Professor 5	1
Professor 6	6
Professor 7	3
Professor 8	6
Professor 9	7
Professor 10	3
Professor 11	19
Professor 12	11
Professor 13	3
Professor 14	6
Professor 15	12
Professor 16	7
Professor 17	8
Professor 18	10
Professor 19	12
Professor 20	15
Professor 21	5
Professor 22	17
Professor 23	41
Professor 24	14
Professor 25	8

Sem Cooperação	Com Cooperação
11,55	6,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 21. Instituto de Ciências Sociais (ICS) – Estudos Comparados sobre a América

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Estudos Comparados sobre a América.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	0
Professor 2	7
Professor 3	5
Professor 4	0
Professor 5	1
Professor 6	8
Professor 7	5
Professor 8	0
Professor 9	0
Professor 10	1
Professor 11	8
Professor 12	4
Professor 13	9
Professor 14	1
Professor 15	1
Professor 16	3
Professor 17	1
Professor 18	13
Professor 19	5
Professor 20	0
Professor 21	0
Professor 22	5
Professor 23	0
Professor 24	4
Professor 25	7
Professor 26	6
Professor 27	1
Professor 28	14
Professor 29	19
Professor 30	3
Professor 31	13

Sem Cooperação	Com Cooperação
5,04	3,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 22. Instituto de Ciências Sociais (ICS) – Sociologia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Sociologia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	3
Professor 2	13
Professor 3	4
Professor 4	3
Professor 5	14
Professor 6	3
Professor 7	8
Professor 8	24
Professor 9	5
Professor 10	5
Professor 11	17
Professor 12	5
Professor 13	2
Professor 14	22
Professor 15	12
Professor 16	10
Professor 17	22
Professor 18	7
Professor 19	3
Professor 20	6
Professor 21	1
Professor 22	1
Professor 23	0
Professor 24	6
Professor 25	7
Professor 26	7
Professor 27	10
Professor 28	14
Professor 29	10
Professor 30	3
Professor 31	8

Sem Cooperação	Com Cooperação
7,28	10,20

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 23. Instituto de Artes (IdA) – Artes Cênicas

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Artes Cênicas.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	10
Professor 2	1
Professor 3	19
Professor 4	1
Professor 5	1
Professor 6	6
Professor 7	4
Professor 8	19
Professor 9	13
Professor 10	5
Professor 11	5
Professor 12	0
Professor 13	2
Professor 14	21
Professor 15	13
Professor 16	4
Professor 17	3
Professor 18	10
Professor 19	6
Professor 20	7
Professor 21	2
Professor 22	4
Professor 23	0

Sem Cooperação	Com Cooperação
6,78	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 24. Instituto de Artes (IdA) – Artes Visuais

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Artes Visuais.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	1
Professor 2	0
Professor 3	15
Professor 4	4
Professor 5	14
Professor 6	3
Professor 7	3
Professor 8	13
Professor 9	10
Professor 10	2
Professor 11	4
Professor 12	9
Professor 13	1
Professor 14	1
Professor 15	24
Professor 16	8
Professor 17	1
Professor 18	1
Professor 19	3
Professor 20	5
Professor 21	8
Professor 22	2
Professor 23	2
Professor 24	14
Professor 25	12
Professor 26	11
Professor 27	5
Professor 28	2
Professor 29	1
Professor 30	6
Professor 31	4
Professor 32	1
Professor 33	0
Professor 34	22
Professor 35	5
Professor 36	13
Professor 37	0
Professor 38	14

Sem Cooperação	Com Cooperação
5,85	11,25

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 25. Instituto de Artes (IdA) – Design

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Design.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	3
Professor 2	4
Professor 3	3
Professor 4	1
Professor 5	0
Professor 6	2
Professor 7	2
Professor 8	13
Professor 9	8
Professor 10	10
Professor 11	0
Professor 12	4
Professor 13	1
Professor 14	7
Professor 15	3
Professor 16	1
Professor 17	0
Professor 18	25
Professor 19	17

Sem Cooperação	Com Cooperação
5,61	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 26. Instituto de Artes (IdA) – Música

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Música.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	0
Professor 2	1
Professor 3	16
Professor 4	2
Professor 5	0
Professor 6	0
Professor 7	0
Professor 8	14
Professor 9	0
Professor 10	7
Professor 11	0
Professor 12	3
Professor 13	14
Professor 14	1
Professor 15	0
Professor 16	2
Professor 17	1
Professor 18	6
Professor 19	7
Professor 20	2
Professor 21	3

Sem Cooperação	Com Cooperação
3,31	8,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 27. Instituto de Artes (IdA) – ProfArtes (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – ProfArtes (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	0
Professor 2	3
Professor 3	0
Professor 4	10
Professor 5	0
Professor 6	0
Professor 7	15
Professor 8	0
Professor 9	2
Professor 10	1
Professor 11	4
Professor 12	6
Professor 13	5
Professor 14	3
Professor 15	1
Professor 16	0
Professor 17	0
Professor 18	0
Professor 19	4
Professor 20	2
Professor 21	0
Professor 22	0
Professor 23	0
Professor 24	2
Professor 25	10

Sem Cooperação	Com Cooperação
2,40	5,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 28. Instituto de Letras (IL) – Estudos da Tradução

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Estudos da Tradução.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	1
Professor 2	6
Professor 3	4
Professor 4	1
Professor 5	0
Professor 6	2
Professor 7	4
Professor 8	2
Professor 9	5
Professor 10	9
Professor 11	5
Professor 12	2
Professor 13	0
Professor 14	5
Professor 15	0
Professor 16	0
Professor 17	7
Professor 18	0
Professor 19	0
Professor 20	4
Professor 21	3
Professor 22	2

Sem Cooperação	Com Cooperação
2,60	3,28

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 29. Instituto de Letras (IL) – Linguística

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Linguística.

(continua)

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	16
Professor 2	0
Professor 3	1
Professor 4	9
Professor 5	0
Professor 6	4
Professor 7	3
Professor 8	0
Professor 9	0
Professor 10	2
Professor 11	1
Professor 12	4
Professor 13	8
Professor 14	3
Professor 15	15
Professor 16	4
Professor 17	3
Professor 18	0
Professor 19	4
Professor 20	11
Professor 21	9
Professor 22	3
Professor 23	5
Professor 24	19
Professor 25	3
Professor 26	1
Professor 27	0
Professor 28	3
Professor 29	9
Professor 30	52
Professor 31	0
Professor 32	0
Professor 33	3
Professor 34	8
Professor 35	2
Professor 36	1
Professor 37	8
Professor 38	7
Professor 39	3
Professor 40	9
Professor 41	3
Professor 42	8
Professor 43	3
Professor 44	5
Professor 45	17
Professor 46	7
Professor 47	11
Professor 48	4

(conclusão)

Professor	Número de Artigos A
Professor 49	0
Professor 50	9
Professor 51	0
Professor 52	13
Professor 53	55
Professor 54	4

Sem Cooperação	Com Cooperação
5,43	10,66

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 30. Instituto de Letras (IL) – Linguística Aplicada

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Linguística Aplicada.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	0
Professor 2	3
Professor 3	2
Professor 4	0
Professor 5	0
Professor 6	9
Professor 7	1
Professor 8	24
Professor 9	0
Professor 10	1
Professor 11	4
Professor 12	7
Professor 13	1
Professor 14	1
Professor 15	3
Professor 16	2
Professor 17	3
Professor 18	0
Professor 19	6
Professor 20	2
Professor 21	2
Professor 22	3

Sem Cooperação	Com Cooperação
3,57	3,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 31. Instituto de Letras (IL) – Literatura

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Literatura.

(continua)

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	2
Professor 2	3
Professor 3	1
Professor 4	2
Professor 5	0
Professor 6	2
Professor 7	5
Professor 8	8
Professor 9	1
Professor 10	1
Professor 11	17
Professor 12	2
Professor 13	0
Professor 14	4
Professor 15	20
Professor 16	7
Professor 17	5
Professor 18	4
Professor 19	1
Professor 20	2
Professor 21	1
Professor 22	4
Professor 23	1
Professor 24	2
Professor 25	2
Professor 26	0
Professor 27	1
Professor 28	2
Professor 29	7
Professor 30	2
Professor 31	0
Professor 32	0
Professor 33	2
Professor 34	7
Professor 35	3
Professor 36	7
Professor 37	0
Professor 38	11
Professor 39	0
Professor 40	3
Professor 41	13
Professor 42	2
Professor 43	0
Professor 44	5
Professor 45	2
Professor 46	3

(conclusão)

Professor	Número de Artigos A
Professor 47	2
Professor 48	4

Sem Cooperação	Com Cooperação
3,00	5,63

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 32. Instituto de Psicologia (IP) – Ciências do Comportamento

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências do Comportamento.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	6
Professor 2	18
Professor 3	29
Professor 4	14
Professor 5	22
Professor 6	7
Professor 7	4
Professor 8	6
Professor 9	12
Professor 10	12
Professor 11	1
Professor 12	13
Professor 13	11
Professor 14	15
Professor 15	3
Professor 16	5
Professor 17	6
Professor 18	11
Professor 19	2
Professor 20	7
Professor 21	6
Professor 22	0
Professor 23	14
Professor 24	13

Sem Cooperação	Com Cooperação
9,10	12,80

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 33. Instituto de Psicologia (IP) – Psicologia Clínica e Cultura

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Psicologia Clínica e Cultura.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	14
Professor 2	10
Professor 3	20
Professor 4	21
Professor 5	10
Professor 6	8
Professor 7	27
Professor 8	3
Professor 9	12
Professor 10	1
Professor 11	9
Professor 12	11
Professor 13	23
Professor 14	4
Professor 15	10
Professor 16	27
Professor 17	3
Professor 18	4
Professor 19	5
Professor 20	1
Professor 21	22
Professor 22	1
Professor 23	0
Professor 24	10
Professor 25	31
Professor 26	10
Professor 27	52
Professor 28	14
Professor 29	16
Professor 30	12
Professor 31	30

Sem Cooperação	Com Cooperação
11,14	15,58

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 34. Instituto de Psicologia (IP) – Psicologia do Desenvolvimento e Escolar

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Psicologia do Desenvolvimento e Escolar.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	0
Professor 2	24
Professor 3	7
Professor 4	30
Professor 5	21
Professor 6	46
Professor 7	10
Professor 8	0
Professor 9	20
Professor 10	12
Professor 11	5
Professor 12	16
Professor 13	10
Professor 14	22
Professor 15	1
Professor 16	18
Professor 17	2
Professor 18	24
Professor 19	20
Professor 20	5
Professor 21	12
Professor 22	8

Sem Cooperação	Com Cooperação
14,64	13,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 35. Instituto de Psicologia (IP) – Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	5
Professor 2	3
Professor 3	14
Professor 4	44
Professor 5	37
Professor 6	40
Professor 7	5
Professor 8	25
Professor 9	0
Professor 10	33
Professor 11	3
Professor 12	26
Professor 13	30
Professor 14	23
Professor 15	39
Professor 16	21
Professor 17	8
Professor 18	13
Professor 19	42
Professor 20	13

Sem Cooperação	Com Cooperação
12,08	34,87

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 36. Instituto de Ciência Política (IPOL) – Ciência Política

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciência Política.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	12
Professor 2	14
Professor 3	0
Professor 4	3
Professor 5	3
Professor 6	16
Professor 7	9
Professor 8	23
Professor 9	16
Professor 10	30
Professor 11	1
Professor 12	9
Professor 13	13
Professor 14	8
Professor 15	11
Professor 16	3
Professor 17	12
Professor 18	6

Sem Cooperação	Com Cooperação
10,77	10,22

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 37. Instituto de Relações Internacionais (IREL) – Relações Internacionais

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Relações Internacionais.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	6
Professor 2	1
Professor 3	17
Professor 4	16
Professor 5	1
Professor 6	15
Professor 7	4
Professor 8	22
Professor 9	0
Professor 10	2
Professor 11	9
Professor 12	1
Professor 13	0
Professor 14	0
Professor 15	1
Professor 16	2
Professor 17	20
Professor 18	6
Professor 19	3

Sem Cooperação	Com Cooperação
4,30	9,22

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 38. Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) – Desenvolvimento Sustentável

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Desenvolvimento Sustentável.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	1
Professor 2	4
Professor 3	5
Professor 4	25
Professor 5	25
Professor 6	32
Professor 7	10
Professor 8	11
Professor 9	14
Professor 10	21
Professor 11	26
Professor 12	4
Professor 13	35
Professor 14	7
Professor 15	8
Professor 16	7
Professor 17	0
Professor 18	13
Professor 19	27
Professor 20	16
Professor 21	36
Professor 22	0
Professor 23	20
Professor 24	32
Professor 25	7
Professor 26	0

Sem Cooperação	Com Cooperação
1,46	19,23

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 39. Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT) – Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	0
Professor 2	3
Professor 3	2
Professor 4	2
Professor 5	0
Professor 6	10
Professor 7	16
Professor 8	19
Professor 9	0
Professor 10	1
Professor 11	3
Professor 12	0
Professor 13	0
Professor 14	2
Professor 15	21
Professor 16	4
Professor 17	2
Professor 18	1
Professor 19	1
Professor 20	2

Sem Cooperação	Com Cooperação
4,66	2,5

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 40. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) – Agronegócios

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Agronegócios.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	20
Professor 2	0
Professor 3	8
Professor 4	11
Professor 5	3
Professor 6	4
Professor 7	4
Professor 8	21
Professor 9	1
Professor 10	24
Professor 11	1
Professor 12	3
Professor 13	1
Professor 14	0
Professor 15	24
Professor 16	10
Professor 17	9
Professor 18	34
Professor 19	10
Professor 20	2
Professor 21	4
Professor 22	16
Professor 23	22
Professor 24	0
Professor 25	74
Professor 26	5
Professor 27	1
Professor 28	16

Sem Cooperação	Com Cooperação
13,13	6,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 41. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) – Agronomia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Agronomia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	12
Professor 2	17
Professor 3	6
Professor 4	72
Professor 5	18
Professor 6	6
Professor 7	48
Professor 8	23
Professor 9	25
Professor 10	2
Professor 11	2
Professor 12	16
Professor 13	26
Professor 14	7
Professor 15	7
Professor 16	4
Professor 17	40
Professor 18	14
Professor 19	1
Professor 20	6
Professor 21	5
Professor 22	3
Professor 23	4
Professor 24	6
Professor 25	25
Professor 26	10
Professor 27	12

Sem Cooperação	Com Cooperação
15,20	18,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 42. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) – Ciências Animais

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências Animais.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	20
Professor 2	53
Professor 3	2
Professor 4	193
Professor 5	21
Professor 6	6
Professor 7	6
Professor 8	0
Professor 9	28
Professor 10	36
Professor 11	15
Professor 12	2
Professor 13	11
Professor 14	2
Professor 15	7
Professor 16	69
Professor 17	55
Professor 18	16
Professor 19	3
Professor 20	21
Professor 21	12
Professor 22	5
Professor 23	12
Professor 24	11

Sem Cooperação	Com Cooperação
26,31	13,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 43. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) – Saúde Animal

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Saúde Animal.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	9
Professor 2	11
Professor 3	14
Professor 4	21
Professor 5	36
Professor 6	4
Professor 7	2
Professor 8	22
Professor 9	19
Professor 10	17
Professor 11	17
Professor 12	11
Professor 13	4
Professor 14	23
Professor 15	3
Professor 16	1
Professor 17	8
Professor 18	9
Professor 19	53

Sem Cooperação	Com Cooperação
15,33	8,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 44. Faculdade de Ciência e Tecnologia em Engenharias (FCTE) – Engenharia Biomédica

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Engenharia Biomédica.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	11
Professor 2	1
Professor 3	12
Professor 4	8
Professor 5	0
Professor 6	2
Professor 7	12
Professor 8	2
Professor 9	2
Professor 10	5
Professor 11	6
Professor 12	2
Professor 13	0
Professor 14	3
Professor 15	2
Professor 16	9
Professor 17	3
Professor 18	17
Professor 19	10
Professor 20	34
Professor 21	3
Professor 22	22
Professor 23	4
Professor 24	28
Professor 25	5

Sem Cooperação	Com Cooperação
8,00	9,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 45. Faculdade de Ciência e Tecnologia em Engenharias (FCTE) – Integridade de Materiais da Engenharia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Integridade de Materiais da Engenharia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	14
Professor 2	15
Professor 3	3
Professor 4	14
Professor 5	0
Professor 6	0
Professor 7	9
Professor 8	32
Professor 9	3
Professor 10	0
Professor 11	17
Professor 12	15
Professor 13	2
Professor 14	1
Professor 15	3
Professor 16	0
Professor 17	6
Professor 18	32
Professor 19	0
Professor 20	11

Sem Cooperação	Com Cooperação
6,93	14,60

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 46. Faculdade de Tecnologia (FT) – Ciências Florestais

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências Florestais.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	15
Professor 2	15
Professor 3	9
Professor 4	21
Professor 5	1
Professor 6	11
Professor 7	6
Professor 8	14
Professor 9	33
Professor 10	29
Professor 11	41
Professor 12	4
Professor 13	9
Professor 14	2
Professor 15	3
Professor 16	33
Professor 17	0
Professor 18	29
Professor 19	12
Professor 20	1
Professor 21	16
Professor 22	15
Professor 23	32
Professor 24	1
Professor 25	3

Sem Cooperação	Com Cooperação
14,20	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 47. Faculdade de Tecnologia (FT) – Ciências Mecânicas

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências Mecânicas.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	27
Professor 2	16
Professor 3	25
Professor 4	26
Professor 5	10
Professor 6	7
Professor 7	38
Professor 8	16
Professor 9	10
Professor 10	10
Professor 11	31
Professor 12	0
Professor 13	41
Professor 14	36
Professor 15	88
Professor 16	20
Professor 17	16
Professor 18	2
Professor 19	7
Professor 20	3
Professor 21	23
Professor 22	31
Professor 23	31
Professor 24	18

Sem Cooperação	Com Cooperação
19,05	29,71

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 48. Faculdade de Tecnologia (FT) – Engenharia de Sistemas Eletrônicos e de Automação

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Engenharia de Sistemas Eletrônicos e de Automação.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	9
Professor 2	9
Professor 3	11
Professor 4	8
Professor 5	2
Professor 6	12
Professor 7	3
Professor 8	9
Professor 9	9
Professor 10	10
Professor 11	5
Professor 12	5
Professor 13	25
Professor 14	8
Professor 15	7
Professor 16	27
Professor 17	12
Professor 18	3
Professor 19	13
Professor 20	4
Professor 21	11

Sem Cooperação	Com Cooperação
8,71	11,42

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 49. Faculdade de Tecnologia (FT) – Engenharia Elétrica

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Engenharia Elétrica.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	3
Professor 2	7
Professor 3	6
Professor 4	11
Professor 5	3
Professor 6	14
Professor 7	2
Professor 8	6
Professor 9	37
Professor 10	3
Professor 11	10
Professor 12	12
Professor 13	0
Professor 14	34
Professor 15	10
Professor 16	41
Professor 17	9
Professor 18	3
Professor 19	1
Professor 20	2
Professor 21	20
Professor 22	3
Professor 23	23
Professor 24	86
Professor 25	5
Professor 26	8
Professor 27	0
Professor 28	5
Professor 29	32
Professor 30	10

Sem Cooperação	Com Cooperação
12,28	16,44

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 50. Faculdade de Tecnologia (FT) – Engenharia Elétrica (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Engenharia Elétrica (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	9
Professor 2	0
Professor 3	0
Professor 4	0
Professor 5	4
Professor 6	1
Professor 7	2
Professor 8	0
Professor 9	27
Professor 10	1
Professor 11	19
Professor 12	2
Professor 13	16
Professor 14	3
Professor 15	15
Professor 16	27
Professor 17	5
Professor 18	29
Professor 19	3
Professor 20	34
Professor 21	0
Professor 22	17
Professor 23	83
Professor 24	16
Professor 25	13
Professor 26	22

Sem Cooperação	Com Cooperação
11,43	28,33

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 51. Faculdade de Tecnologia (FT) – Estruturas e Construção Civil

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Estruturas e Construção Civil.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	1
Professor 2	19
Professor 3	11
Professor 4	7
Professor 5	20
Professor 6	6
Professor 7	23
Professor 8	4
Professor 9	14
Professor 10	33
Professor 11	24
Professor 12	28
Professor 13	14
Professor 14	31
Professor 15	24
Professor 16	6
Professor 17	21
Professor 18	12
Professor 19	17
Professor 20	4

Sem Cooperação	Com Cooperação
14,23	19,14

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 52. Faculdade de Tecnologia (FT) – Geotecnia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Geotecnia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	33
Professor 2	13
Professor 3	30
Professor 4	10
Professor 5	13
Professor 6	9
Professor 7	21
Professor 8	4
Professor 9	3
Professor 10	16
Professor 11	47
Professor 12	20
Professor 13	0
Professor 14	7
Professor 15	19

Sem Cooperação	Com Cooperação
12,55	22,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 53. Faculdade de Tecnologia (FT) – Sistemas Mecatrônicos

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Sistemas Mecatrônicos.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	15
Professor 2	8
Professor 3	9
Professor 4	7
Professor 5	20
Professor 6	31
Professor 7	7
Professor 8	20
Professor 9	0
Professor 10	14
Professor 11	4
Professor 12	13
Professor 13	2
Professor 14	3
Professor 15	32
Professor 16	2
Professor 17	9
Professor 18	10
Professor 19	19
Professor 20	7
Professor 21	2
Professor 22	19
Professor 23	15
Professor 24	2
Professor 25	16

Sem Cooperação	Com Cooperação
12,11	9,71

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 54. Faculdade de Tecnologia (FT) – Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	3
Professor 2	1
Professor 3	21
Professor 4	8
Professor 5	8
Professor 6	5
Professor 7	6
Professor 8	23
Professor 9	0
Professor 10	5
Professor 11	3
Professor 12	2
Professor 13	19
Professor 14	5
Professor 15	22
Professor 16	6

Sem Cooperação	Com Cooperação
8,27	9,20

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 55. Faculdade de Tecnologia (FT) – Transportes

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Transportes.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	2
Professor 2	7
Professor 3	3
Professor 4	9
Professor 5	8
Professor 6	6
Professor 7	2
Professor 8	5
Professor 9	3
Professor 10	1
Professor 11	1
Professor 12	7
Professor 13	8
Professor 14	2
Professor 15	14
Professor 16	0
Professor 17	4
Professor 18	3
Professor 19	0
Professor 20	8

Sem Cooperação	Com Cooperação
5,57	2,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 56. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Ciências Ambientais

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências Ambientais.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	33
Professor 2	37
Professor 3	11
Professor 4	0
Professor 5	29
Professor 6	46
Professor 7	19
Professor 8	14
Professor 9	50
Professor 10	11
Professor 11	43
Professor 12	62
Professor 13	22
Professor 14	5
Professor 15	40
Professor 16	17
Professor 17	25
Professor 18	60
Professor 19	9
Professor 20	34
Professor 21	11
Professor 22	28
Professor 23	4
Professor 24	9

Sem Cooperação	Com Cooperação
24,75	31,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 57. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Ciências de Materiais

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências de Materiais.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	27
Professor 2	3
Professor 3	24
Professor 4	2
Professor 5	5
Professor 6	4
Professor 7	1
Professor 8	1
Professor 9	34
Professor 10	16
Professor 11	20
Professor 12	17
Professor 13	80
Professor 14	4
Professor 15	12
Professor 16	7
Professor 17	8
Professor 18	3
Professor 19	1
Professor 20	10
Professor 21	24
Professor 22	1
Professor 23	16

Sem Cooperação	Com Cooperação
12,73	19,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 58. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	5
Professor 2	1
Professor 3	3
Professor 4	2
Professor 5	3
Professor 6	7
Professor 7	4
Professor 8	6
Professor 9	1
Professor 10	4
Professor 11	5

Sem Cooperação	Com Cooperação
3,22	6,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 59. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Gestão Pública (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Gestão Pública (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	38
Professor 2	0
Professor 3	34
Professor 4	5
Professor 5	7
Professor 6	4
Professor 7	9
Professor 8	9
Professor 9	3
Professor 10	3
Professor 11	11
Professor 12	3
Professor 13	7
Professor 14	4
Professor 15	18
Professor 16	11
Professor 17	12
Professor 18	8
Professor 19	17
Professor 20	0

Sem Cooperação	Com Cooperação
10,31	9,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 60. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	2
Professor 2	7
Professor 3	1
Professor 4	40
Professor 5	2
Professor 6	1
Professor 7	3
Professor 8	3
Professor 9	8
Professor 10	1
Professor 11	8
Professor 12	9
Professor 13	9
Professor 14	4
Professor 15	30
Professor 16	3
Professor 17	3
Professor 18	2
Professor 19	36
Professor 20	6
Professor 21	14
Professor 22	10

Sem Cooperação	Com Cooperação
9,78	8,12

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 61. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	0
Professor 2	2
Professor 3	0
Professor 4	1
Professor 5	0
Professor 6	3
Professor 7	1
Professor 8	3
Professor 9	0
Professor 10	0
Professor 11	2
Professor 12	0
Professor 13	0

Sem Cooperação	Com Cooperação
0,75	3,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 62. Faculdade UnB Planaltina (FUP) – Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	2
Professor 2	5
Professor 3	1
Professor 4	0
Professor 5	2
Professor 6	5
Professor 7	1
Professor 8	1
Professor 9	0
Professor 10	0
Professor 11	2
Professor 12	7
Professor 13	2

Sem Cooperação	Com Cooperação
2,30	1,66

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 63. Instituto de Biologia (IB) – Biologia Animal

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Biologia Animal.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	21
Professor 2	4
Professor 3	37
Professor 4	36
Professor 5	71
Professor 6	3
Professor 7	12
Professor 8	26
Professor 9	4
Professor 10	9
Professor 11	15
Professor 12	2
Professor 13	63
Professor 14	32
Professor 15	52
Professor 16	41
Professor 17	9
Professor 18	13
Professor 19	7
Professor 20	2
Professor 21	33
Professor 22	12
Professor 23	29
Professor 24	1
Professor 25	30
Professor 26	15
Professor 27	137
Professor 28	4
Professor 29	24
Professor 30	92
Professor 31	4
Professor 32	7

Sem Cooperação	Com Cooperação
23,03	41,33

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 64. Instituto de Biologia (IB) – Biologia Microbiana

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Biologia Microbiana.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	6
Professor 2	21
Professor 3	9
Professor 4	21
Professor 5	8
Professor 6	14
Professor 7	3
Professor 8	11
Professor 9	43
Professor 10	31
Professor 11	19
Professor 12	13
Professor 13	23
Professor 14	24
Professor 15	16
Professor 16	3
Professor 17	8
Professor 18	4
Professor 19	2
Professor 20	59
Professor 21	3
Professor 22	30
Professor 23	55
Professor 24	22
Professor 25	11
Professor 26	41

Sem Cooperação	Com Cooperação
18,16	32,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 65. Instituto de Biologia (IB) - Biotecnologia e Biodiversidade

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Biotecnologia e Biodiversidade.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	19
Professor 2	49
Professor 3	41
Professor 4	14
Professor 5	8
Professor 6	27
Professor 7	19
Professor 8	24
Professor 9	79
Professor 10	4
Professor 11	5
Professor 12	39
Professor 13	4
Professor 14	2
Professor 15	2
Professor 16	0
Professor 17	8
Professor 18	55
Professor 19	29
Professor 20	12
Professor 21	13
Professor 22	7
Professor 23	69
Professor 24	24
Professor 25	32
Professor 26	29
Professor 27	2
Professor 28	6
Professor 29	41
Professor 30	24
Professor 31	52
Professor 32	4
Professor 33	5
Professor 34	11
Professor 35	40
Professor 36	23
Professor 37	12
Professor 38	7
Professor 39	87
Professor 40	0
Professor 41	37
Professor 42	1
Professor 43	1
Professor 44	31
Professor 45	32
Professor 46	233
Professor 47	45
Professor 48	7
Professor 49	12
Professor 50	12

Sem Cooperação	Com Cooperação
26,66	29,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 66. Instituto de Biologia (IB) - Botânica

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Botânica.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	19
Professor 2	19
Professor 3	16
Professor 4	26
Professor 5	8
Professor 6	8
Professor 7	16
Professor 8	18
Professor 9	13
Professor 10	19
Professor 11	43
Professor 12	46
Professor 13	44
Professor 14	50
Professor 15	20
Professor 16	0
Professor 17	7
Professor 18	10
Professor 19	5
Professor 20	16

Sem Cooperação	Com Cooperação
21,75	7,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 67. Instituto de Biologia (IB) - Ciências Biológicas (Biologia Molecular)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências Biológicas (Biologia Molecular).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	53
Professor 2	31
Professor 3	74
Professor 4	47
Professor 5	25
Professor 6	2
Professor 7	50
Professor 8	15
Professor 9	49
Professor 10	36
Professor 11	21
Professor 12	32
Professor 13	25
Professor 14	41
Professor 15	29
Professor 16	28
Professor 17	21
Professor 18	53
Professor 19	51
Professor 20	44
Professor 21	25
Professor 22	53
Professor 23	98
Professor 24	59
Professor 25	38
Professor 26	27
Professor 27	37
Professor 28	51
Professor 29	39
Professor 30	40
Professor 31	94
Professor 32	37
Professor 33	11
Professor 34	68
Professor 35	17

Sem Cooperação	Com Cooperação
40,58	40,75

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 68. Instituto de Biologia (IB) - Ecologia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ecologia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	19
Professor 2	3
Professor 3	43
Professor 4	20
Professor 5	29
Professor 6	25
Professor 7	12
Professor 8	47
Professor 9	8
Professor 10	55
Professor 11	102
Professor 12	27
Professor 13	26
Professor 14	7
Professor 15	13
Professor 16	4
Professor 17	59
Professor 18	10
Professor 19	42
Professor 20	59
Professor 21	28
Professor 22	16
Professor 23	69
Professor 24	29
Professor 25	2
Professor 26	24
Professor 27	1
Professor 28	1
Professor 29	24
Professor 30	41
Professor 31	43
Professor 32	26

Sem Cooperação	Com Cooperação
27,58	59,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 69. Instituto de Biologia (IB) - Fitopatologia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Fitopatologia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	14
Professor 2	35
Professor 3	36
Professor 4	1
Professor 5	0
Professor 6	3
Professor 7	4
Professor 8	32
Professor 9	0
Professor 10	8
Professor 11	19
Professor 12	31
Professor 13	90
Professor 14	23
Professor 15	0
Professor 16	14
Professor 17	6
Professor 18	18
Professor 19	27
Professor 20	22
Professor 21	37
Professor 22	0
Professor 23	8
Professor 24	20
Professor 25	12
Professor 26	0

Sem Cooperação	Com Cooperação
17,69	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 70. Instituto de Biologia (IB) - Nanociência e Nanobiotecnologia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Nanociência e Nanobiotecnologia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	14
Professor 2	9
Professor 3	6
Professor 4	24
Professor 5	18
Professor 6	1
Professor 7	31
Professor 8	64
Professor 9	76
Professor 10	9
Professor 11	6
Professor 12	57
Professor 13	70
Professor 14	13
Professor 15	51
Professor 16	62
Professor 17	20
Professor 18	4
Professor 19	9
Professor 20	1
Professor 21	114
Professor 22	32
Professor 23	37
Professor 24	135
Professor 25	16
Professor 26	58
Professor 27	61
Professor 28	10

Sem Cooperação	Com Cooperação
32,00	69,33

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 71. Instituto de Biologia (IB) - ProfBio Ensino de Biologia em Rede Nacional (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – ProfBio Ensino de Biologia em Rede Nacional (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	2
Professor 2	9
Professor 3	4
Professor 4	12
Professor 5	6
Professor 6	0
Professor 7	7
Professor 8	0
Professor 9	2
Professor 10	3
Professor 11	0
Professor 12	23
Professor 13	5
Professor 14	4
Professor 15	6
Professor 16	13
Professor 17	11
Professor 18	5
Professor 19	2
Professor 20	0
Professor 21	5
Professor 22	2
Professor 23	1
Professor 24	1
Professor 25	0
Professor 26	4
Professor 27	1
Professor 28	17
Professor 29	10
Professor 30	5
Professor 31	1

Sem Cooperação	Com Cooperação
5,23	5,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 72. Instituto de Biologia (IB) - Zoologia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Zoologia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	16
Professor 2	9
Professor 3	5
Professor 4	34
Professor 5	12
Professor 6	19
Professor 7	106
Professor 8	7
Professor 9	15
Professor 10	23
Professor 11	16
Professor 12	9
Professor 13	63
Professor 14	19
Professor 15	30
Professor 16	23
Professor 17	38
Professor 18	2
Professor 19	13
Professor 20	56
Professor 21	13
Professor 22	12
Professor 23	32
Professor 24	48
Professor 25	48
Professor 26	12
Professor 27	5
Professor 28	1

Sem Cooperação	Com Cooperação
24,50	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 73. Instituto de Ciências Exatas (IE) - Computação Aplicada (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Computação Aplicada (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	10
Professor 2	6
Professor 3	0
Professor 4	0
Professor 5	14
Professor 6	2
Professor 7	0
Professor 8	3
Professor 9	2
Professor 10	14
Professor 11	1
Professor 12	0
Professor 13	0
Professor 14	23
Professor 15	5
Professor 16	0
Professor 17	0
Professor 18	0
Professor 19	6
Professor 20	6
Professor 21	3
Professor 22	0
Professor 23	1
Professor 24	9
Professor 25	3
Professor 26	2
Professor 27	3
Professor 28	3
Professor 29	13
Professor 30	2
Professor 31	2
Professor 32	0
Professor 33	7
Professor 34	1
Professor 35	8
Professor 36	3

Sem Cooperação	Com Cooperação
4,17	4,42

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 74. Instituto de Ciências Exatas (IE) - Estatística

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Estatística.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	16
Professor 2	9
Professor 3	12
Professor 4	7
Professor 5	8
Professor 6	7
Professor 7	72
Professor 8	0
Professor 9	0
Professor 10	2
Professor 11	2
Professor 12	2
Professor 13	41
Professor 14	4
Professor 15	1
Professor 16	4
Professor 17	24
Professor 18	22
Professor 19	1
Professor 20	2

Sem Cooperação	Com Cooperação
11,80	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 75. Instituto de Ciências Exatas (IE) - Informática

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Informática.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	29
Professor 2	13
Professor 3	2
Professor 4	10
Professor 5	4
Professor 6	4
Professor 7	0
Professor 8	18
Professor 9	4
Professor 10	15
Professor 11	23
Professor 12	11
Professor 13	0
Professor 14	11
Professor 15	17
Professor 16	41
Professor 17	25
Professor 18	8
Professor 19	13
Professor 20	18
Professor 21	7
Professor 22	3
Professor 23	16
Professor 24	12
Professor 25	15
Professor 26	35
Professor 27	1
Professor 28	6
Professor 29	18
Professor 30	5
Professor 31	13
Professor 32	8
Professor 33	1
Professor 34	13
Professor 35	1

Sem Cooperação	Com Cooperação
11,16	18,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 76. Instituto de Ciências Exatas (IE) - Matemática

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Matemática.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	4
Professor 2	5
Professor 3	8
Professor 4	2
Professor 5	37
Professor 6	2
Professor 7	2
Professor 8	3
Professor 9	17
Professor 10	5
Professor 11	4
Professor 12	17
Professor 13	5
Professor 14	7
Professor 15	74
Professor 16	2
Professor 17	2
Professor 18	25
Professor 19	19
Professor 20	4
Professor 21	8
Professor 22	9
Professor 23	0
Professor 24	21
Professor 25	14
Professor 26	36
Professor 27	5
Professor 28	10
Professor 29	36
Professor 30	9
Professor 31	11
Professor 32	15
Professor 33	3
Professor 34	6
Professor 35	90
Professor 36	33
Professor 37	6
Professor 38	11
Professor 39	4
Professor 40	25
Professor 41	6
Professor 42	8
Professor 43	14
Professor 44	9
Professor 45	12
Professor 46	16

Sem Cooperação	Com Cooperação
9,74	40,14

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 77. Instituto de Ciências Exatas (IE) - Matemática em Rede Nacional (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Matemática em Rede Nacional (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	1
Professor 2	1
Professor 3	2
Professor 4	0
Professor 5	0
Professor 6	0
Professor 7	0
Professor 8	11
Professor 9	0
Professor 10	0
Professor 11	0
Professor 12	27
Professor 13	2
Professor 14	0
Professor 15	2
Professor 16	0
Professor 17	6
Professor 18	0
Professor 19	0
Professor 20	0
Professor 21	0
Professor 22	0
Professor 23	0
Professor 24	1
Professor 25	1
Professor 26	1
Professor 27	2
Professor 28	2
Professor 29	0
Professor 30	1
Professor 31	1
Professor 32	1
Professor 33	0
Professor 34	0
Professor 35	0
Professor 36	4
Professor 37	2
Professor 38	6
Professor 39	5

Sem Cooperação	Com Cooperação
1,35	14,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 78. Instituto de Física (IF) - Ensino de Física (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ensino de Física (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	17
Professor 2	4
Professor 3	2
Professor 4	0
Professor 5	6
Professor 6	3
Professor 7	0
Professor 8	14
Professor 9	11
Professor 10	8
Professor 11	3
Professor 12	0
Professor 13	2
Professor 14	0
Professor 15	3
Professor 16	15
Professor 17	42
Professor 18	3
Professor 19	0
Professor 20	34
Professor 21	21
Professor 22	11
Professor 23	28
Professor 24	3
Professor 25	0
Professor 26	7

Sem Cooperação	Com Cooperação
8,47	14,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 79. Instituto de Física (IF) - Física

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Física.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	21
Professor 2	14
Professor 3	2
Professor 4	20
Professor 5	11
Professor 6	12
Professor 7	27
Professor 8	4
Professor 9	6
Professor 10	23
Professor 11	45
Professor 12	19
Professor 13	9
Professor 14	57
Professor 15	5
Professor 16	10
Professor 17	35
Professor 18	32
Professor 19	73
Professor 20	2
Professor 21	91
Professor 22	22
Professor 23	8
Professor 24	21
Professor 25	1
Professor 26	5
Professor 27	117
Professor 28	43
Professor 29	40
Professor 30	51
Professor 31	71
Professor 32	59
Professor 33	41
Professor 34	35
Professor 35	27
Professor 36	52

Sem Cooperação	Com Cooperação
30,74	35,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 80. Instituto de Geociências (IG) - Geociências Aplicadas e Geodinâmica

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Geociências Aplicadas e Geodinâmica.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	8
Professor 2	6
Professor 3	5
Professor 4	10
Professor 5	9
Professor 6	8
Professor 7	8
Professor 8	63
Professor 9	19
Professor 10	25
Professor 11	14
Professor 12	19
Professor 13	27
Professor 14	44
Professor 15	41
Professor 16	40
Professor 17	14
Professor 18	25
Professor 19	0
Professor 20	9
Professor 21	0
Professor 22	18
Professor 23	15
Professor 24	7
Professor 25	3
Professor 26	25
Professor 27	3
Professor 28	17
Professor 29	26
Professor 30	7
Professor 31	19
Professor 32	14

Sem Cooperação	Com Cooperação
15,15	25,66

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 81. Instituto de Geociências (IG) - Geologia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Geologia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	39
Professor 2	25
Professor 3	4
Professor 4	8
Professor 5	20
Professor 6	15
Professor 7	30
Professor 8	23
Professor 9	15
Professor 10	170
Professor 11	33
Professor 12	3
Professor 13	25
Professor 14	14
Professor 15	10
Professor 16	48
Professor 17	13
Professor 18	24
Professor 19	23
Professor 20	11
Professor 21	16
Professor 22	10
Professor 23	40
Professor 24	20
Professor 25	17
Professor 26	5
Professor 27	44
Professor 28	34
Professor 29	11
Professor 30	109
Professor 31	22
Professor 32	72
Professor 33	16
Professor 34	9
Professor 35	25
Professor 36	41

Sem Cooperação	Com Cooperação
22,44	43,90

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 82. Instituto de Química (IQ) - Educação em Ciências

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Educação em Ciências.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	5
Professor 2	4
Professor 3	6
Professor 4	10
Professor 5	0
Professor 6	20
Professor 7	9
Professor 8	5
Professor 9	0
Professor 10	10
Professor 11	3
Professor 12	10
Professor 13	9
Professor 14	2
Professor 15	11
Professor 16	4
Professor 17	16
Professor 18	4
Professor 19	11
Professor 20	9
Professor 21	19
Professor 22	4
Professor 23	6
Professor 24	7

Sem Cooperação	Com Cooperação
7,73	6,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 83. Instituto de Química (IQ) - Ensino de Ciências (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ensino de Ciências (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	5
Professor 2	1
Professor 3	4
Professor 4	0
Professor 5	8
Professor 6	8
Professor 7	2
Professor 8	0
Professor 9	3
Professor 10	6
Professor 11	0
Professor 12	7
Professor 13	0
Professor 14	4
Professor 15	0
Professor 16	2
Professor 17	0
Professor 18	10
Professor 19	0
Professor 20	8
Professor 21	5
Professor 22	2
Professor 23	0
Professor 24	6
Professor 25	4
Professor 26	5
Professor 27	12
Professor 28	10

Sem Cooperação	Com Cooperação
3,88	5,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 84. Instituto de Química (IQ) - Química

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Química.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	12
Professor 2	7
Professor 3	30
Professor 4	4
Professor 5	5
Professor 6	5
Professor 7	13
Professor 8	78
Professor 9	19
Professor 10	0
Professor 11	48
Professor 12	5
Professor 13	4
Professor 14	2
Professor 15	63
Professor 16	7
Professor 17	1
Professor 18	40
Professor 19	1
Professor 20	5
Professor 21	1
Professor 22	19
Professor 23	27
Professor 24	40
Professor 25	36
Professor 26	42
Professor 27	50
Professor 28	10
Professor 29	23
Professor 30	32
Professor 31	14
Professor 32	15
Professor 33	21
Professor 34	11
Professor 35	49
Professor 36	27
Professor 37	2
Professor 38	24
Professor 39	2
Professor 40	2
Professor 41	2
Professor 42	2
Professor 43	0
Professor 44	37
Professor 45	20
Professor 46	7
Professor 47	3
Professor 48	12
Professor 49	19

Sem Cooperação	Com Cooperação
17,00	24,22

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 85. Faculdade de Educação Física (FEF) – Educação Física

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Educação Física.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	0
Professor 2	10
Professor 3	21
Professor 4	22
Professor 5	6
Professor 6	2
Professor 7	0
Professor 8	5
Professor 9	5
Professor 10	22
Professor 11	17
Professor 12	18
Professor 13	14
Professor 14	1
Professor 15	95
Professor 16	0
Professor 17	8
Professor 18	10
Professor 19	2
Professor 20	4
Professor 21	80
Professor 22	9
Professor 23	5
Professor 24	26
Professor 25	14
Professor 26	98
Professor 27	18
Professor 28	6
Professor 29	0
Professor 30	27
Professor 31	59
Professor 32	10
Professor 33	1
Professor 34	42
Professor 35	35

Sem Cooperação	Com Cooperação
21,78	11,71

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 86. Faculdade de Educação Física (FEF) – Educação Física (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Educação Física (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	0
Professor 2	0
Professor 3	1
Professor 4	0
Professor 5	0
Professor 6	2
Professor 7	0
Professor 8	0
Professor 9	0
Professor 10	0
Professor 11	2

Sem Cooperação	Com Cooperação
0,50	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 87. Faculdade de Ciências e Tecnologia em Saúde (FCTS) - Ciências da Reabilitação

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências da Reabilitação.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	9
Professor 2	11
Professor 3	16
Professor 4	5
Professor 5	19
Professor 6	10
Professor 7	40
Professor 8	19
Professor 9	75
Professor 10	4
Professor 11	8
Professor 12	14
Professor 13	7
Professor 14	4
Professor 15	13
Professor 16	4
Professor 17	48
Professor 18	37
Professor 19	31

Sem Cooperação	Com Cooperação
19,17	24,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 88. Faculdade de Ciências e Tecnologia em Saúde (FCTS) - Ciências e Tecnologia em Saúde

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências e Tecnologia em Saúde

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	5
Professor 2	15
Professor 3	17
Professor 4	10
Professor 5	0
Professor 6	22
Professor 7	6
Professor 8	18
Professor 9	8
Professor 10	25
Professor 11	18
Professor 12	10
Professor 13	5
Professor 14	21
Professor 15	7
Professor 16	36
Professor 17	58
Professor 18	26
Professor 19	21
Professor 20	49
Professor 21	14
Professor 22	65
Professor 23	21
Professor 24	21
Professor 25	12
Professor 26	1
Professor 27	3
Professor 28	4
Professor 29	2
Professor 30	9
Professor 31	54
Professor 32	15
Professor 33	47
Professor 34	19
Professor 35	0
Professor 36	2
Professor 37	58
Professor 38	5
Professor 39	11
Professor 40	6
Professor 41	33
Professor 42	14
Professor 43	9
Professor 44	4
Professor 45	15

Sem Cooperação	Com Cooperação
17,08	22,88

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 89. Faculdade de Medicina (FM) - Ciências Médicas

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências Médicas.

(continua)

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	8
Professor 2	17
Professor 3	6
Professor 4	25
Professor 5	5
Professor 6	22
Professor 7	18
Professor 8	47
Professor 9	3
Professor 10	10
Professor 11	17
Professor 12	22
Professor 13	7
Professor 14	5
Professor 15	22
Professor 16	7
Professor 17	15
Professor 18	11
Professor 19	34
Professor 20	29
Professor 21	75
Professor 22	21
Professor 23	24
Professor 24	51
Professor 25	52
Professor 26	21
Professor 27	10
Professor 28	60
Professor 29	13
Professor 30	13
Professor 31	13
Professor 32	6
Professor 33	15
Professor 34	3
Professor 35	34
Professor 36	32
Professor 37	35
Professor 38	1
Professor 39	76
Professor 40	14
Professor 41	0
Professor 42	5
Professor 43	19
Professor 44	4
Professor 45	27
Professor 46	28
Professor 47	2
Professor 48	34

(conclusão)

Professor	Número de Artigos A
Professor 49	70
Professor 50	6
Professor 51	18
Professor 52	9
Professor 53	16

Sem Cooperação	Com Cooperação
21,32	23,66

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 90. Faculdade de Medicina (FM) - Medicina Tropical

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Medicina Tropical.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	1
Professor 2	29
Professor 3	5
Professor 4	45
Professor 5	27
Professor 6	9
Professor 7	16
Professor 8	45
Professor 9	39
Professor 10	17
Professor 11	13
Professor 12	4
Professor 13	1
Professor 14	70
Professor 15	22
Professor 16	16
Professor 17	20
Professor 18	20
Professor 19	3
Professor 20	29
Professor 21	37
Professor 22	4
Professor 23	29
Professor 24	35
Professor 25	19
Professor 26	46
Professor 27	23
Professor 28	25
Professor 29	14
Professor 30	17
Professor 31	21
Professor 32	50

Sem Cooperação	Com Cooperação
23,00	26,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 91. Faculdade de Medicina (FM) - Patologia Molecular

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Patologia Molecular.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	60
Professor 2	21
Professor 3	24
Professor 4	35
Professor 5	67
Professor 6	44
Professor 7	17
Professor 8	32
Professor 9	10
Professor 10	34
Professor 11	8
Professor 12	24
Professor 13	34
Professor 14	32
Professor 15	51
Professor 16	50
Professor 17	24
Professor 18	52
Professor 19	39
Professor 20	13
Professor 21	24
Professor 22	30
Professor 23	25
Professor 24	9
Professor 25	27
Professor 26	39
Professor 27	4
Professor 28	66
Professor 29	9

Sem Cooperação	Com Cooperação
31,08	31,50

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 92. Faculdade de Saúde (FS) - Bioética

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Bioética.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	21
Professor 2	0
Professor 3	9
Professor 4	70
Professor 5	2
Professor 6	7
Professor 7	27
Professor 8	43
Professor 9	69
Professor 10	68
Professor 11	3
Professor 12	3
Professor 13	3
Professor 14	12
Professor 15	0
Professor 16	11
Professor 17	6
Professor 18	5
Professor 19	1
Professor 20	19
Professor 21	36
Professor 22	18

Sem Cooperação	Com Cooperação
20,64	16,40

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 93. Faculdade de Saúde (FS) - Ciências da Saúde

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências da Saúde.

(continua)

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	12
Professor 2	13
Professor 3	40
Professor 4	5
Professor 5	23
Professor 6	43
Professor 7	41
Professor 8	52
Professor 9	15
Professor 10	23
Professor 11	2
Professor 12	40
Professor 13	109
Professor 14	43
Professor 15	18
Professor 16	15
Professor 17	5
Professor 18	30
Professor 19	13
Professor 20	45
Professor 21	115
Professor 22	8
Professor 23	4
Professor 24	2
Professor 25	5
Professor 26	13
Professor 27	54
Professor 28	22
Professor 29	43
Professor 30	28
Professor 31	19
Professor 32	31
Professor 33	22
Professor 34	10
Professor 35	0
Professor 36	31
Professor 37	6
Professor 38	63
Professor 39	113
Professor 40	10
Professor 41	20
Professor 42	24
Professor 43	27
Professor 44	77
Professor 45	39
Professor 46	3
Professor 47	25
Professor 48	77

(conclusão)

Professor	Número de Artigos A
Professor 49	7
Professor 50	47
Professor 51	30
Professor 52	56
Professor 53	26
Professor 54	22
Professor 55	17
Professor 56	20
Professor 57	6
Professor 58	48
Professor 59	46
Professor 60	38
Professor 61	32

Sem Cooperação	Com Cooperação
28,74	45,85

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 94. Faculdade de Saúde (FS) - Ciências Farmacêuticas

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Ciências Farmacêuticas.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	9
Professor 2	17
Professor 3	2
Professor 4	43
Professor 5	30
Professor 6	3
Professor 7	18
Professor 8	26
Professor 9	97
Professor 10	1
Professor 11	0
Professor 12	7
Professor 13	0
Professor 14	9
Professor 15	13
Professor 16	42
Professor 17	4
Professor 18	14
Professor 19	1
Professor 20	45
Professor 21	1
Professor 22	91
Professor 23	2
Professor 24	10
Professor 25	27

Sem Cooperação	Com Cooperação
20,91	10,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 95. Faculdade de Saúde (FS) - Enfermagem

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Enfermagem.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	8
Professor 2	13
Professor 3	23
Professor 4	11
Professor 5	14
Professor 6	25
Professor 7	7
Professor 8	71
Professor 9	3
Professor 10	16
Professor 11	29
Professor 12	5
Professor 13	11
Professor 14	6
Professor 15	15
Professor 16	14
Professor 17	16
Professor 18	5
Professor 19	6
Professor 20	45
Professor 21	5
Professor 22	5
Professor 23	10
Professor 24	12
Professor 25	10

Sem Cooperação	Com Cooperação
13,57	25,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 96. Faculdade de Saúde (FS) - Nutrição Humana

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Nutrição Humana.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	14
Professor 2	29
Professor 3	1
Professor 4	16
Professor 5	62
Professor 6	51
Professor 7	26
Professor 8	11
Professor 9	43
Professor 10	21
Professor 11	28
Professor 12	82
Professor 13	116
Professor 14	10
Professor 15	41
Professor 16	17
Professor 17	44
Professor 18	12
Professor 19	20

Sem Cooperação	Com Cooperação
35,50	25,33

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 97. Faculdade de Saúde (FS) - Odontologia

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Odontologia.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	5
Professor 2	34
Professor 3	35
Professor 4	24
Professor 5	19
Professor 6	4
Professor 7	3
Professor 8	12
Professor 9	1
Professor 10	15
Professor 11	5
Professor 12	12
Professor 13	10
Professor 14	4
Professor 15	19
Professor 16	6
Professor 17	3
Professor 18	10
Professor 19	3
Professor 20	42
Professor 21	18
Professor 22	0
Professor 23	24
Professor 24	9
Professor 25	4
Professor 26	3
Professor 27	52
Professor 28	2
Professor 29	23

Sem Cooperação	Com Cooperação
13,14	23,00

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 98. Faculdade de Saúde (FS) - Saúde Coletiva

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Saúde Coletiva.

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	37
Professor 2	1
Professor 3	2
Professor 4	20
Professor 5	2
Professor 6	11
Professor 7	14
Professor 8	19
Professor 9	42
Professor 10	36
Professor 11	11
Professor 12	78
Professor 13	3
Professor 14	63
Professor 15	9
Professor 16	58
Professor 17	48
Professor 18	63
Professor 19	28
Professor 20	29
Professor 21	29
Professor 22	17
Professor 23	42
Professor 24	5
Professor 25	38
Professor 26	2
Professor 27	40
Professor 28	35
Professor 29	5
Professor 30	24
Professor 31	17
Professor 32	20
Professor 33	52
Professor 34	32

Sem Cooperação	Com Cooperação
26,50	34,25

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)

ANEXO 99. Faculdade de Saúde (FS) - Saúde Coletiva (profissional)

As linhas destacadas demonstram os professores que são gestores de convênios internacionais.

Produção de artigos 2014-2023 – Saúde Coletiva (profissional).

Professor	Número de Artigos A
Professor 1	38
Professor 2	8
Professor 3	14
Professor 4	18
Professor 5	6
Professor 6	1
Professor 7	0
Professor 8	18
Professor 9	18
Professor 10	13
Professor 11	36
Professor 12	11
Professor 13	8
Professor 14	6
Professor 15	66
Professor 16	12
Professor 17	5
Professor 18	52
Professor 19	5
Professor 20	0
Professor 21	26
Professor 22	26
Professor 23	8
Professor 24	28
Professor 25	0
Professor 26	43
Professor 27	2
Professor 28	27
Professor 29	37
Professor 30	2
Professor 31	7
Professor 32	2
Professor 33	18
Professor 34	7
Professor 35	36
Professor 36	5
Professor 37	0
Professor 38	51
Professor 39	36

Sem Cooperação	Com Cooperação
17,58	19,60

Fonte: Elaborado pelo autor com cruzamento de dados extraídos da Plataforma Stella Experta (2024) e informações da INT (2024)